FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | TERÇA-FEIRA, 16 DE FEVEREIRO DE 1965 | ANO 44.º — NÚMERO 15 148

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 3 6 3

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Dente por dente...

Toda a gente pergunta, depois dos ataques da aviação americana ao norte do paralelo 17, qual é o objectivo da política de «dente por dente». Provàvelmente, os próprios dirigentes de Washington não estão em condições de dar uma resposta satisfatória. De duas uma: ou, na hipótese optimista de os estragos produzidos reduzirem os assaltos dos guerrilheiros do Vietcong, a guerra voltará ao ritmo dos últimos meses, e nem por isso os Estados Unidos darão por cumprida a sua missão; ou, na hipótese pessimista de as réplicas dos guerrilheiros serem seguidas de represálias americanas, o comando americano se verá obrigado a ampliar a área das hostilidades e a lançar-se em operações destinadas a destruir o Vietnam do Norte e, eventualmente, a atacar a China.

Não falta nos Estados Unidos quem preconize a guerra preventiva contra o regime de Pequim. São os mesmos que, há vinte anos, preconizavam o mesmo remédio para a União Soviética, dizendo hoje que, se isso se tivesse feito, nunca os russos teriam alcançado o poder militar de que actualmente dispõem. Confiemos em que os que assim falam hoje não tenham maior audiência do que os seus pre-

(Continua na página seguinte)

OS FERIDOS DE PLEIKU REGRESSAM AOS E. U. A. — Mais de uma centena de soldados norte-americanos ficaram feridos no ataque vietcong a Pleiku, base americana no Vietnam do Sul. Aqui vemos um aspecto do desembarque desses feridos, em Washington, para onde estão a ser transferidos, a fim de serem convenientemente tratados

Reunião do ministro dos Estrangeiros com os directores dos jornais diários

O ministro dos Negócios Estrangeiris reuniu-se hoje com os directores dos jornais diários de Lisboa, Porto e Província e o presidente do Grémio da Imprensa Regional, aos quais fez uma larga e oportuna exposição, e respondeu a algumas perguntas que lhe foram dirigidas, acerca da situação internacional e suas implicações com a nossa política externa. A' reunião assistiram o secretário-geral do Ministério, embaixador José Luís Archer, o director-geral dos Negócios Políticos, dr. Hall Temido, e adjunto, dr. Marçal de Almeida, o director dos Serviços de Informação do Ministério, dr. Caldeira Coelho, e o secretário nacional da Informação, dr. Moreira Baptista.

O sr. dr. Franco Nogueira ofereceu em seguida um almoço aos seus convidados, que serviu de pretexto para continuar uma troca de impressões que se afigura do maior interesse para a interpretação de determinados factos e que, de certo modo, pode contribuir para o esclarecimento da opinião publica.

Burguiba visita o Egipto

CAIRO, 16. — (R.) — O presidente Burguiba, da Tunísia, foi, hoje, recebido pelo presidente Nasser, á chegada ao aeroporto do Cairo, para uma visita de seis dias á Republica Arabe Unida. No aeroporto compareceu também o rei Hussein da Jordania, que está igualmente de visita á R. A. U.

Preso em Selma o actor negro Dick Gregory

ELMA (Alabama), 16. — (F. P.) — O comediante negro Dick Gregory, foi preso, esta manhã cedo, na companhia de sete militantes integracionistas, depois de renhida discussão com o gerente de um hotel local que se recusou a aloja-los.

Gregory, que acabava de discursar a favor da inscrição dos negros nos registos eleitorais, não foi autorizado a hospedar-se num hotel da sede dos «Holiday Inns», tendo o gerente Harold Sewell afirmado que as marcações de quartos haviam sido anuladas. A Polícia deu ordem de prisão ao comediante e seus amigos, por haverem perturbado a ordem publica.

Kossyguine exige a retirada imediata das forças norte-americanas que se encontram no Vietnam do Sul

MOSCOVO, 16 — (A. N. I.) — A retirada imediada das forças norte-americanas que se encontram no Vietnam do Sul foi, hoje, exigida pelo presidente do Conselho de Ministros da União Soviética, Kossyguine — informa a agência Tass.

Numa mensagem dirigida á reunião preparatória da confe-

(Continua na 17.ª página)

Nota do dia

ESPERANÇAS E DESILUSÕES

Ao usar da palavra, ontem, na sessão inaugural do I Congresso Nacional do Trânsito, quando os organizadores da reunião esperavam, naturalmente, um discurso empolado e animador, o ministro das Comunicações prometeu-lhes apenas sangue, suor e lágrimas. Com efeito, o sr. eng.º Carlos Ribeiro esteve muito longe de afinar o seu diapasão pelo das «falsas ideias claras» que vêm, habitualmente, a público em matéria de trânsito e que, em sua opinião, não fazem mais do que «transferir responsabilidades» e provocar uma «orientação demagógica da opinião pública». Desde o debatido problema das passagens de nível, que nem em vinte anos se conseguiria resolver, mesmo despendendo centenas de milhares de contos, segundo afirmou, até ao projecto irrealizável, dada a nossa carência de meios, da auto-estrada Norte-Sul, o ministro das Comunicações, sem deixar de prestar homenagem às intenções que presidiram à convocação deste congresso e ao trabalho já realizado pelo Automóvel Club de Portugal nesta matéria, não hesitou em lançar um copo de água fria sobre as esperanças daqueles que aguardavam nada menos que o ministro lhes prometesse a Lua. Não deixou o sr. eng.º Carlos Ribeiro de responsabilizar o desfasamento entre as estruturas administrativas e o prodigioso avanço da técnica de alguns dos males que nos afligem neste capítulo, reconhecendo, no entanto, que o principal óbice que se opõe à actualização dos serviços e á melhoria da sua eficiência é a «limitação em homens e dinheiro, que temos de mandar para outros lados, onde também fazem falta», e que nos obriga a retardar a «inevitável e imprescindível adaptação das estruturas tradicionais às estruturas criadas pelo progresso da técnica». Para ajudar a resolver a insuficiência de recursos, que é uma das causas do nosso atraso e da nossa impotência em face deste e de outros problemas que urge resolver, o eng.º Carlos Ribeiro disse claramente que teriam de ser mais «decisivos» os impostos a lançar sobre os utilizadores dos veículos. Quer dizer: no copo de água fria com que arrefeceu alguns entusiasmos prematuros acabou por lançar, segundo a sua própria expressão, algumas gotas de fel.

OS ACONTECIMENTOS NO VIETNAM PODERÃO PROVOCAR UMA GUERRA MUNDIAL — diz Rádio Moscovo

(Ler na pág. 12)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A GUERRA GRADUADA

A terminologia diplomática e militar, usada depois da ultima guerra, é fértil em vocábulos e expressões que geralmente se destinam a mascarar realidades que não há a coragem de afirmar. A guerra fria pôs em circulação fórmulas que passaram de moda com ela. As represálias maciças, a diplomacia á beira do abismo, a balança do terror, figuram entre aquelas que de mais crédito gozaram até serem desvalorizadas, ou desmentidas, pelos factos. O «new look» da estrategia americana, ao qual correspondia, com regularidade, o da estrategia soviética, foi há muito enterrado com outras velharias caidas em desuso, apesar de parecerem destinadas a ter prolongado curso.

A guerra graduada ou, como alguns preferem, escalonada, é, como as expressões da mesma origem, um artifício destinado a alimentar a curiosidade e ir ao encontro da ansiedade do publico, enquanto se não proclama a verdade que dissimula. No Sueste asiático corresponde á ameaça da intensificação dos ataques da aviação americana a centros seleccionados do território do Vietnam do Norte, para convencer os dirigentes de Pequim de que a sua política não dá dividendos. O objectivo que com eles se procura alcançar é o da negociação que liberte os Estados Unidos do vespeiro em que se meteram no continente asiático, fazendo a prova de que o seu poder aero-naval, presente nas imediações daquele continente, basta para obrigar ao cumprimento de qualquer acordo a que se chegue.

O Governo da Uganda

proibiu os aviões belgas e congoleses de aterrarem naquele país

KAMPALA, 16 — (R.) — O Governo da Uganda proibiu, hoje, aviões civis belgas e congoleses de aterrarem neste território, após o bombardeamento no fim da semana de duas aldeias da Uganda, na fronteira com o Congo.

Um comunicado emitido a noite passada dizia que, como disposição de segurança, aparelhos da compa-

(Continua na ultima página)

28 PÁGINAS

HOJE
JUVENIL
(Páginas 21 a 24)

VISADO PELA CENSURA

• • • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA FAP • • • •

De ontem para hoje

VOX CLAMANTIS IN DESERTO!

Quantas vezes temos clamado—voz quebrada no deserto — erguendo os nossos brados de protesto e aflitivo apelo para que acabem essas terríveis armadilhas, sorvedoiros de vidas — as passagens de nível onde a morte espreita e desfere constantes golpes traiçoeiros! Fàcilmente se poderiam evitar tantas desgraças, pelo desaparecimento das passagens de nível ou, pelo menos guarnecendo-as de defesas que impeçam o trânsito á passagem dos comboios... Mas nada se faz! — e, entretanto, repetem-se os trágicos desastres... Agora, o drama arrepiante desenrolou-se numa das «quatro» passagens de nível sem guarda, na localidade de Praias-Sado, numa zona industrializada de largo e crescente movimento. Um comboio, procedente do Barreiro apanhou ali um automóvel conduzido pelo sr. José da Silva Pulso, de 26 anos, serralheiro mecânico, que trabalhava na fábrica de montagem de automóveis instalada naquela localidade. O carro foi impelido, a desconjuntar-se, á frente do comboio, cerca de 130 metros e acabou por ficar completamente desfeito. Banhado em sangue, num estado de horrível mutilação, o infeliz operário foi conduzido ao hospital do Barreiro, de onde veio para Lisboa, sucumbindo a caminho do Hospital de São José. Vivia em Sintra, com a mulher e os filhos; e, graças aos seus méritos profissionais, conquistara boa posição na empresa onde trabalhava e recebera, antes da tragédia, a notícia de que seria transferido, no dia seguinte, para nova secção de trabalho especializado, com melhor remuneração.

UM DRAMA IMPRESSIONANTE

Quase cega e paralítica vivia a inditosa criança na desgarradora tristeza do mundo da escuridão e da imobilidade, com a vida estuando á sua volta, risonha e aliciante para outras existências em flor. Um candeeiro de petróleo que bocejava sobre a mesa de cabeceira caiu-lhe sobre a cama. Incendiaram-se as roupas, cresceram serpentes de fogo que a envolveram e a inocente, vitima do destino cruel, teve morte horrorosa, carbonizada no seu leito de constante sofrimento. Chamava-se Rosália Maria Carvalho da Silva, tinha 4 anos, era filha do pedreiro da C. U. F., sr. Joaquim da Silva e da sr.ª Irene da Silva Carvalho, residentes na Quinta de S. Marcos, no Alto da Paiva, no Barreiro. A mulher fora ao Seixal, onde vivem seus pais em precárias circunstancias, e o marido, gravemente enfermo, havia ido ao mercado, enquanto os três irmãos mais velhos, da infeliz Rosália, duas raparigas com 10 e 8 anos de idade, e um rapaz com 6, se dirigiram para a catequese.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu no palácio de Belém, os srs. vice-almirante Joaquim Pereira da Fonseca; governador civil do distrito de Lisboa, presidente da Camara Municipal de Cascais e componentes da comissão organizadora das comemorações do VI Centenário da mesma vila; vice-almirante Armando Julio de Roboredo e Silva, chefe do Estado-Maior da Armada, e tenente-coronel Henrique Calado.

O PEQUENITO CAIU NOS BRAÇOS DA MORTE

Atravessando-se inesperadamente diante do automóvel, a pobre criança foi cair nos braços da morte que seguia a seu lado — sem culpas para o motorista. Foi na estrada Espinho-Aveiro, no lugar de Souto de Silvalde, onde o veículo atropelou o pequeno José Carlos Pereira Vitó de 3 anos, filho do sr. Olípio Pereira Vitó e da sr.ª Maria Pereira da Silva, residentes naquele lugar.

CAMINHOS DO CÉU E ESTRADAS PERIGOSAS

Vamos com mais segurança a bordo dos aviões pelos caminhos azuis do infinito do que nos veículos sujeitos a todos os perigos das estradas e atravessarem o fosso da morte nas passagens ao nível! Há, é certo, desastres, também, por vezes, de trágicas consequências, mas são mínimos, considerados nas devidas proporções do tráfego aéreo cada vez mais intenso — dentro daquela percentagem inevitável em todas as circunstancias nas actividades a que os homens se entregam. Assinala-se um acidente de aeronáutica — felizmente sem consequências fatais a lamentar — entre uns tantos ao mesmo tempo, a juntar á lista negra dos desastres de viação. Três aparelhos da Base de Tancos, um deles pilotado pelo aspirante miliciano sr. Duarte Gomes, de 23 anos, solteiro natural de Vila Nova de Gaia andavam em voo de treino A certa altura, em consequência de uma avaria, um dos aviões fez uma aterragem forçada numa ingreme encosta semeada de trigo, no lugar de Chaveira, a uma légua de Carregos (Mação). Era a aeronave pilotada pelo aspirante Gomes, que, graças á sua perícia na aterragem, nada sofreu.

ACIDENTE FATAL POR CAPRICHO DO ACASO

Depois da faina, a serrar madeira, num lugar tranquilo, regressava a casa o sr. Alexandre Diogo, de 68 anos, viuvo, do lugar do Casal-Ribafeita (Viseu), e quando passava pela povoação de Bodiosa Velha, foi atingido pelo taipal de uma camioneta tendo morte imediata. As autoridades procuram o motorista, o qual prosseguiu na viagem, supondo se que por não se ter apercebido do trágico acidente.

Dente por dente...

(Continuação da página anterior)

cursores de há duas décadas. A moral e o realismo, que os americanos frequentemente invocam, devem levá-los a reflectir.

Tudo leva a crer que os guerrilheiros do Vietcong recebem auxilio do exterior. Mas de aí a concluir que o Vietnam do Sul é objecto apenas de uma agressão externa, como o foi, por exemplo, a Coreia do Sul em 1950, vai uma grande distancia. Essa interpretação é tanto mais exagerada quanto é certo que foram os ocidentais que não deixaram fazer naquele país eleições, como fora previsto na conferência de Genebra, e que o alastramento da rebelião contrasta com a impopularidade do Governo de Saigão. Os americanos têm dificuldade em fazer acreditar que a responsabilidade dos acontecimentos é exclusivamente dos Governos de Pequim e Hanoi e que, se a intervenção destes cessasse, tudo voltaria à normalidade.

Uma avaliação realista da situação explica por que o leão americano se irrita devido à sua impotência para afastar mosquitos que o incomodam. Mas precisa não esquecer que, por detrás desses mosquitos, há o poderio das nações socialistas, tão armadas como eles próprios. Falta demonstrar que os russos se recusariam a associar-se a uma trégua negociada, se esta fosse sinceramente tentada pelo Governo de Washington. Sobretudo, é evidente que os ataques por este ordenados não atingem o inimigo principal e verdadeiro. E, no entanto, a experiência da guerra civil da China, da Indochina e da Argélia eloquentemente mostra que para matar mosquitos o martelo-pilão não é arma aconselhável.

Temos a impressão de que a política do presidente Johnson se parece muito com as fugas para a frente. Na impossibilidade de optar entre as duas soluções que se lhe oferecem — a opção é entre a negociação e a intervenção militar ilimitada — escolheu uma terceira via, por lhe parecer a mais fácil, pois, por um lado, não exige um esforço imediato do povo americano, e por outro lisonjeia o seu amor próprio sem, para tanto, correr graves riscos. Essa política compreende-se apenas se visar a negociação. Mas atacar sem esperança de vencer e, ao mesmo tempo, não pensar na paz é uma concepção aberrante, sobretudo na altura em que tantos esforços se fazem para acabar com a guerra fria.

Matou a mãe por desconfiança da prática de «feitiços»...

BEIRA, 16 — (L.) — Uma vez mais, a «feitiçaria» é a principal responsável pela tragédia verificada nesta cidade: o agente auxiliar da Guarda Fiscal, António Inácio, natural de Moçambique, levado pela ideia de que sua mãe, por intermédio da prática de «feitiços», teria provocado a morte de seus três filhos menores, andava, nos ultimos tempos, sob forte pressão nervosa.

Obcecado pelas suspeitas, e num acto de loucura, António Inácio procurou sua mãe, moradora no bairro Munhava, e agrediu-a á navalhada, provocando-lhe morte quase imediata. O assassino foi detido pelas autoridades.

«Arquitectura Paisagem e a Vida»

Amanhã, ás 21 e 30, no Instituto Alemão, o arquitecto Raul Lino fará uma conferência subordinada ao título «Arquitectura, Paisagem e a Vida», acompanhada de projecções. A entrada é livre.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

O Chefe do Estado-Maior do Exército em visita aos quartéis

No prosseguimento da sua visita á 1.ª Região Militar, o sr. general Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército, esteve hoje de manhã no Centro de Instrução de Condução Auto N.º 1, acompanhado pelos srs. general Pinto de Oliveira e tenente coronel Ramos de Freitas, respectivamente, comandante e chefe do Estado-Maior da Região.

Na sala de comando, trocaram-se cumprimentos entre os srs. major Mário Vasques Mendonça e general Camara Pina.

Depois da visita ás instalações, aquele oficial general seguiu para Braga, onde foi visitar o regimento de infantaria 6, para, á tarde, de novo no Porto, se reunir no Quartel-General com várias entidades militares e com os comandantes das unidades militares da cidade, numa sessão de trabalhos, seguida de alguns momentos de convívio.

Doutoramento na Faculdade de Engenharia

Com a discussão da dissertação intitulada «Métodos de exploração por desabamento «exposição crítica)», terminou esta manhã, na Faculdade de Engenharia do Porto, as suas provas de doutoramento em Engenharia de Minas, o licenciado sr. eng. José António Simões Cortez. Serviram de arguentes os profs. engs. Melo Mendes, do Instituto Superior Técnico, e Farinas de Almeida, da Faculdade portuense.

O juri aprovou o candidto por unanimidade com a classificação de 17 valores.

Visitas do director da Arma de Cavalaria

O sr. general Ribeiro de Carvalho, director da arma de Cavalaria, esteve hoje, de manhã, no Regimento de Cavalaria 6, para uma visita de inspecção, sendo li recebido pelos srs. coronel Aires Martins e tenente-coronel José Canelhas, respectivamente, primeiro e segundo comandantes da unidade.

Seguiu-se á visita um almoço de confraternização a que assistiu toda a oficialidade do regimento.

De tarde, o sr. general Ribeiro de Carvalho dirigiu-se á zona de Entre-os-Rios, para assistir a exercícios de soldados daquela unidade.

Mais tarde, o sr. general Ribeiro de Carvalho retirou para Lisboa.

Incidentes com o pessoal dos Transportes Colectivos

Ontem á noite foi preso um condutor dos Transportes Colectivos do Porto. Motivo? Por ter agredido com o alicate fura-bilhetes um passageiro, após uma discussão entre ambos. O condutor dera o sinal de partida sem tomar as providências que o cargo lhe impõe, e assim, a esposa do passageiro que, com ele e com uma filha, entravam para o «troley», só não caíram por milagre. Dentro do carro nasceu a questão e, á saída, no final da carreira, surgiu a agressão, que degenerou ainda um grande burburinho, pois várias pessoas, apercebendo-se da falta de razão do condutor, quiseram também agredi-lo.

Umas horas antes tínhamos visto, em Sá da Bandeira, um carro eléctrico largar apressadamente da paragem, deixando em terra, a chorar aflitivamente, uma miuda de anos. A mãe entrara carregada de embrulhos, julgando que o pai faria entrar a criança, mas aquele preocupado com outros embrulhos e com dois garrafões, pensara que a menina já estava no carro, at porque entrou já em desequilíbrio dada a largada subita do eléctrico.

Alguém pegou na criança ao colo e correu atrás do carro, mas o veículo ia em marcha desenfreada. S houve discussão, não sabemos, poi o carro depressa desapareceu. O pai da pequenita apareceu pouco de pois em busca da filha. Isto é muito frequente, por vezes os eléctricos circulam com uma lentidão d enervar um santo, mas em outra ocasiões, andam e arrancam com um cavalo com o freio nos dentes.

Sabemos que os serviços de transportes colectivos procuram que o seus funcionários atentem nas sua obrigações, mas só o conseguem em muito pequena escala. Por isso alvitramos que, em vez de tantos fiscais para ver se os passageiros têm bilhete, ponham uns quantos a fiscalizar a forma como os condutores e guarda-freios, pelo menos a guns, tratam e cuidam dos passageiros. Seria bem melhor.

Apareceu o cadáver de uma jovem que desaparecera de casa dos pais

Foi arrojado ao areal do Cabedelo, em Lavadores, Gaia, o cadáver de uma jovem. Trata-se de Maria das Dores dos Santos Carrapico, de 15 anos, solteira, costureira, que vivia com seus pais na Travessa da Figueiroa, 37-A, nesta cidade.

Segundo apurámos, a inditosa jovem estivera, ontem á noite, cerca das 23 horas, a falar com o seu namorado á porta de casa. Após uma zanga, a Maria das Dores, descontrolada, encaminhou-se para o Castelo do Queijo, onde se lançou á água.

Depois de terem comparecido no local as autoridades médico-legais, o corpo foi removido para o necrotério.

Sessão camarária

Efectua-se esta tarde nos Paços do Concelho a habitual reunião camarária da vereação, sob a presidência do sr. dr. Nuno Pinheiro Torres. Durante a sessão usarão da palavra o vereador sr. Abrantes Jorge, que abordará problemas do turismo, especialmente, da hotelaria e das comunicações, e o sr. Belmiro Assis, que se referirá ao Congresso Nacional do Transito. Depois do presidente do Município falar serão apresentadas várias propostas para aprovação.

Espectáculos de amanhã

TEATRO SA DA BANDEIRA — A 21 e 45: «Mary, Mary» (17 anos)
TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 45: «Auto da Feira», «Auto da India» e «Auto da Barca do Inferno» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Tratamento de choque» (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30: «Resgate sangrento» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 1 e ás 21 e 15: «O barco dos piratas» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Vinte quilos de sarilhos» (17 anos).
OLIMPIA — ás 15 e 30 e ás 21 30: «O corvo» (17 anos).
S. JOÃO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30 «Negócio á italiana» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Às 15 e 3 e ás 21 e 30: «E agora tu, minha flor» 17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30 e ás 2 e 30: «Os chapéus-de-chuva d Cherburgo» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30 «Caçadores de dotes» (17 anos)

Comandante-geral da Polícia de Segurança Pública

Passa hoje o 6.º aniversário da posse do sr general Fernando Marques de Oliveira, do cargo de comandante-geral da P. S. P.

Aquele oficial dispensou qualquer cerimónia de cumprimentos, tendo, no entanto, recebido muitos telegramas de vários pontos do País, bem como cartas a felicitá-lo por tal motivo.

PORTUGAL em reuniões internacionais

Foram nomeados para fazer parte das delegações permanentes portuguesas na Associação Internacional dos Congressos de Navegação e na Comissão Internacional das Grandes Barragens, respectivamente, os srs. eng.º Fernando Vasco Costa e Alberto Abecassis Manzanares.

Exposição em Leiria sobre luta contra a tuberculose

LEIRIA, 16. — Foi inaugurada esta tarde pelo governador civil do distrito, no Colégio «Dr. Correia Mateus», a «Exposição Sobre Luta Contra a Tuberculose», na presença do director do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos e do inspector clínico da Zona Centro daquele Instituto e ainda de muitas outras entidades oficiais e particulares.

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

Ora, diga-nos...

— Costuma jogar as cartas em casa? Que jogo prefere?

● *Entrámos numa loja de antiguidades, na esperança de que a sr.ª D. Maria Helena fosse uma daquelas senhoras furiosas da canasta ou do «c r a peau». Ao contrário, aquela senhora respondeu-nos:*

— Não gosto nem nunca gostei de qualquer jogo e muito menos de cartas. Nunca tive tempo para essas coisas nem elas me interessam. Lá em casa o meu marido, nas horas vagas, joga ás cartas, de vez em quando, com o meu pai. Quanto a cartas é tudo. Gosto muito em compensação, de filmes alegres e de praia. Quanto a jogar... só no Totobola!

● *S e m p r e em busca de uma senhora da canasta entrámos numa mercearia e quisemos entrevistar uma bela dama espanhola. Que não quis — por causa do marido, que é muito ciumento. Em compensação o dono da mercearia sr. António da Costa mostrou-se entusiasmado. Perfeito conhecedor do jornal e da secção, que é a sua preferida, falou-nos de pessoas e de respostas. E deu-nos a sua.*

— Os meus ócios estão assim distribuídos: ás segundas, quartas e sextas-feiras, á noite, vou trabalhar para a Junta de Freguesia. Nos outros dias, quando me dão «borlas», vou ao cinema. Se não jogo as cartas com a minha mulher.

— ...Ah! isso! Jogamos sempre á bisca lambida. Ela quer sempre ganhar e eu deixo-a só para não a ouvir. Tem tal vício das cartas que, quando eu não estou, joga sózinha e zanga-se consigo mesma.

— O meu favorito? Ah, o meu favorito é o jogo das damas...

● *Ouvimos dizer, entretanto, que havia ali perto um furioso das cartas. Procurámos por isso o sr. Cassiano Mendes, padeiro, que nos afirmou sorridente:*

— Sempre tive a paixão das cartas. Mas nunca joguei a dinheiro, não gosto. Passava as noites, depois de jantar, na «tasca» ou no clube a jogar com os amigos. Desde que foi proibido jogar ás cartas em público, entretemo-nos a jogar o dominó.

Duas ou três freguesas, que entraram de avalancha, repenicaram:

— Três carcassas, um cacete e um pão de quilo!

O nosso entrevistado voltou ás massas cozidas, deixou de sonhar com o dominó e lá deixou a entrevista a meio.

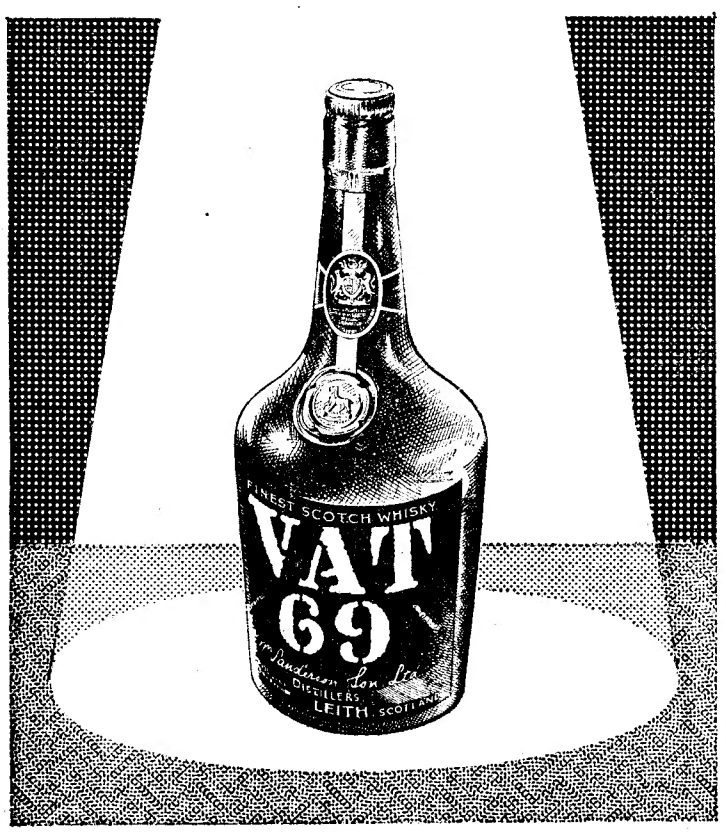
Um autocarro com estudantes embateu num prédio e ficaram feridos o condutor e dois colegiais

Esta manhã, no cruzamento da Avenida de Berna com a Rua da Beneficência, ao Rego, um autocarro do Colégio Lusitano, conduzido pelo sr. António Gomes, de 35 anos, residente na Praceta Conde da Ericeira, n.º 9, 3.º, Esq.º á Damaia, ao desviar-se de outro veículo, embateu na frontaria de um prédio desabitado.

Ficaram feridos o condutor do autocarro e dois dos estudantes que seguiam no veículo, Jacques Manuel Nunes de 14 anos, residente na Rua do Açucar, n.º 105, e Afonso Pirryt, também de 14 anos, morador na Rua Augusto Gil n.º 23, 3.º andar.

Os três sinistrados foram transportados para o Hospital de Santa Maria, onde receberam curativo de diversos ferimentos.

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA DO PAVILHÃO CRISTAL.



O Whisky preferido por quem sabe

DEVE SER APROVADO HOJE OU AMANHÃ O TEXTO SINDICAL A DISTRIBUIR À CLASSE DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS

Ainda não se encontra determinada a data em que vai efectuar-se a reunião magna da classe dos empregados bancários do distrito de Lisboa, a convocar pelo respectivo sindicato, para discussão da reforma do contrato colectivo de trabalho, existente com o Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias. Segundo a opinião dos dirigentes sindicais, é cada vez maior a compreensão da classe pelos objectivos da reforma preconizada, principalmente no Norte, havendo, no entanto, a considerar que a reacção maior se verifica contra o aumento do esquema do horário de trabalho, durante cinco dias na semana.

Entretanto, encontra-se já definido o texto que vai ser apresentado aos empregados bancários de Lisboa, na reunião referida, aguardando-se ser possível aprovar, em definitivo, tal documento, hoje ou amanhã. De qualquer modo, todo este assunto continua a suscitar, compreensivelmente, o maior interesse e expectativa entre a classe, acentuando-se, dia a dia, a consciencialização existente, por certo a pronunciar uma tomada de posição certa e de harmonia com as justas aspirações gerais.

O «Diário de Lisboa», que, conforme é sue hábito, tem procurado esclarecer com verdade, sem incorrer em atitudes de pura especulação, continua a receber telegramas de aplauso, por parte de numerosos empregados bancários, circunstancia a registar com aprazimento.

ARTES PLÁSTICAS

Knud Michelgen expõe no Estoril

No salão da Junta de Turismo da Costa do Sol, está patente ao público uma exposição do artista Knud Michelgen.

Exposição de Pilar Blanch

No próximo dia 17, ás 15 horas, será inaugurada, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de pintura a óleo de Pilar Blanch, que estará patente ao público, até ao dia 26, das 12 ás 20 horas.

O corpo do jornalista António Feio será trazido para Portugal

António Feio

O jornalista António Mendes Lopes Feio, que morreu ontem num desastre de viação em França, dirigia o semanário «Actualidades» e tinha sido, anteriormente, redactor de várias revistas e do «Diário Ilustrado».

Com 49 anos de idade, natural de Lisboa, e residente na Avenida Santos Matos, lote A, 4.º, na Amadora, era casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Malagueta Feio, e deixa dois filhos, António Gabriel Malagueta Feio, de 18 anos, e Alberto Carlos Malagueta Feio, de 17, ambos estudantes.

Estão a decorrer, presentemente, as diligências para a trasladação dos restos mortais de António Feio, de Bordéus, em cujo hospital faleceu, para Portugal, onde o corpo do desventurado jornalista será sepultado.

À família enlutada apresentamos as nossas condolências.

Violentamente agredido por três indivíduos

VIANA DO CASTELO, 16. — Quando regressava a casa, na freguesia de Nazarefes, após o trabalho, foi violentamente agredido por três rapazes, o menor Mário Alves de Matos, de 15 anos, empregado na construção naval, filho de Manuel da Silva Matos e de Eugénia Alves, pelo que teve que receber tratamento na Cruz Vermelha.

O caso foi entregue ás autoridades.

Novos fardamentos na Guarnição Militar de Lisboa

Três manequins com os novos fardamentos

Desde há dias que se vêem pela cidade militares com um novo tipo de farda, tanto na cor como no feitio. Trata-se dos novos fardamentos que começaram a substituir os antigos na Guarnição Militar de Lisboa, o que irá sendo feito, agora, noutras regiões militares do País, gradualmente.

Em vez do cotim, é utilizada a popelina, tendo passado todo o fardamento a ser de cor verde, permitindo ser usado tanto na Metrópole como no Ultramar. Além de ser de melhor qualidade e talhe (o blusão é mais curto), torna-se também mais funcional, havendo dois tipos de farda: passeio e trabalho. Uma outra inovação: as fardas dos soldados são idênticas ás dos oficiais, apenas se distinguindo pelas divisas ou galões. Tanto os blusões como as calças são da mesma cor verde.

Foram exonerados o intendente dos abastecimentos e o seu adjunto

Duas portarias do secretário de Estado do Comércio, publicadas hoje no «Diário do Governo», dão por findas as comissões de serviço dos srs. coronel João Teixeira Pinto e capitão Álvaro de Castro Fernandes, respectivamente, nos cargos de intendente-geral dos Abastecimentos e de seu adjunto, e louvam-nos pela forma como exerceram as suas funções.

EM TRÊS LINHAS

Pensa-se em enviar ao Rio de Janeiro, por ocasião do 4.º centenário da cidade — desmanchado e encaixotado — o pequeno hidro-avião de tela «Santa Cruz» em que Coutinho e Sacadura concluíram o seu famoso voo de 1922.

///

O ministro da Marinha declarou, em entrevista concedida á «Tribuna», que a linha portuguesa de navegação para o Brasil se restabelecerá logo que tenha viabilidade de uma exploração rentável.

«DIÁRIO DE LISBOA»

As direcções da Tertulia «Festa Brava» e da Sociedade da Matinha tiveram a gentileza de nos comunicar que as respectivas massas associativas, reunidas em assembleia geral, aprovaram, por aclamação, votos de louvor e agradecimento ao «Diário de Lisboa».

Como conservar Dentes postiços com mais firmeza no seu lugar

A sua dentadura postiça causa-lhe aborrecimentos movendo-se, caindo ou abanando quando come, ri ou fala? Polvilhe apenas as suas placas com um pouco de DENTOFIX. Este pó alcalino (não ácido) fixa os dentes postiços com maior firmeza e maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix hoje mesmo em qualquer farmácia drogaria ou perfumaria.

Jornal de Cultura

Director: ALEXANDRE COELHO

NOTÁVEL DOCUMENTO: Entrevista com **ÁLVARO RIBEIRO**

Problemas de Ensino, Educação, Economia, etc.

À venda o n.º 4 **PREÇO 5$00**

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO VARIEDADES

Últimos dias da comédia «A Rapariga do Apartamento»

No Teatro Variedades, em ultimos dias, representa-se a extraordinária comédia «A Rapariga do Apartamento», com Laura Alves, na protagonista, ao lado de Paulo Renato, Alma Flora e Carlos José Teixeira. «A Rapariga do Apartamento» exibe-se todas as noites ás 21 e 45, no mais antigo teatro do Parque, para maiores de 17 anos.

NO MONUMENTAL

Acentua-se o grande êxito da superprodução musical «Paris-Hotel»

Prosseguindo na sua extraordinária carreira, continua, sempre com enchentes, a já famosa superprodução «Paris-Hotel», que no decorrer de seis semanas continua a atrair o grande publico ao Teatro Monumental, onde todas as noites em duas sessões, 20 e 45 e 23 horas, a Companhia de Teatro Alegre, dirigida por Henrique Santana, faz rir com gosto todos os espectadores que assistem a este grande espectáculo digno de qualquer Teatro do Mundo. «Paris-Hotel», espectáculo que constitui duas horas de boa disposição, está classificado para adultos.

NO TRINDADE

Grande expectativa pelos espectaculos de Carnaval da Companhia do Gerifalto

A Companhia do Teatro do Gerifalto dirigida por António Manuel Couto Viana, prepara activamente os seus espectáculos de Carnaval. Em duas «matinées» diárias, no domingo, segunda e terça-feira de Entrudo as crianças da capital, maiores de 4 anos, terão no Trindade um espectáculo adequado á sua idade, desempenhado por uma companhia que é a unica que regularmente se dedica no nosso País ao teatro infantil e cujo prestígio não sofre confrontos.

Não surpreende que se registe já procura de bilhetes o que faz prever que vão esgotar-se as lotações para aquelas três tardes.

A par das peças a representar, vão ser organizados concursos de máscaras.

NO CAPITÓLIO

A revista «É canja!» é um dilúvio de alegria!

Está a alcançar um grande êxito a revista «É Canja!», acabada de estrear no Teatro Capitólio. Milhares e milhares de pessoas estão a acorrer á melhor sala de teatro do Parque Mayer para aplaudir a superprodução produzida por Giuseppe Bastos e realizada pelo talentoso Eugénio Salvador.

«É Canja!» reune todas as condições para se manter longos meses no cartaz: um primoroso naipe de grandes e populares estrelas abrilhanta a interpretação do cuidado texto rubricado por Aníbal Nazaré e Salvador e musicado por João Nobre e Carlos Dias. Assim, toda a gente ri com Salvador, Humberto Madeira, Maria Dulce, Florbela Queirós, Emílio Correia, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento, Dina Maria, Simone Maria, Dora Leal, Odete Antunes, Aurora Cruz e Mitó.

Excepcionais bailados concebidos em moldes inéditos por Mariano Franco e desempenhados por bailarinos e bailarinas internacionais. Esta noite, pelas 20 e 45 e ás 23 horas, representa-se «É Canja!», uma lufada de alegria que está a invadir Lisboa.

NO IMPÉRIO

«O Mundo é um manicómio», na sessão clássica

Frank Capra, embora italiano de nascimento, é um dos mestres do cinema americano. Realizou o seu primeiro filme em 1926, e desde aí os seus êxitos têm-se acumulado, a par dos prémios que alcançou nos Festivais do Cinema. Autor de «Uma noite aconteceu», «Peço a palavra», «Horizonte perdido», «Um João ninguém», «Não o levarás contigo», realizou em 1941 a transposição cinematográfica da famosa peça de Kesselring «Arsenic and old lace» filme que entre nós tomou o título de «O Mundo é um manicómio». Transcrição eficaz, fogosa, a película resulta ainda mais macabra que a peça; contudo, nada perde do jeito de fazer rir com prazer humanissimo.

É este o filme que se exibe amanhã, ás 18 e 30, na sessão clássica do Império.

OS ESPECTÁCULOS DE CARNAVAL no Teatro Monumental

O empresário Vasco Morgado, vai apresentar espectáculos especiais de Carnaval no Teatro Monumental. Nas quatro noites, em duas sessões ás 20 e 30 e 23 e 30, uma primeira parte com «Paris-Hotel» a superprodução musical com Henrique Santana, Irene Isidro e Costinha. Na segunda parte, a apresentação da mais internacional e mais cara atracção que até hoje nos visitou: Sylvie Vartan e o famoso conjunto de Eddie Vartan. Na terceira parte, baile até de madrugada, ao som de três magníficos orquestras: «Luís Rovira», de Espanha; Fernando Albuquerque, recentemente chegado do Ultramar, e «Thilos Combo», um conjunto que não necessita de adjectivos.

Para o publico infantil, domingo, segunda e terça, ás 15 e 18 horas, «Paraíso Infantil», um desfile das maiores atracções do circo, com cães amestrados, pombas, chimpanzés, acrobatas, malabaristas, vocalistas e ainda os extraordinários palhaços Irmãos Peres. Sensacional concurso de máscaras infantis.

● PREFIRA OS ESPECTACULOS DE VASCO MORGADO ●

TEATRO CAPITÓLIO — Adultos

tel. 327493

HOJE ÀS 20.45 E 23 H.

SUCESSO ABSOLUTO DA ÚNICA REVISTA EM CENA

É CANJA!

com

SALVADOR ● HUMBERTO

DULCE ● FLORBELA

Emílio Correia ● Anita Guerreiro ● Carlos Nascimento

e a sensacional atracção brasileira

TRIO BOSSA NOVA

TRINDADE

(F. N. A. T.)

Às 21.45 — (ADULTOS)

(Sub. pelo Fundo de Teatro)

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

A ENGRAÇADA COMÉDIA

O Jogo das Trapaças

de CARAGIALE

interpretada por um GRANDIOSO ELENCO

TODA A PLATEIA A 10$00

FRISAS E CAMAROTES a 50$00 e 30$00

CARNAVAL INFANTIL

A peça de Ester de Lemos «ARLEQUIM E FERRO-VELHO» e um GRANDIOSO CONCURSO DE MASCARAS, com prémios dos estabelecimentos MELODIA, Rua do Carmo

Maiores de 4 anos — Bilhetes á venda

COLISEU

Emp. Ricardo Covões (Herds.)

(Maiores de 12 anos)

ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS

Grande Companhia Internacional de Circo

AS MAIORES ATRACÇÕES NOVIDADES INTERNACIONAIS

— QUINTA-FEIRA —

À tarde entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

Todas as noites — ás 21.30

PREPAREM-SE PARA O

GRANDE CARNAVAL DO COLISEU

Bilhetes á venda

Camarotes desde 110$00 — Faut. desde 30$00

UM EXITO FANTASTICO!!! NO TEATRO **1. 55 51 33**

mais do que uma revista!

MONUMENTAL

HOJE ÀS 20.45 e 23 HORAS

PARIS HOTEL

UM DESFILE DE LINDAS MULHERES

MÚSICA! COR! RITMO!

7.ª SEMANA DE ÊXITO!

com HENRIQUE SANTANA no protagonista

IRENE ISIDRO

COSTINHA

MARIA HELENA

HENRIQUE SANTOS

as revelações

IRENE CRUZ

JOÃO LOURENÇO

NICOLAU BREYNER

á frente de um elenco de 50 FIGURAS

Dir. musical de Fernando de Carvalho

Adultos

Irene Cruz

RIR ATÉ ÀS LÁGRIMAS!

NO TEATRO **I. 32 60 37**

VARIEDADES

HOJE À NOITE, às 21.45 h. (ADULTOS)

LAURA ALVES

NA COMÉDIA DAS MULTIDÕES

A RAPARIGA DO APARTAMENTO

com PAULO RENATO

ALMA FLORA — CARLOS J. TEIXEIRA

4.º MÊS ÚLTIMAS

VEM AÍ... SYLVIE VARTAN

E O FAMOSO CONJUNTO DE EDDIE VARTAN

A MAIS CARA E INTERNACIONAL ATRACÇÃO QUE ATÉ HOJE NOS VISITOU, E NUNCA ACTUOU NA TELEVISÃO PORTUGUESA

CARNAVAL — Bilhetes à venda a partir de hoje

CASINO ESTORIL

APRESENTA DEPOIS DE AMANHÃ

EM ESPECTÁCULO DE GALA

JULIETTE GRECO

ACOMPANHADA PELO CONJUNTO DE

HENRI PATTERSON

NO SALÃO RESTAURANTE É OBRIGATÓRIO O USO DE TRAJE DE NOITE

Preço para este espectáculo (No Salão Restaurante e no «Wonder Bar») — 120$00, com direito a 40$00 de consumo. Preço do jantar — 80$00. (Taxas e impostos não incluidos) — Reservam-se mesas até 24 horas antes do espectáculo

TODAS AS NOITES o «show» habitual com

GEO DORLIS * SAUDADE DOS SANTOS

PARIS JAZZ BALLET * EILERS TRIO

(MAIORES DE 17 ANOS)

GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS JANTARES E CEIAS

ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA

TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ªS-FEIRAS), DAS 21,30 AS 3,30

MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO Engelmann Malanza

(Maiores de 15 anos)

HOTEL FLÓRIDA — Telef. 5 41 71

MARCAM-SE MESAS PARA O CARNAVAL

Um assalto brasileiro de surpresa...

ONTEM houve um clima novo, entusiástico, diferente, na sala do Monumental, onde está a decorrer o II Festival Internacional de Arte Cinematográfica. E para tanto bastaria a surpresa que foi para muitos — se não para todos — o interesse e a qualidade do filme brasileiro «Assalto ao Trem Pagador», de Roberto Farias.

A ideia geral, pelo menos em certos meios mais informados, era a de que fora uma pena que o Brasil se não tivesse feito representar por «Vidas Secas», de Nelson Pereira dos Santos, geralmente considerada uma categorizada transposição cinematográfica do romance de Graciliano.

Porquê, «Assalto ao Trem Pagador», um filme de «gangsters» brasileiros á americana, para mais de 1962?

★

Neste clima, o filme foi projectado.

Foi um verdadeiro «assalto» ao Festival, inteiramente conseguido. Medonho», é menos espectacular, mas mais adequado ao espírito da obra. E', na realidade, a personagem do negrão Tião, bem como as dos seus companheiros de bairro, das suas mulheres e de seus filhos, que constituem o fulcro do problema da película.

O pretexto é o assalto ao comboio, o desfecho é o assalto á favela. Mas esta torna-se a principal personagem. O Brasil de hoje, o Brasil do Rio de Janeiro, pelo menos, surge-nos com seus contrastes chocantes, do morro a Copacabana. Esses contrastes, em tom duro e polémico, mas nunca demagógico, surpreendem e dão uma profundidade humana e social ao «Assalto», verdadeiramente inesperada.

E é com espanto que vemos um filme falado na nossa língua, um filme de um país irmão, erguer-se a alturas imprevisíveis, ganhar uma força e uma expressão inimagináveis.

De subito, uma aventura de tiros e mortes transforma-se num panorama vivo, num drama pungente. O espanto transforma-se em prazer íntimo, emoção e interesse, que aumentam até á ultima imagem, aliás bela e significativa: a mãe mulata e os filhos, sós e abandonados no mundo. Apenas um triciclo é o vestígio de um sonho desfeito e impossível para uma família da favela.

Certo, «Assalto ao Trem Pagador» não tem a «sábia medida» de uma obra americana. Mas ainda bem, pois a essa irregularidade corresponde uma vivência mais espontanea, uma violência mais fruto de um mundo real do que de uma técnica aperfeiçoada. Espelho de um mundo brasileiro, o filme de Roberto Farias é uma obra de choque, que não rejeita a ternura e a poesia dos sentimentos íntimos, das aspirações legítimas e inacessíveis.

Naquele caldeirão medonho onde se forjam os alicerces do Brasil de amanhã, os homens deixam-se empurrar por sentimentos primários. Brancos, negros e mulatos; polícias e ladrões; Copacabana e favela; mulheres e crianças; exploradores e explorados; vítimas e algozes enfrentam-se e atropelam-se, numa ansia de vencer ou, pelo menos, de sobreviver.

E, ao de cima, ficam os humilhados e ofendidos, que aspiram a viver dignamente. Esta mensagem do filme paira no ar, como um poema de Castro Alves, vivido nos dias de hoje por negros e brancos de um Brasil em Marcha.

Filme negro? Não, mensagem de esperança que o publico do Festival recebeu com compreensível entusiasmo.

Elieser Gomes, no papel de «Tião», Grande Otelo, Atila Iório, Miguel Rosemberg e Jorge Dória são os principais intérpretes de um filme que não traz credenciais — mas constituiu a primeira surpresa agradável do Festival.

Palmas, pois, para o cinema brasileiro!

★

A curta metragem cubana «História de um «Ballet», de José Massip, que devia preceder «Assalto ao Trem Pagador», estava incompleta, sendo apenas projectada a ultima bobina. Como se trata de obra a concurso, deverá ser projectada possívelmente amanhã, dia em que não estava prevista a inclusão, no programa de qualquer curta metragem.

M. de A.

Esta imagem pertence ao filme italiano «Os Inactivos», a projectar hoje no Festival

No «foyer» do Monumental, um encontro acidental de cinco membros do juri do Festival: Manuel de Azevedo, Lopes Ribeiro, José Augusto França, Felix Ribeiro e Leitão de Barros

Projecções e desfiles

Todas as reservas conhecidas ou previsíveis ficaram rápidamente subvertidas pela força da imagem, pela humana presença das personagens, pelos problemas levantados, pela própria acção que é, ainda, o destino de certos homens.

O «Assalto ao Trem Pagador» é uma imagem viva e bem significativa da força do novo cinema brasileiro, infelizmente desconhecido em Portugal (o «Pagador de Promessas» não chega para anular o facto). Se as primeiras imagens do assalto ao comboio — aliás servindo quase só de fundo ao genérico — lembram os filmes de Oeste, o clima muda por completo quando os assaltantes penetram na favela, com o dinheiro roubado.

★

O título primitivo do filme, «Tião

TODOS por aqui nos encontramos, noite após noite, atraídos pelo «écran» em que se desbobina o movimento e pelo convívio que se estabelece um pouco por toda a parte.

Temos diante de nós, a preto e branco ou a cores, o esforço de cineastas dos mais diversos países.

Quando a sala mergulha na escuridão, e a atenção dos presentes se concentra na tela branca, que subito se ilumina, gera-se uma forte comunhão.

Os espectadores espiam, atentos, a sucessão de imagens. Todos, então, nos interrogamos: sairemos enriquecidos do espectáculo? Dar-nos-emos conta da *mensagem* (passe, mais uma vez, a palavra...) deste, daquele, destoutro cineasta...?

«Fim» na tela branca e luz na sala.

● «Nenhum dos filmes até agora projectados é digno de prémios»
— opinião de Rogério Paulo

Luz na sala. Quem interrogar? As pessoas erguem-se, uma a uma aqui, todas a um tempo ali...

Estamos no intervalo. A curta-metragem cubana é motivo de forte discussão: por engano, talvez por precipitação, sómente foi projectada a bobina final... A primeira ficou esquecida algures. Oportunamente, «História de um ballet» será de novo exibida.

...Estamos diante, por um acaso de platéia (chamemos-lhe assim), de Rogério Paulo.

O diálogo é breve:

— Dos filmes exibidos, qual prefere?

— «A harpa birmanesa» é do meu inteiro agrado.

— O que pensa de «A tia Tula»?

— É um filme que condena a Espanha tradicionalista. Trata-se, por conseguinte, de uma obra positiva.

— Quanto a prémios...?

— No meu entender, nenhum dos filmes projectados é digno de receber um prémio. Talvez o «Assalto ao trém pagador» me faça mudar de opinião...

● Aurora Bautista, melhor intérprete feminina?

No «foyer», o poeta Henrique Segurado, cujo livro «Asa de Mos-

(Continua na página seguinte)

NA IMPOSSIBILIDADE DE REPRODUZIR O QUE DISSE O AGENTE SECRETO» HAROLD CRUMP 'A «ESPIA» DAPHNE HONEYBUTT, DEIXAMOS QUE A PERSPICÁCIA E A IMAGINAÇÃO DO PÚBLICO SUPRAM ESTA DIFICULDADE.

ESTAMOS PORÉM, AUTORIZADOS A INFORMAR QUE AQUELE «CLICHÉ» FOI OBTIDO NO CAFÉ MOZART, EM VIENA. — ENCRUZILHADA DE TODOS OS ESPIÕES QUE SE PREZAM — DURANTE UM ENCONTRO DA B O S H (BRIGADA OFICIAL DOS SEGREDOS HORRIPILANTES) COM A S N O G (SERVIÇOS DE NEUTRALIZAÇÃO OFICIAL DE GAROTAS).

PODEMOS AINDA TORNAR PÚBLICA A MENSAGEM QUE TROCARAM E QUE FOI INTERCEPTADA PELO FAMOSO AGENTE SECRETO CHARLES BIND-«O O... OH'» — MAIS CONHECIDO POR «FLAUSINA DA CONCEIÇÃO»

EIS O TEXTO DA MENSAGEM NA SUA FORMA CRIPTOGRAFICA

ADAHLACRAG ED LADUAC MU É ODNAIPSE

IAV OTIEJ MOC.

ESTES ESPIÕES TEM CADA MANIA'

P S ESPERIMENTE LER O TEXTO DE TRÁS PARA DIANTE

Maiores 17 anos

RAUL SOLNADO

TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA. **TEATRO VILLARET**

AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL: BILHET. 53 85 80

MARIA PAULA ● BARROSO LOPES
ARMANDO CORTEZ ● ISABEL RUTH
FRANCISCO NICHOLSON

NA COMÉDIA MUSICADA

«O IMPOSTOR GERAL» 2.º MÊS

UM ÊXITO POPULAR

2 sessões ás 20.45 e 23 horas

HOJE ÀS 18.30 HORAS

A COMPANHIA DO T. N. T. NA PEÇA DE GRANDE ÊXITO (Empresa Jacinto Ramos)

«O SEGREDO»

MAIORES 17 ANOS

Na TABACARIA DO PAVILHÃO CATAVENTO em ALGÉS, vende-se «DIÁRIO DE LISBOA».

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

O II FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE LISBOA

(Continuação da página anterior)

ca» conquistou, em 1959, o «Prémio Fernando Pessoa», declara-nos, também, a sua predilecção pela «Harpa birmanesa».

Igualmente é de opinião de que nenhum dos filmes já exibidos merece galardões.

A sr.ª D. Aida Baptista Fernandes, espectadora assídua do Festival, interrogada sobre qual a melhor interpretação feminina, respondeu:

— Aurora Bautista, em «A tia Tula».

Outros presentes apoiaram a resposta. Quanto a uma interpretação masculina que satisfizesse...

Evasivas:

— Ainda faltam onze filmes...

— Há que esperar!

— Veremos...

Penumbra na sala. Terminada a projecção de «Assalto ao trém pagador», uma prolongada e calorosa ovação distinguiu uma película de grande interesse:

«Quando morre uma criança na favela todo o mundo devia cantar, pois é menos um que fica na miséria.» — P. A.

LUZES do FESTIVAL

O publico do festival deste ano parece mais apático, menos entusiasta do que o do ano passado. Não é difícil descortinar motivos: o II Festival é mais longo e, portanto, como o preço dos bilhetes é mais elevado, torna-se duplamente mais caro, pelo que o publico não tem a mesma expressão do do ano passado. Há ainda as «matinées» oferecidas aos estudantes, o que retira das sessões da noite muita gente jovem.

Entretanto, mesmo assim, já ontem houve mais palmas e mais calor. Foi o calor dos trópicos...

NA altura em que já vamos — sexto dia — já podemos dizer que ao Festival de Lisboa falta alguma coisa de fundamental: imaginação. Um Festival tem de ser festa, convivência, ruído, sucessão de acontecimentos. Não nos venham dizer que um festival de cinema consiste apenas na projecção de filmes e na atribuição de prémios. Seria o mesmo que afirmar que um bom professor é aquele que só impinge a lição aos alunos e atribui notas. Saber interessar os alunos e estimulá-los não serviria para nada...

NO III Festival — é preciso continuar e progredir... — impõe-se terminar com certa tacanhez, no enquadramento das sessões. Além da projecção dos filmes são indispensáveis outros motivos de interesse: actividade cultural e cinematográfica complementar do certame; actividade informativa, sobre as cinematografias representadas; actividade mundana adequada, etc. Ao menos que se faça algo de diferente no dia 25, a propósito da participação de um filme português!

E já agora, não era altura de, além de outras coisas possíveis, preparar por exemplo (com a colaboração da Cinemateca Nacional) uma exposição de cartazes, programas e fotografias no «foyer» do Monumental?

OS FILMES DE HOJE

São hoje projectados, no Festival Internacional de Arte Cinematográfica, os seguintes filmes, ambos a concurso:

«OS INACTIVOS» (I Basilischi)
(longa metragem italiana)

Realização: LINA WERTMULLER.

Argumento: LINA WERTMULLER.

Fotografia: GIANNI DI VENANZO.

Musica: ENNIO MORRICONE.

Intérpretes: TONY PETRUZZI, STEFANO SATTA-FLORES, SERCIO FARRANNINO, LUIGI BARBIERI, FLORA CARABELLA.

Produção: 22 DICEMBRE — GALATEA — ROMA (1962).

«SENZA BILLETO»
(curta-metragem italiana)

Realização de MARIO CARBONE.

Cinema cultural
na Ordem dos Engenheiros

Promovida pelo Conselho Cultural da Especialidade de Engenharia Agronómica, da Ordem dos Engenheiros, realiza-se hoje, ás 18 horas, na sede da Ordem, uma sessão cinematográfica na qual será apresentado o filme «Humanité à l'epreuve», o qual, dada a sua grande metragem, terá que ser exibido em duas sessões.

Nele se encara oportuna e corajosamente o problema do aumento de população do globo perante a escassez de alimentos. Através de depoimentos de especialistas, ilustrados com imagens muito sugestivas são apontadas algumas das soluções que se impõem, baseadas no emprego e no desenvolvimento de diversos ramos da ciência e da técnica. Estudam-se, ainda, as condições de vida em função da população e dos recursos naturais dos países desenvolvidos e subdesenvolvidos.

UM DISCO
de Gabriela Ortega

A. E. N. deu a conhecer um disco de Gabriela Ortega na interpretação de poesias de Garcia Lorca, e os admiradores da artista, sobrinha de «El Gallo» e de Joselito, tratam de promover a sua exibição em Lisboa através da T. V.

VIDA MUSICAL

Concerto da Juventude Musical Portuguesa no Tivoli

É amanhã que se efectua, no Tivoli, o recital de piano e canto por Luís Tavares e Charito Muro, respectivamente, pianista e cantora, promovido pela Juventude Musical Portuguesa.

Luís Tavares e Charito Muro, ambos alunos do «Staatliche Hochschule fur Musik», de Munique, executam um programa cuja primeira parte é preenchida com obras de Paisiello, Schumann, Schubert e Dvórak, e a segunda, inteiramente dedicada a autores espanhois: Leoz, Turina e Joaquin Nin. Serão executadas duas das mais famosas canções do reportório romântico, «Die Forelle», *(A truta)* e «Der Nusebam» *(A nogueira)*, respectivamente de Schubert e Schumann.

A distribuição dos bilhetes para este recital faz-se hoje até ás 21 horas. Os novos sócios já podem assistir a este concerto.

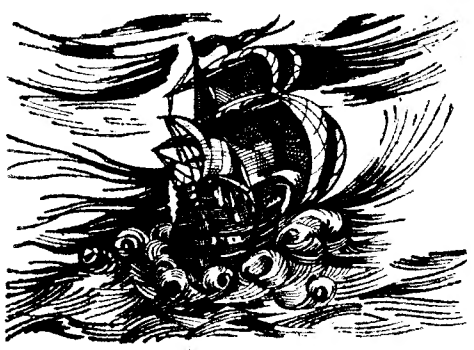
Recital de canto no Instituto Alemão

Na próxima 2.ª feira, dia 15, a cantora Rosl Schwaiger, que pertence ao elenco da Companhia de Ópera de Munich, dá hoje, ás 21 e 30, um recital, no Instituto Alemão, no qual cantará trechos de Mozart, Schubert, Mahler, Wolf, Moussorgsky e Messiaen. A entrada é livre.

PIANOS
Verticais e de cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

Em ALMADA, o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na TABACARIA MARIAZINHA, Rua Capitão Leitão, 134.

(MAIORES 21 ANOS)



O PORÃO
DA
NAU
«BOITE»

THILO'S COMBO

INAUGURAÇÃO AMANHÃ
AS 22 HORAS
MARCAM-SE MESAS
TELEFONES 51501 - 50529

RUA PINHEIRO CHAGAS, 1
(AO SALDANHA)

TARDE E NOITE:
(Maiores 12 anos)

O CÉLEBRE CÃO
«FARRUSCO»

A HISTÓRIA DE DOIS GAROTOS UNIDOS POR UMA AMIZADE CIMENTADA PELA ADMIRÁVEL FIDELIDADE E MARAVILHOSO INSTINTO DE UM CÃO

um filme de Manuel Queiroz

um cão e dois destinos

Realização de ALAIN BORNET

Exclusivo DOPERFILME

COM OS NOTÁVEIS ARTISTAS

LEÓNIA MENDES — EMÍLIO CORREIA
RODOLFO NEVES, JULIETA CASTELO, MARQUES VIDAL
e os pequenos
EUGÉNIA MARIA e PEREIRA NETO

AMANHÃ: ESTREIA NO «ODEON»

AMANHÃ, ÀS 18.30: ANTE-ESTREIA DO FILME
EM SESSÃO ESPECIAL A FAVOR DO
ORFANATO-ESCOLA DE SANTA ISABEL

bom apetite

Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do Ribatejo, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos).

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTOS EM SALÕES PRIVATIVOS

Samba RESTAURANTE BAR
Folclore Brasileiro
Todas as noites musica para dançar sempre com atracções
AMANHÃ AO ALMOÇO
VERDADEIRA FEIJOADA À BRASILEIRA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Unico Restaurante Provincial em Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA AS 2.ªS-FEIRAS

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A — Telefs. 672229 - 666532

De uma mulher pode lograr-se
a Entrega imediata;
do correio, nunca!

POSA FILMS INTERNACIONAL, S. A. apresenta em estreia exclusiva

MARIO MORENO

CANTINFLAS

ENTREGA IMEDIATA

(O ESPIA X-U-777)

com GINA ROMAND

Claudio Brook - Guillermo Zetina - Fanny Cano - María Amelia e Emma Roldán - Xavier Massé - Quintin Bulnes - Jorge Russek - Guillermo Rivas e Rafael de Córdoba e o seu Ballet Español

Realização de MIGUEL M. DELGADO

Fotografia: GABRIEL FIGUEROA / Música: GUSTAVO CESAR CARRION / Argumento e Adaptação JAIME SALVADOR / Diálogos adicionais CARLOS LEON / Guion Técnico: MIGUEL M. DELGADO

(MAIORES DE 12 ANOS)

O NOVO ÊXITO DO ACTOR MAIS QUERIDO DO PÚBLICO!

CONDES (ÀS 21,30) — HOJE E TODOS OS DIAS — **AVIS** (ÀS 21,45)

2.ª SEMANA

UM VERDADEIRO FESTIVAL DE GARGALHADA COM O CÓMICO QUE CONTINUA FIEL AO SEU ESTILO INCOMPARÁVEL!

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telef. 50595
A's 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Patrícia Neal e Curd Jurgens
Um filme de amor desesperado
POR DETRÁS DUNS OLHOS FECHADOS
A's 18.30 — **GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE** (M. 17 anos).

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Nunca o cinema foi tão violentamente polémico
OS CANDIDATOS
com Henry Fonda — Cliff Robertson — Edie Adams

AVIS — Telefone 47163
A's 21.45 (M. 12 anos)
LOTAÇÕES ESGOTADAS
Com o ultimo e mais hilariante filme do popularíssimo CANTINFLAS
ENTREGA IMEDIATA
(O ESPIA X-U-777)
Um autêntico «xeque-mate» aos neurasténicos!

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 21.45 (Adultos)
Sensacional êxito de alta comédia em magnífico technicolor com
Shirley Jones, Rossano Brazzi, Georgia Roll e George Sanders
INTRIGA
«Suspense» e bom humor num filme de requintado luxo!...

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (Adultos)
A ÚNICA AMBIÇÃO
O CIRCO DOS HORRORES

CASINO ESTORIL
Às 17 (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)
TRIPOLI
com Maureen O'Hara e John Payne

TERRASSE — Telef. 320917
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
A ULTRAPASSAGEM
OS PRAZERES DA CIDADE

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
A história de uma mulher que traiu, amou e pecou...
O CORPO E A ALMA DE UMA MULHER
com Pascale Audret, Michel Auclair e Gabriel Ferzetti

estúdio
As 18.30 e 21.45
NO LIMIAR DA VIDA
Um filme de Ingmar Bergman (Adultos)

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 22 h. (Adultos) 6.º dia do II Festival Internacional de Arte Cinematográfica de Lisboa
OS INACTIVOS

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
O filme de alto nível em Eastmancolor
O. S. S. 117 EM BANGKOK
com Kerwin Matews e Pier Angeli
Uma aventura temerosa de grande intensidade dramática.

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme sensacional em 2.ª semana
OS INSACIAVEIS
com Carroll Baker, George Peppard e Alan Ladd

RESTELO — Telefone 510375
A's 21.15 (Adultos)
Um filme grandioso
A ULTRAPASSAGEM
(O CÉLEBRE «IL SORPASSO»)
com Vittorio Gassman

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
MOMENTO DE VINGANÇA
SALAMBO

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
A LEI DA FLORESTA
A MULHER NASCIDA DO MAR

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos)
Um filme sensacional em 2.ª semana
OS INSACIAVEIS
com Carroll Baker, George Peppard e Alan Ladd

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
O novo êxito do actor mais querido do publico!
ENTREGA IMEDIATA
(O ESPIA X-U-777)
com CANTINFLAS (Mário Moreno) e Gina Romand

POLITEAMA — Telef. 326305
As 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Um filme de rara envergadura em vibração heróica
GIGANTES DO MAR
com Richard Widmark, Sidney Poitier e Rossana Schiaffino
Grandiosa evocação de uma aventura de indómitos guerreiros bárbaros.
(Tecnirama — Col.) (M. 17 anos)

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Um filme de brutal realismo em furia sanguinária
F. B. I. CHAMA ISTAMBUL
com Ken Clark e Bella Cortez
A HISTÓRIA DE UM TENEBROSO IMPÉRIO DA DROGA ESMAGADO, SEM PIEDADE, PELA FORÇA DA LEI
(Maiores 12 anos)

TEATRO MODERNO DE LISBOA
(subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
Hoje, ás 18 e 30, no IMPÉRIO
a peça de JOSÉ CARDOSO PIRES
«O Render dos Heróis»
(Adultos)

RESTAURANTE FOLCLORE
Rua Nova da Trindade, 22-A
LISBOA
Telefs.: 324005 - 35007

O «Diario de Lisboa», no Porto, encontra-se à venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

OS FILMES da semana

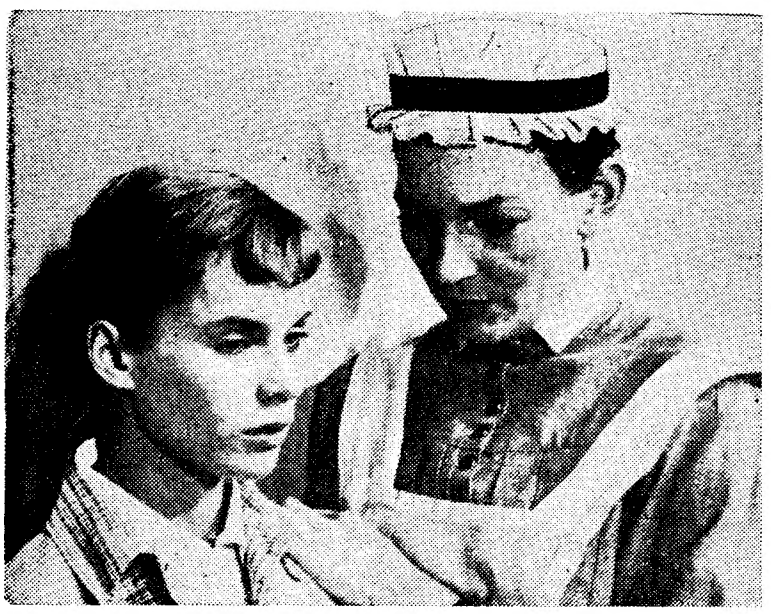
Ingmar Bergman no Estúdio

Raramente nos é dado ver uma programação como a que tem passado pela sala do cinema Estúdio. Se há uma empresa que não se tem poupado a esforços, para nos mostrar o que de melhor se tem produzido no mundo inteiro, sem a preocupação constante, e premente, de problemas «comerciais» é, sem qualquer espécie de duvida, a empresa do cinema Estúdio.

Desta vez, a obra que nos é apresentada, saiu das mãos de um dos realizadores mais discutidos da nossa época: Ingmar Bergman. A filmografia do notável artista sueco tem contribuído, de maneira decisiva, para a evolução estética e linguística do cinema mundial. «No Limiar da Vida», o filme agora estreado no cinema Estúdio, afigura-se-nos como pedra fundamental para a compreensão da obra de Bergman. O problema da criação, as atitudes formuladas perante o dar início á vida de um ser humano, é o tema de «No Limiar da Vida».

Uma vez mais, caro leitor, poderá apreciar no cinema Estúdio, um grande espectáculo. E agora que o bom cinema está a tornar-se tão raro.

Ainda uma referência especial ao complemento «Concerto de Madrugada», que narra as ultimas horas de um condenado á morte. Mais um motivo para chegar cedo e assistir a um verdadeiro desfile de arte.



Ingmar Bergman volta ao contacto com o publico português no filme recentemente estreado na pequena e confortável sala do «Estudio». Aqui apresentamos uma cena de «No Limiar da Vida» filme do consagrado mestre nórdico que os seus admiradores — e o publico em geral — não devem perder

Pascale Audret uma «estrela» no Império

O cinema da Alameda proporcionou a centenas de senhoras da capital, uma ante-estreia do seu filme «O Corpo e a Alma de uma mulher» (Mort, oú est ta victoire?) extraído do romance de Daniel Rops. Tal bastou para que a realização primorosa de Bomberger tocasse os corações femininos e a película ande agora de boca em boca, aconselhada sem as habituais frases da publicidade.

«O Corpo e a Alma de uma mulher» é um desses filmes franceses em que uma história humanissima se transmite sem artifícios, sem situações forçadas, como se se tratasse dum caso ocorrido no nosso bairro ou na nossa rua. É a história de uma mulher, o drama do corpo que se entrega e da alma que se mantém pura, mas desencontrada nomeio em que existe.

Pascale Audret, a «estrela» francesa que soube distinguir-se na vaga das revelações parisienses, tomou com o maior encanto a personagem de Laura, figura extraordinária do mundanismo da grande capital, atraente mas distante, capaz sempre do sacrifício por um amor da juventude.

Interpretação notável a de Pascale Audret que encontra em L. Tersieff, Michel Auclair, Phillippe Noiret e Diane Lepurier uns companheiros á sua altura artística.

O filme vai manter-se no Império, por mérito próprio, continuando a interessar diáriamente uma legião de espectadores sempre atentos ás melhores produções europeias.

OUTROS FILMES OUTROS CINEMAS

Eden — «O. S. S. 117 em Bangkok».

Monumental—Festival de cinema.

Restelo — «A utrapassagem.

São Jorge — «Os candidatos».

São Luiz ■ Alvalade—«Os insaciáveis».

Rossano Brazzi é o principal protagonista masculino do novo filme estreado no Roma: «A Intriga». Realizado a cores por George Marshall, o filme desenvolve aliciante tema a que não falta uma ponta de mistério. Com Brazzi participa na história a bela Shirley Jones, vedeta fulgurante e de enormes atractivos

Humor pode ser mistério

O título do filme estreado há poucos dias no Roma denuncia logo algo de misterioso... «Intriga». Uma intriga que se infiltra em ambiente requintado, luxo e alta sociedade, servindo-se dos magníficos cenários naturais da costa italiana.

«Intriga» do consagrado realizador americano George Marshall, tem o interesse da história palpitante que o espectador segue passo a passo, e um elenco de famosos artistas franceses, italianos e americanos que fazem da película um espectáculo agradável e digno de ser visto.

Filmada a cores, «Intriga» consegue manter-se mesmo em intriga até á ultima bobina... Colaboram activamente na história Rossano Brazzi, Shirley Jones, George Sanders, Georgia Moll e Micheline Presle. Estamos perante um filme com um argumento de verdadeiro interesse servido por um grupo de artistas notáveis e por um realizador com larga ficha na 7.ª arte.

A história de um amor desesperado serve perfeitamente de legenda a esta cena de «Psyche 59» que o Tivoli estreou ontem. O título português: «Por detrás duns olhos fechados». Os artistas: Patrícia Neal e Ian Bannen (que vemos acima) e ainda Curt Jurgens, Samantha Eggar. A realização de Alexander Singer teve a servi-la um argumento de grande interesse assinado por Julian Halewy

O Politeama continua a exibir em pleno êxito um filme de acção que nos transporta á época gloriosa dos «Vikings». «Gigantes do Mar» é uma epopeia no melhor estilo, servida não só por uma realização como por um grupo de actores em que Richard Widmark e Rossana Shiaffino disputam os primeiros papéis. Na cena de violência que apresentamos, deparam-se-nos dois outros nomes também com popularidade: á esquerda o jovem Russ Tamblyn e á direita Sidney Poitier, em caracterização pouco reconhecível. Para os amantes dos filmes de aventuras «Gigantes do Mar» continua a sua fulgurante carreira na tela do Politeama

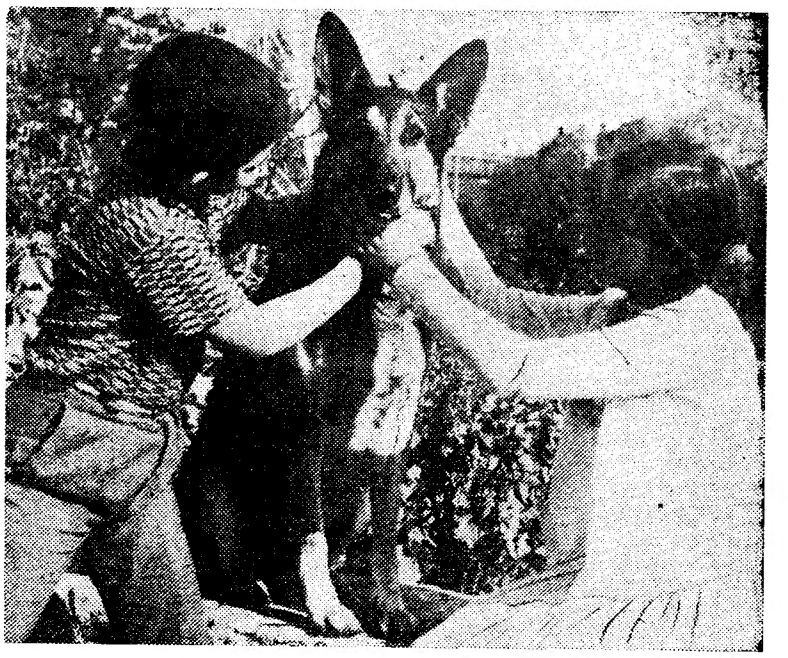
«Farrusco» é de novo vedeta

Todos os nossos leitores estão certamente recordados do extraordinário êxito que alcançou entre nós, na época passada, o filme «9 rapazes e um cão». O «Farrusco» foi durante muito tempo o motivo de conversa dos espectadores do Cinema Odeon, e dos seus círculos de amigos. A vedeta era realmente o célebre cão da G.N.R., a quem todos desejavam para companheiro íntimo.

De novo, o Cinema Odeon nos vai dar o prazer de revermos o «Farrusco». Desta vez em «Um cão e dois destinos», os nossos leitores vão novamente comover-se com uma história simples, vivida entre gente simples, e para a qual contribui, de maneira inequívoca, a fidelidade e o instinto do nosso «Farrusco».

Produzido por Manuel Queirós, que não hesitou em entregar a direcção do filme a Alain Bornet (técnico francês de méritos incontestáveis), «Um cão e dois destinos» conta com a notável interpretação de Maria Eugénia e Pereira Neto — as duas vedetas de palmo-e-meio — e ainda com um grupo de actores de primeiro plano do nosso meio artístico, com destaque especial para Leónia Mendes, Emílio Correia, Rodolfo Neves e Julieta Castela.

Aqui tem, caro leitor, um filme que o vai deliciar e comover e que, a partir de amanhã, estará diáriamente em exibição no Cinema Odeon e, como tudo leva a crer, durante muitas semanas.



Uma vez mais, o cão Farrusco vai ser vedeta... O publico aplaudiu o popular bichano no filme «9 Rapazes e um cão» e voltará a apreciar as suas proezas na história de Marques Vidal «Um Cão e Dois Destinos» que o Odeon anuncia para esta semana. O cinema português inicia com esta produção de Manuel Queiroz, a sua temporada 65. Realização do francês Alain Bornet

Um espectáculo para o fígado

Correspondeu inteiramente á expectativa o novo filme de Cantinflas: «Entrega Imediata» que em subtítulo nos surge com o nome de «O Espia X-U-777».

O magnífico cómico mexicano, cuja popularidade entre nós é bem merecida, teve a servi-lo desta vez um engraçado argumento de Jaime Salvador com o guião técnico de Miguel Delgado, nome de prestígio no cinema do México. Gabriel Figueiroa, consagrado mundialmente como um dos melhores directores de fotografia, assinala em «Entrega Imediata» as suas qualidades de bom técnico.

Servindo-se de figuras populares — e que mais popular poderá existir do que um simples carteiro? — o argumentista tece o enredo para uma comédia altamente desopilante que leva um homem simples a transformar-se em agente secreto... X-U-777! A partir daqui, tudo se pode imaginar — a fantasia não tem limites!

O publico que vai ao Aviz e ao Condes, perde-se numa gargalhada consecutiva que adquire os seus mais altos momentos, quando Cantinflas entra no tango desenfreado numa «boîte» cheia de mistérios e de espiões.

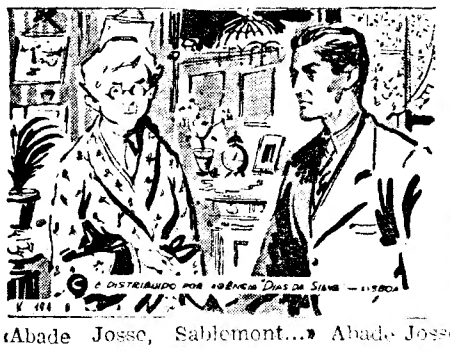
Se gostam de Cantinflas ou se, pelo menos, apreciam um filme cómico, não percam esta «Entrega Imediata» que é uma verdadeira entrega de boa disposição e de optimismo.

O segredo do abade Josse

por CATHERINE ROY

RESUMO: Michel era feliz com Anne, sua mulher. Uma outra mulher surge na sua vida, Colette. Torna-se sua amante. Aparece morta. Michel é acusado de a ter assassinado. Ele sabe, no entanto, que o verdadeiro assassino é um certo Carlo. Michel é condenado a cinco anos de prisão. Pierre Josse, o seu melhor amigo, não acredita na sua inocência. Terminada a pena, Michel jura encontrar o assassino de Colette...

5 — A pesada porta abriu-se. Saí. Estava livre. Tinha chovido. O frio fomava-me todo... A cidade estava diante de mim, cinzenta e triste. Ninguém me esperava em nenhum sítio. Depois do processo, Anne pedira o divórcio... Pierre, meses passados, não mais me escreveu. Levantei a gola do impermeável: este velho impermeável que datava de há cinco anos... Que fazer? Para onde ir? Como recomeçar a vida? Imediatamente pensei em Anne. Que vontade de a ver! — Eis que me encontro diante do velho prédio. Modernizado... A porteira já não é a mesma. O apartamento foi alugado a outros locatários. E começou a chover...

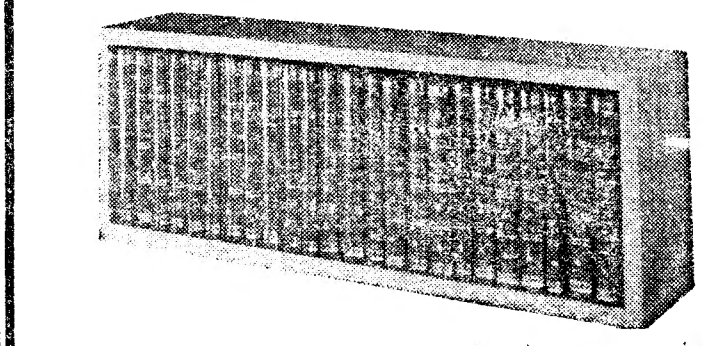


6 — Não sei quem guiou os meus passos. Dirigi-me ao «Fanal Vert». Tremia. O passado atormentava-me... O bar estava fechado. Li-a-se, num papel: «Encerrado de 16 a 31 de Agosto». Desandei. Que fazer? Encontrar-me com Pierre — eis a única solução. Dirigi-me a sua casa. A porteira não me reconheceu: «O sr. Josse? Não, ele não mora aqui! Foi-se padre! Não sabia... Encontra-se em Annecy... Quer a direcção...?» Duas moedas e a porteira foi clara: «Abade Josse, Sablemont...» Abade Josse!

7 — Outra vez na rua. Tremia. Pierre padre? O que o teria levado a uma tal decisão? Verdade, que sempre o havia conhecido crente e, até, místico... Deitei-me, intrigado, na cama de um hotel de terceira categoria. Na manhã seguinte, tomei o comboio para Sablemont. A noite caía quando cheguei. Ouvia-se o chocalho das vacas... Tomei o caminho do presbitério. E, de repente, vi Pierre...

8 — Sotaina negra, botas de montanhês... Não tinha mudado. Melhor: envelhecera um pouco... Pierre hesitou um instante. Depois, veio falar-me... Estava muito pálido. Olhou-me e disse-me: «Entra...».

(Continua)



UMA OPORTUNIDADE

Valorize a sua biblioteca comprando uma série de 24 volumes no formato 16,5x11 cm, encadernados em balacuir e apresentados numa ESTANTE DE MADEIRA, tudo por **Esc. 500$00**

ou, 48 volumes no mesmo formato igualmente encadernados e apresentados numa ESTANTE DE MADEIRA, DUPLA tudo por **Esc. 1000$00**

Obras de *Almeida Garrett, Jane Austen, Balzac, Benoit, Bourget, Charlotte e Emily Bronte, Camões, Agatha Christie, Dostoiewsky, Dumas, Goethe, Goldini, Victor Hugo, Sheridan, Stevenson, Tolstoi, Mark Twain, Oscar Wilde* e outras poderão ser adquiridas na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES em 20 prestações mensais de *25$00* ou *50$00* respectivamente.

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO - PORTO
ou à FILIAL EM LISBOA
AV. ALMIRANTE REIS, 102 R/C DTO. — LISBOA 1

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER À LIVRARIA CIVILIZAÇÃO R. Alberto Aires Gouveia, 27 PORTO

Agradeço me enviem um impresso-proposta e lista de obras para aquisição de 24 ou 48 volumes na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES com direito a uma estante de madeira.

NOME (Bem legível) .....

ENDEREÇO .....

SOCRICHILA

chinchila

O HÓSPEDE QUE DÁ DINHEIRO

CRIE DINHEIRO... CRIANDO chinchila

Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, L.da

Peça informações a SOCRICHILA, para a Rua Gonçalves Crespo, 33, 3.º, Dt.º/Fr. — Lisboa. Telefones: 735944/44787/44704

Ouça, ás quintas-feiras, pelas 17.45 h. em Rádio Graça, de Lisboa e ás terças, pelas 18 horas em Ideal Rádio, no Porto, os programas radiofónicos que a SOCRICHILA lhe oferece.

opal

NORTE: PINTO & CRUZ, LDA. RUA ALEXANDRE BRAGA, 60-64 — PORTO

SUL: Metalurgica Duarte Ferreira, S. A. R. L. LISBOA — TRAMAGAL

DINHEIRO

Empresta-se o máximo sobre espingardas, mercadorias, móveis, máquinas, artigos electro-domésticos — jóias, pratas e tudo mais que ofereça garantia.
Sigilo — juros da lei.
Sociedade de Crédito Auxiliar, S. A. R. L.
Rua dos Douradores, 100, s/loja
Telef. 32 25 43

ALVISSARAS

Dão-se a quem indicar à Comp.ª Seg. «ALLIANÇA MADEIRENSE» paradeiro viatura roubada CE-77-95 — FIAT 600-D.

FOLHA-DE-FLANDRES SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1. LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

HABITAÇÕES NA COSTA DO SOL OU NO ALGARVE

Precisa de casa para passar a época no Algarve ou na Costa do Sol?
Quer alugar apartamento ou moradia ao ano ou á época?
Quer reservar o seu quarto em hotel, pensão ou residencial, no Algarve ou na Costa do Sol?

Dirija-se a JOAQUIM BARAONA, com escritórios na Estrada Marginal, Bloco A, 3.º, em Cascais, telefone 280358.

Brevemente abrirá escritórios em Portimão no centro mais cosmopolita de todo o Algarve, Rua Santa Isabel, 69.
Se tem moradias, apartamentos ou quartos para alugar em Portimão, se tem hotéis, pensões ou residenciais no Algarve, dentro em breve abrirá um escritório em Portimão que se encarrega de lhes indicar os melhores clientes.

TRESPASSA-SE

LOJA (90 m2) E CAVE (85 m2) PARA COMÉRCIO DE LUXO, AGÊNCIA DE TURISMO, SALA DE EXPOSIÇÕES ETC. SITUAÇÃO EXCEPCIONAL NO CENTRO DA CIDADE.

Telefonar dias úteis das 9 horas às 12.30 h. e das 14.30 h. às 18 horas para 767041-2-3-4.

PEQUENO MAGAZINE

★ ★

CONSERVAS de frutas e legumes

Foi inugurada recentemente na Irlanda a maior fábrica de conservas de frutas e legumes, que deverá exportar os três quartos da sua produção, principalmente para a Grã-Bretanha.

Está previsto, desde o primeiro ano, que a produção da fábrica de Banagher representará um valor correspondente a uns cinco milhões de francos.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Fevereiro de 1935 publicava:

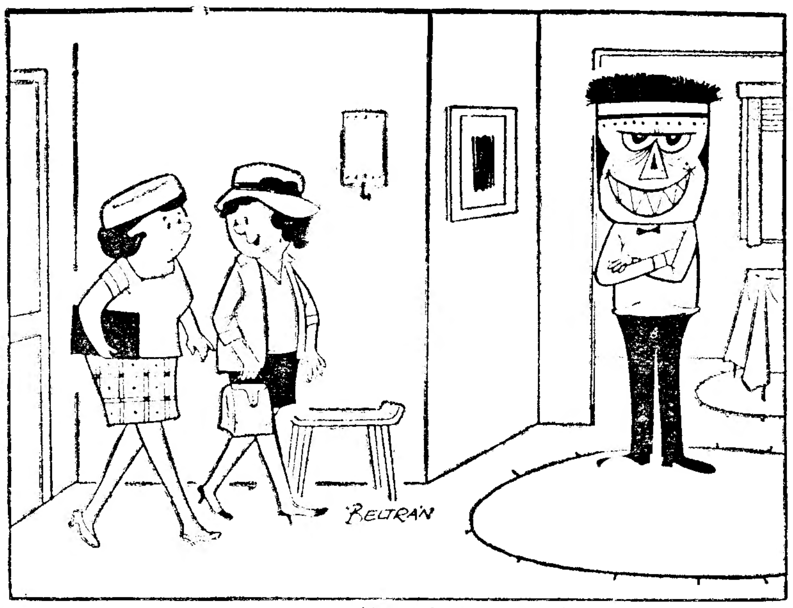
FLEMINGTON, 16 — O director de um teatro propôs aos jurados que serviram no julgamento de Hauptman, condenado à morte pelo rapto e assassínio do filho de Lindbergh, tomarem parte numa «tournée» de 12 semanas por todo o país, com o salário hebdomadário de 300 dólares cada um. Os jurados já se reuniram para discutir esta oferta, mas ainda não deram resposta. — (Havas)».

★

O PRIMEIRO jornal português

Apareceu no ano de 1641 a «Gazeta», primeiro jornal português, editado por António Coelho de Carvalho e «em que se relatam as novas todas, que houve nesta corte e que vieram de várias partes, no mês de Novembro de 1641».

★



— Vais ver como o meu marido está sempre sorridente.

★

NOVOS CAMINHOS DO TURISMO PARA ESPANHA

Uma empresa nórdica propõe-se estabelecer, no próximo Verão, uma carreira de «ferry-boats» entre a Corunha e Algeciras.

A efectivação de tal projecto facilitará as viagens dos turistas ingleses, que assim não terão de atravessar a França.

★ ★

ENTRE MARIDO E MULHER...

A propósito de desavenças e questiúnculas conjugais, manifestou o deputado brasileiro José Maria Alkmim a seguinte opinião:

— Em briga de marido e mulher, ninguém deve tomar parte. Principalmente o marido, que deve deixar a mulher brigar sòzinha...

★ ★

UM LIVRO DE KENNEDY RENDE MEIO MILHÃO PARA OBRAS DE ASSISTÊNCIA

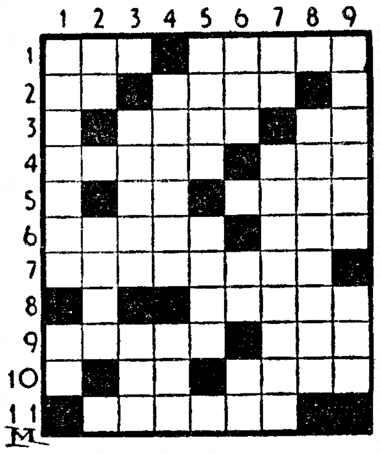
O cardeal Cushing, de Boston, espera receber meio milhão de dólares, proveniente dos direitos de filmagem da série «Profiles in Courage» apresentada, semanalmente, na televisão e baseada no livro com o mesmo título, da autoria do malogrado presidente Kennedy.

Todo esse dinheiro será doado à Biblioteca Kennedy, a construir na mesma cidade. Kennedy assinara contrato, ainda em vida, para a utilização dos episódios da sua obra, numa série de programas da TV, com a condição do produto se destinar a obras de assistência.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3659



HORIZONTAIS: 1 — Época. Condado do Norte da Escócia. 2 — Apenas. Supremo. 3 — Secura. Parecença. 4 — Rilhare. Cidade da França, no departamento de Vaucluse. 5 — Símbolo químico do cério. Vote. 6 — Fiéis. Interpretas um escrito. 7 — Polidas. 8 — Fatiga. 9 — Quina. Semelhante. 10 — Preposição e artigo. Subjugo. 11 — Equitativos.

VERTICAIS: 1 — Artista notável no teatro ou no cinema. Entre nós. 2 — Nome de letra grega. Pequena ilha italiana no Mediterrâneo. 3 — Enxugai. Antigo navio à vela. 4 — Tornar-vos-ei. Porcos. 5 — O fundador da religião que impera no Extremo-Oriente. Bolsa. 6 — Estime. Concede. Piedade. 7 — Laço. Árvores simarubáceas. 8 — Aligeiram. 9 — Robustos. Fileira.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3658

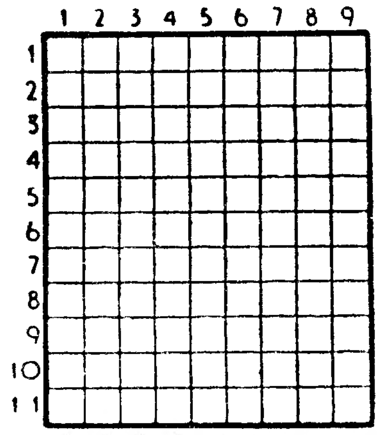
HORIZONTAIS: 1 — INFELIZ. 2 — Em. Alise. 3 — Judas. Cl. 4 — Irei. AO. 5 — JOGO. Dá. 6 — Senão. 7 — Afra. Mim. 8 — Meios. Som. 9 — Pare. 10 — In. Rever. 11 — Azuis. Asa.

VERTICAIS: 1 — Dejejuam. 2 — Mu. FELIZ. 3 — Digeri. Nu. 4 — Aro. AOS. 5 — Fasc. Rs. 6 — Et. Idem. Pé. 7 — Lá. Anisava. 8 — Isca. AMORES. 9 — Zeloso. Mera.

(Provérbio: FELIZ AO JOGO, INFELIZ AOS AMORES).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7504



HORIZONTAIS: 1 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Fruto do coqueiro. 2 — Estimava. 3 — Sapos do Amazonas. Parte aquosa que se separa do leite. 4 — Desmontaria. 5 — Estava. Esteiros. 6 — Brilhava. 7 — Nivelara. Antes de Cristo. 8 — Artigo definido (ant.) Pedras de moinho. Rio afluente do Mansoa. 9 — Figura que simboliza o povo americano. Letra grega. 10 — Consertara. 11 — Crivo. Cidade da Argélia

VERTICAIS: 1 — Prefixo que designa afastamento. Numeral. 2 — Igual. Içara. 3 — Provocaras o enuo de Doçura. 4 — Alisaram. Rio de Itália. 5 — Mau medicamento 6 — Ligarias por casamento. Letra grega. 7 — Língua vernácula indiana. Semelhante. 8 — Freguesia do concelho de Belmonte. Procedera. 9 — O mesmo que oasiano. Preposição e artigo definido

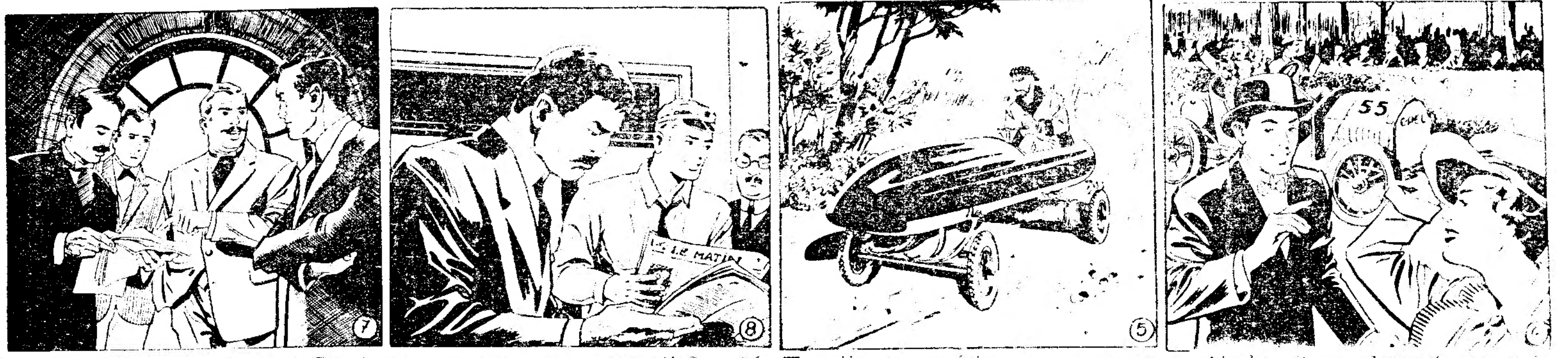
Solução do problema n.º 7503

HORIZONTAIS: 1 — Ivã. Travo. 2 — Damaia. Ai. 3 — Atara. 4 — Adorada. 5 — Opala. Oro 6 — Vi. Cr. 7 — Ota. Balão. 8 — Aplanam. 9 — Airas. 10 — Os. Marcas. 11 — Salas. Aca.

VERTICAIS: 1 — Ida. Ovo. Cós. 2 — Vã. Apita. Sa. 3 — Amada. Apa. 4 — Atola. Lima. 5 — Tiara. Bares. 6 — Rara. Sanar. 7 — Adão. Lasca. 8 — Vá. Aream. AC. 9 — Oiã. Oro. Usa.

BRASÕES GRAVURAS DE ARTE
Único especializado ANIBAL — grav.
R. Nova do Almada 64 — Tel. 326162

FACTOS REAIS — A CORRIDA AUTOMÓVEL NOVA YORK-PARIS



5 — *Em 1891, entre Paris e Brest, a média atingida pela viatura pilotada por Armand Peugeot elevou-se a 15 quilómetros por hora. Cerca de 10 anos mais tarde, o bólide eléctrico em forma de obus, tripulado por Camille Jenatzy, o belga de barbas ruivas, ultrapassava os «100» à hora, no parque de Adrières. Estava indiscutìvelmente provado que o automóvel era capaz de grandes coisas.*

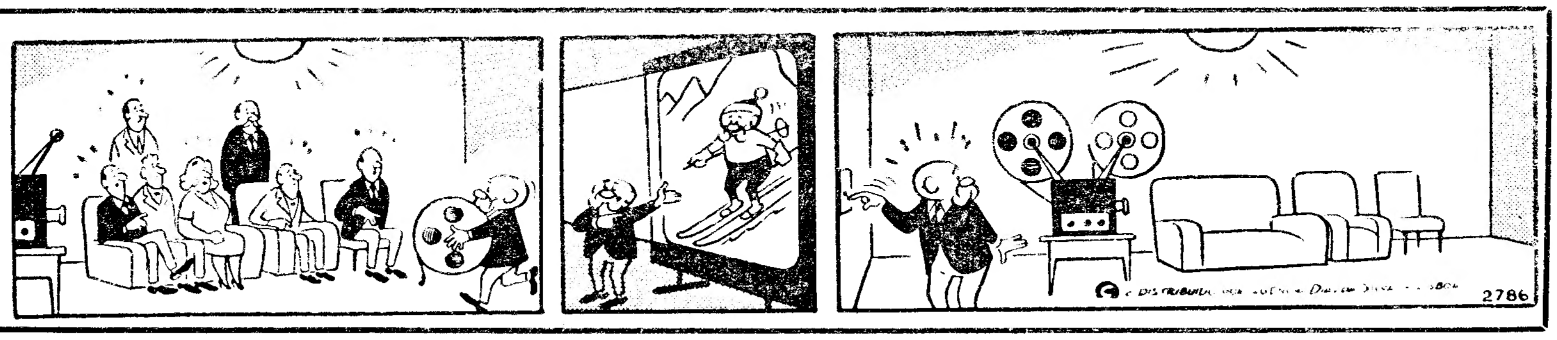
6 — *Mas à medida que os anos passavam, novos concorrentes entraram no circuito e a indústria automóvel francesa, que foi a primeira, começou a ter dificuldades. Nesses tempos, a fama de uma viatura dependia essencialmente do seu sucesso em competição. Sòmente, a vitória numa corrida conseguia fazer encher o livro de encomendas de uma fábrica. Em 1907, a vitória fugiu, obstinadamente, às marcas francesas. Foram os estrangeiros, alemães e os italianos, que, com efeito, ganharam todos os prémios. Nazzaro, em Fiat, alcançou o Grande Prémio de França; Jacobs e Michel, em Opel, obtiveram o troféu do Imperador. Para completar o desastre, foi ainda um italiano, o príncipe Scipione Borghèse, ao volante de um Itala parecido com um torpedeiro, que atravessou a meta em primeiro lugar, na famosa corrida Pequim-Paris, alcançando um êxito que todos, antes da partida, consideravam impossível.*

7 — *Era necessário um sucesso espectacular, para restabelecer a fama da indústria automóvel francesa. E foi por isso que alguns homens, com ar grave, usando chapéus-altos, desceram de um carro De Dion, numa manhã do mês de Setembro de 1907, e entraram no edifício do jornal «Le Matin», de Paris.*

8 — *Oito dias mais tarde, «Le Matin» publicava o regulamento de uma prova ainda mais fabulosa do que o «raid» Pequim-Paris. Tratava-se de ligar Nova York a Paris, o que era quase a volta ao Mundo em automóvel. O itinerário previa a travessia do Continente americano. As viaturas e os respectivos pilotos seriam transportados de barco, para o Alaska. O regulamento anunciava, também, que o estreito de Behring seria atravessado de automóvel, pois que, na altura da corrida, estaria gelado. Por fim, mencionava-se a travessia da Ásia russa, de Este a Oeste, e da Europa. O caso era, aliás, um fervoroso adepto do automobilismo. O vencedor receberia 15 000 francos e uma taça em ouro maciço. É claro que semelhante empreendimento era um acto de loucura, mas o jornal organizador da prova e os construtores esperavam alcançar uma publicidade eficaz. E foi dado o sinal de partida.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



BANCO BORGES & IRMÃO

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACCIONISTAS,

Nos termos [illegible] estatutários, vimos submeter à apreciação de V. Ex.as o balanço e contas respeitantes ao exercício do ano findo. E, embora os referidos documentos, pela forma por que foram elaborados, quase permitissem limitar o presente relatório a uma simples proposta baseada nos resultados da exploração empresarial, porquanto a natureza desses mesmos documentos e o esclarecido critério de V. Ex.as tornam supérfluas quaisquer explanações suplementares sobre as cifras que se apresentam, não quer este Conselho de Administração deixar de fazer, à semelhança dos anos anteriores, algumas referências, embora muito sucintas, ao condicionalismo que rodeou, no passado exercício, a actividade deste instituto de crédito e também a alguns aspectos destas actividades, situadas na linha de continuidade que se vem observando e se deseja manter.

Tanto quanto se pode ajuizar dos elementos colhidos parcialmente durante o decurso do último ano e dos dados estatísticos sobre o mesmo de que já se dispõe neste momento, não se registaram paralelismos nos movimentos gerais da economia norte-americana e da europeia ocidental. A Europa não pôde, ou não soube, acompanhar a evolução dos níveis de produtividade e de consumo dos Estados Unidos. Não obstante, observou-se uma tendência inflaccionista na economia europeia, atribuível a uma relativa escassez de mão-de-obra e a uma consequente subida de salários. Apesar de não poder considerar-se satisfatório, em termos absolutos, o ritmo de elevação de consumos, parece ter sido mais lento ainda o ritmo de elevação de produções, donde deverá ter resultado uma pressão da procura superior às possibilidades da oferta. Assim se explica o surto inflaccionista que se vem notando e foi assinalado.

Embora sem deixar de reconhecer-se o perigo desta tendência inflaccionista, importa também não desconhecer que ela implica um estímulo à produção do qual há a esperar o restabelecimento do equilíbrio de mercados.

Foram bastante diversos os movimentos dominantes das balanças de comércio e de pagamentos dos vários países europeus em relação a outras zonas económicas. Mas, entre as posições cambiais desses países destacaremos a respeitante à Grã-Bretanha. E por duas razões fundamentais: pelo movimento de trocas que liga a economia portuguesa àquele país e pelas medidas adoptadas para defesa do esterlino, susceptíveis de afectar todo o futuro desenvolvimento da E F T A, cuja estrutura, exigindo pesados sacrifícios da parte dos países membros de baixo nível industrial, dificilmente poderá ajustar-se a decisão britânica, unilateral, de criar uma taxa de 15% sobre a importação de numerosos produtos, depois de se ter revelado ineficaz, para restabelecimento do equilíbrio cambial, a elevação da taxa de desconto do Banco de Inglaterra de 5% para 7%. A referida decisão suscita mesmo sérias apreensões relativamente às perspectivas de constituição, nos tempos próximos, de grandes espaços económicos.

No plano da economia portuguesa, manteve-se o ritmo favorável do sector industrial, cujo rendimento, segundo se espera, terá atingido, no decurso de 1964, um acréscimo de 7%, mas esse aumento esbate-se, em larga medida, no conjunto das actividades económicas nacionais, por influência do sector agrícola, gravemente afectado pelos decréscimos de produção de trigo, vinho e azeite. Aliás, as dificuldades que a agricultura está atravessando no nosso País parecem justificarem a adopção rápida de medidas enérgicas de natureza muito diversa, tendo em vista a defesa da produção e a regularização dos mercados, algumas das quais poderão não ser alheias à política conjuntural de crédito e até a uma revisão da estrutura jurídica do crédito em Portugal.

Em face do condicionalismo, não isento de dificuldades, a actividade desta empresa, dentro das limitações impostas aos bancos comerciais e das exigidas por uma constante preocupação de segurança, inseparável do sector bancário, continuou a orientar-se por forma a contribuir favoràvelmente para a solução de alguns problemas mais graves que se deparam no conjunto da economia nacional. E, de harmonia com uma experiência já longa, verificou-se, uma vez mais, que o critério de comparticipação na defesa dos superiores interesses da economia nacional e as práticas de leal concorrência se ajustaram aos deveres que recaem sobre este Conselho no plano da gestão empresarial. E assim, os esforços a que o vosso Banco se não poupou para cumprir a sua missão, que não pode situar-se a um nível puramente comercial, de modo algum afectaram a evolução favorável do desenvolvimento da empresa, através do qual poderá conseguir-se, no futuro, uma acção cada vez mais relevante em favor das actividades económicas nacionais que mereçam novos incentivos e decidido apoio.

Os quadros seguintes oferecem uma visão sintética do ritmo de expansão do vosso Banco no decurso dos últimos anos:

SALDO DOS DEPÓSITOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1964

1961	2 570 365 363$41	1963	3 707 374 265$38
1962	3 096 315 047$91	1964	4 716 728 286$40

CARTEIRA COMERCIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1964

1961	[illegible]	1963	2 473 913 280$21
1962	1 965 039 343$81	1964	3 109 416 307$14

De Sua Excelência o Ministro das Finanças agradecemos as indispensáveis autorizações para abertura de novas agências em diversas zonas do País, por forma a satisfazermos mais plenamente os interesses e exigências dos numerosos clientes que sobretudo no Sul, reclamam maior proximidade dos serviços do Banco.

Com profundo pesar e saudade recordamos, neste relatório, a dolorosa perda sofrida pelo falecimento do nosso Amigo e Colega na Administração Ex.mo Senhor Adriano de Faro Viana, a cujas qualidades de inteligência e probidade e à cuja experiência profissional este Banco e o País muito ficaram devendo.

No decurso do exercício de 1964 continuou o vosso Conselho Fiscal a prestar-nos o seu maior apoio, pelo que lhe consignamos aqui o nosso profundo agradecimento. Também não poderíamos deixar de exprimir toda a gratidão ao pessoal do Banco pelo relevo e valor da sua diligente e dedicada colaboração.

Os lucros líquidos do exercício de 1964 totalizam Esc. 32 209 769$54, e para esta importância propomos a seguinte aplicação:

Fundo de reserva legal	Esc. 10 000 000$00
Fundo de reserva variável	Esc. 7 000 000$00
Cumprimento do n.º 2.º do art.º 24.º dos Estatutos	Esc. 3 994 599$00
Dividendo (cativo de impostos)	Esc. 6 000 000$00
Provisão para obras e novas instalações	Esc. 2 500 000$00
Previsões diversas	Esc. 1 000 000$00
Conta Nova	Esc. 1 715 170$54

Porto, 5 de Janeiro de 1965

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

Júlio Anahory do Quental Calheiros (Conde da Covilhã) — António Joaquim Borges Fernandes Vinagre
José Nunes da Fonseca — António Brandão Miranda
José da Silva Braga — Miguel Gentil Quina (Director-Geral)

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1964

ACTIVO

DISPONÍVEL E REALIZÁVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	619 813 023$11		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	120 572 387$47		
Promissórias de Fomento Nacional	77 000 000$00	817 385 410$58	
Correspondentes no Estrangeiro	201 741 178$36		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	7 934 251$45		
Carteira de Títulos e Cupões	182 649 024$10		
Carteira Comercial	3 109 416 307$14		
Letras sobre o Estrangeiro	2 297 349$69		
Correspondentes no País	141 676 085$71		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	260 067 409$82		
Devedores e Credores	324 254 136$15		
Outros Valores Realizáveis	2 149 462$60	4 232 185 205$02	5 049 570 615$60
IMOBILIZADO			
Participações Financeiras		101 278 420$00	
Imóveis	82 709 251$06		
Amortização (a deduzir)	6 113 289$08	76 595 961$98	
Imobilizações Diversas		9 526 274$11	187 400 656$09
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Contas Diversas			1 477 397 936$89
			6 714 369 208$58
CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia	2 718 409 023$16		
Valores Recebidos em Caução	565 005 628$39		
Devedores por Garantias e Avales Prestados	625 127 147$78		
Devedores por Aceites	124 086 910$90		
Devedores por Créditos Abertos	313 698 911$85	4 346 327 622$08	
Outras Contas de Ordem		177 460 339$55	4 523 787 961$63
			11 238 157 170$21

Porto, 5 de Janeiro de 1965

O CHEFE DA CONTABILIDADE: Camilo Abeilard Teixeira

PASSIVO

EXIGÍVEL			
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	2 651 740 604$63		
Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	1 117 150$94		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	2 025 112 030$83		
Depósitos a Prazo — Moeda Estrangeira	38 758 500$00	4 716 728 286$40	
Cheques e Ordens a Pagar	19 701 479$90		
Exigibilidades Diversas	2 295 235$50		
Correspondentes no País	432 884$44		
Correspondentes no Estrangeiro	11 799 614$98		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	3 719 145$76		
Devedores e Credores	132 629 041$84	170 577 402$42	4 887 305 688$82
NÃO EXIGÍVEL			
Contas Diversas e Provisões			1 619 353 750$22
CAPITAL E RESERVAS			
Capital		150 000 000$00	
Fundo de Reserva Legal		20 500 000$00	
Outros Fundos de Reserva		5 000 000$00	175 500 000$00
RESULTADOS			
Lucros e Perdas			
Saldo do exercício anterior		1 482 084$91	
Resultados do exercício		30 727 684$63	32 209 769$54
			6 714 369 208$58
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Valores de Conta Alheia	2 718 409 023$16		
Credores por Valores Recebidos em Caução	565 005 628$39		
Garantias e Avales Prestados	625 127 147$78		
Aceites	124 086 910$90		
Créditos Abertos	313 698 911$85	4 346 327 622$08	
Outras Contas de Ordem		177 460 339$55	4 523 787 961$63
			11 238 157 170$21

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

Júlio Anahory do Quental Calheiros (Conde da Covilhã) — António Joaquim Borges Fernandes Vinagre
José Nunes da Fonseca — António Brandão Miranda
José da Silva Braga — Miguel Gentil Quina (Director-Geral)

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1964

DÉBITO

Juros e Comissões a nosso cargo	110 620 443$59	
Contribuições e Impostos	4 740 917$20	
Despesas com o pessoal	40 051 832$30	
Despesas Gerais	8 896 732$82	
Encargos Diversos	1 143 533$97	
Provisões e Amortizações	21 178 743$13	186 632 203$01
Saldo		32 209 769$54
		218 841 972$55

CRÉDITO

Saldo do exercício anterior		1 482 084$91
Juros e Comissões a nosso favor	187 499 293$06	
Resultado em Operações Cambiais e sobre Títulos	11 730 356$49	
Rendimento de Títulos de Crédito	10 258 974$35	
Outros Rendimentos, Receitas e Lucros	7 871 263$74	217 359 887$64
		218 841 972$55

O CHEFE DA CONTABILIDADE: Camilo Abeilard Teixeira

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS

No desempenho cuidadoso das nossas funções legais e estatutárias, procedemos no decurso do exercício de 1964 ao exame regular das contas e valores, verificando sempre a sua exactidão e que tudo se encontrava na melhor ordem.

E porque acompanhamos, com detida atenção, a actividade do vosso Banco durante o exercício findo, foi-nos ainda grato verificar que o Conselho de Administração continuou a prestar à gerência dos negócios que lhe estão confiados uma dedicação valiosa e uma superior orientação, não se desviando por um momento dos princípios que, sendo há muito um sólido alicerce do prestígio deste Banco, estão na raiz do seu acentuado progresso.

O Relatório, Balanço e Contas apresentados pelo Conselho de Administração definem com muito acerto as condições em que se desenvolveu a actividade desta Instituição em 1964, demonstrativas da larga visão e do apurado critério adoptado pelo referido Conselho na direcção dos negócios do Banco.

Uma palavra de muito apreço ao esforço despendido pela Administração afigura-se-nos, assim, de toda a justiça.

Este Conselho associa-se, finalmente, às sentidas palavras de homenagem e pesar pelo falecimento do que foi um distinto e dedicado Administrador deste Banco e personalidade de grande relevo no meio bancário nacional, sr. Adriano de Faro Viana, cuja perda a todos nos deixou a mais profunda saudade.

Posto isto, e em conclusão, no desempenho das nossas atribuições legais e estatutárias, temos a honra de propor a V. Ex.as o seguinte:

1.º — Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1964;
2.º — Que deis ao saldo da conta de Lucros e Perdas a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;
3.º — Que louveis o referido Conselho de Administração pela dedicação extrema e equilibrada orientação que constituem factores decisivos dos resultados obtidos;
4.º — Que exareis em acta um voto de pesar pelo falecimento do sr. Adriano de Faro Viana.

Porto, 6 de Janeiro de 1965

O CONSELHO FISCAL: José Gualberto de S. Carreiro — Manuel Pinto de Azevedo Júnior — José Carlos dos Santos Cruz

Os graves acontecimentos no Vietnam poderão provocar uma guerra mundial

—afirma a emissora oficial soviética

MOSCOVO, 16 — (A. N. I.) — Rádio Moscovo declarou, hoje, que os graves acontecimentos no Vietnam poderão provocar uma guerra mundial e advertiu os Estados Unidos das «graves consequências».

«As chamas da guerra» — disse a emissora oficial russa — «eclodindo num ponto, podem fàcilmente alastrar aos países vizinhos e, no final, terão abrangido todo o Mundo. É esta a situação que está a ser criada no Vietnam do Sul. Trata-se de um perigo que, na verdade, existe e a responsabilidade cai, apenas, sobre os Estados Unidos».

Seguidamente, salientou que, «a julgar por certos noticiários, os Estados Unidos estão a fazer preparações para novos raides contra a Republica Democrática do Vietnam». E a emissora comentou:

«Para este fim, grandes contingentes de forças armadas dos Estados Unidos estão a concentrar-se ao longo das costas da Indochina, incluindo-se entre eles uma poderosa força da Sétima Esquadra norte-americana. A situação está a tornar-se cada vez mais grave.

«Os Estados Unidos devem saber que o Vietnam democrático é um membro da comunidade socialista e não ficará sózinho. Ao atacar o Vienam do Norte, os Estados Unidos estão a atacar todo o campo socialista. A responsabilidade pelas graves consequências dessa política pertence aos Estados Unidos da América do Norte.»

BERTRAND RUSSELL CRITICA A POLÍTICA AMERICANA E O GOVERNO INGLÊS

LONDRES, 16 — (F. P.) — O filósofo Bertrand Russell classificou de «pirataria» os ataques americanos ao Vietnam do Norte numa alocução ontem proferida perante os membros do clube trabalhista da Escola de Ciências Económicas, de Londres.

«O Mundo» — disse lorde Bertrand Russell — «encontra-se á beira da guerra, tal como por ocasião da crise de Cuba. Devemos exigir mais uma conferência de Genebra com vista a negociações imediatas».

O orador atacou vivamente o Governo britanico pelo apoio que tem dado á «loucura americana».

Censurou ainda o Governo de Wilson por nada ter feito quer para promover a admissão da China na O.N.U., quer para aumentar as trocas comerciais com o Leste e, ao concluir, disse: «Que esperança resta á democracia quando um chefe de partido sobe ao poder, age em contradição com as suas próprias promessas eleitorais?»

Continuam as manifestações antiamericanas em Djakarta

DJAKARTA, 16 — (F. P. e R.) — Continuaram hoje as manifestações antiamericanas a propósito dos bombardeamentos no Vietnam do Norte.

Manifestantes queimaram efígies do presidente Johnson e do «Tunku» Abdul Rahman e livros tirados da biblioteca dos Serviços de Informação americanos.

A Polícia impediu que os manifestantes se aproximassem do edifício da Embaixada propriamente dita.

Entretanto, a Embaixada apresentou um protesto formal no Ministério dos Negócios Estrangeiros da Indonésia por causa da ocupação temporária, por parte deste país da biblioteca, centro cultural e Serviços de Informação americanos.

O Governo indonésio apossou-se ontem do centro, seguindo instruções do presidente Soekarno, depois de grandes manifestações na cidade.

O centro cultural é agora tècnicamente propriedade indonésia e, como tal, é negado a funcionários americanos o acesso ao edifício.

O reforço das relações entre a França e a Índia e o Paquistão foi referido por Pompidou no seu regresso a Paris

PARIS, 16 — (F. P. e R.) — O primeiro-ministro francês Georges Pompidou, regressou hoje de avião a Paris vindo de Nova Delhi, depois de ter efectuado visitas oficiais ao Paquistão e á Índia, num total de doze dias.

Em resposta a perguntas formuladas pelos jornalistas, Pompidou afirmou que o Governo indiano lhe tinha pedido para apresentar um convite oficial ao general de Gaulle para visitar a Índia, acrescentando que, devido ao seu programa sobrecarregado, o presidente não deveria fazer a visita este ano.

O primeiro-ministro declarou se convencido de que a sua estadia naqueles países terá sido util para o reforço das relações culturais e económicas com a França.

Quanto aos resultados imediatos, devem abranger o acréscimo das exportações e o do auxílio técnico. Lembrou, a propósito, que a França aceitou fornecer á Índia 75 mil toneladas de trigo.

Pompidou, que partiu de Paris em 4 de Fevereiro, foi recebido á chegada ao aeroporto por Couve de Murville, que o acompanhara durante uma grande parte da viagem, e por Louis Joxe, primeiro-ministro interino durante a sua ausência.

Realçado em Marrocos o encontro Franco-Hassan II

RABAT, 16 — (F. P.) — No momento de deixar a Espanha, dando-lhe um abraço, o rei Hassan II disse ao general Franco: «Não nos limitámos a matar veados. Matámos também a desconfiança», ao que o chefe de Estado espanhol haveria replicado: «E enterrámo-la para sempre». Assim relata a agência oficiosa que comenta, lògicamente, o encontro dizendo, designadamente:

«Essa troca de impressões cordiais mostra sem equívoco até que ponto as conversações Franco-Hassan II foram marcadas pela franqueza e pela amizade, bem como pela vontade mutua de abrir uma nova era de colaboração entre Marrocos e Espanha».

Novo primeiro-ministro nomeado em Saigão pelos chefes militares

SAIGÃO, 16 — (R.) — Chefes militares do Vietnam do Sul nomearam, hoje, o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros dr. Phan Huy Quat para o cargo de primeiro-ministro e reservaram-se o direito de servir de medianeiros em disputas políticas.

O Governo do dr. Quat será o nono nos 16 meses politicamente turbulentos que se seguiram á queda do regime de Diem, em 1963.

Falando pela rádio, o general Nguyen Qhanh, comandante-chefe das Forças Armadas, declarou que os militares manteriam a promessa de efectuar eleições para uma assembleia Nacional, mas a oportunidade e o procedimento a seguir seriam decididos pelo novo Governo provisorio.

O conselho das Forças Armadas decidiu também, que Phan Khac Suu permaneça como chefe de Estado. A assembleia, que deverá ser eleita no próximo mês, redigirá uma constituição, á qual obedecerá a eleição de um novo Governo.

FORAM ABATIDOS 35 GUERRILHEIROS PRÓXIMO DA FRONTEIRA COM O VIETNAM DO NORTE

Um informador militar sul-vietnamiano revelou, hoje, que foram mortas, pelo menos, 15 pessoas quando soldados dispararam sobre uma multidão de manifestantes em Thang Binh, a cerca de 480 quilómetros ao norte de Saigão. O incidente ocorreu ontem.

Notícias não oficiais que circulavam na capital indicavam o numero de mortos na manifestação como sendo de 40.

Funcionários sul-vietnamianos afirmaram que a manifestação em Thang Binh fora inspirada pelos comunistas.

Entretanto, um informador militar americano declarou que as tropas governamentais mataram ontem, 35 guerrilheiros do Vietcong, na zona costeira pantanosa, a cerca de 20 quilómetros da fronteira com o Vietnam do Norte. Foram aprisionados cinco «vietcongs» e as tropas governamentais sofreram um morto.

CHEGOU A DANNANG A SEGUNDA BATERIA DE MÍSSEIS ANTIAÉREOS

Em Dannang, a segunda bateria de mísseis terra-ar americanos «Hawk» foi, hoje, descarregada de dois barcos da Armada americana sob estritas disposições de segurança.

A primeira bateria, de 36 mísseis e três rampas de lançamento, era guarnecida por 100 fuzileiros navais e desembarcou a semana passada. Um informador militar americano declarou que a unidade desembarcada hoje, será a ultima nas actuais circunstancias.

A base aérea de Danang, da qual foram lançados dois ataques contra o Vietnam do Norte, a semana passada, está situada apenas a 80 quilómetros da fronteira. Os mísseis «Hawk», equipados com radar, são especialmente eficazes contra aviões em voo rasantes, podendo contudo, atingir aviões até uma altitude de 15 250 metros.

MAIS DE 300 AMERICANOS TERIAM SIDO POSTOS FORA DE COMBATE EM QUATRO DIAS

Por seu lado, a agência noticiosa do Vietnam do Norte afirmou que tinham sido mortos ou feridos mais de 300 americanos entre os dois mil «soldados inimigos» postos fora de combate durante quatro dias de luta, no Vietnam do Sul, até quarta-feira passada.

Citando numeros ainda incompletos, a agência declarou que tinham sido abatidos, danificados ou destruídos em terra 46 aviões norte-americanos, danificados os veículos que compunham um comboio de carros blindados anfíbios e apreendidas enormes quantidades de armamento.

CIDADÃO INGLÊS DESAPARECIDO

SAIGÃO, 16 — (F. P.) — Não há notícias de um cidadão britanico William Wallis, desde que saiu anteontem á tarde, do clube náutico, local, num barco a motor, e subiu o rio de Saigão. Wallis, trabalha numa empresa americana de obras publicas. Não se exclui a hipótese de haver sido raptado por elementos do Vietcong.

ALDEIA OCUPADA PELO VIETCONG

SAIGÃO, 16 — (F. P.) — Elementos do Vietcong ocuparam, no domingo á noite, a aldeia de Sonkhuong, na região de Danang, no centro do país, defendida por duas secções das forças populares. Dois defensores perderam a vida e 70 desapareceram, com as suas armas e um emissor de rádio. A aldeia ainda não teria sido reocupada pelas forças governamentais.

Proibida oficialmente a representação em Roma da peça «O Vigário»

ROMA, 16 — (F. P. e R.) — A representação de «O Vigário», de Rolf Hocchuth, foi proibida no território de Roma, por ordem do prefeito da cidade, e por motivos de ordem publica, bem como em aplicação do artigo 1.º da Concordata, de 11 de Fevereiro de 1929, e do artigo 7.º da Constituição italiana, de 1 de Janeiro de 1948.

O texto oficial foi entregue, a noite passada, ao actor Gian Maria Volonte, que montou a peça para representações «privadas», na cripta de uma igreja fechada ao culto, no centro de Roma.

PEDIDOS DE EXPLICAÇÃO NO PARLAMENTO

Comunistas, socialistas, socialistas de unidade proletária e liberais apresentaram, ontem, tanto na Camara dos Deputados como no Senado, questões escritas a pedir explicações sobre a proibição da representação de «O Vigário».

Os socialistas insurgem-se contra os métodos da Polícia, a qual, segundo afirmam, violou «a liberdade de circulação e de reunião dos cidadãos», enquanto os outros grupos denunciam uma violação da «liberdade de expressão e de cultura».

Desde que foi proibida a peça de Hocchuth, Giana Maria Volonte e os profissionais que montaram «O Vigário» decidiram permanecer na cripta da igreja desconsagrada, transformada em teatro, até lhes ser concedida a autorização necessária para apresentar a peça.

Os doze actores voltaram, ás primeiras horas desta manhã, á sua greve de protesto, sentados, no Clube Teatral Particular, guardado pela Polícia.

APESAR DA PROIBIÇÃO, A PEÇA FOI REPRESENTADA NUM ARMAZÉM

Aqueles actores representaram, a noite passada, pela primeira vez em Itália, «O Vigário», num armazém de uma livraria desta capital.

Os actores desempenharam a peça sem cenários, tendo como pano de fundo as paredes nuas do armazém. Assistiram á representação poucas pessoas, que foram convidadas.

NEVE EM CAPRI

ILHA DE CAPRI (ITÁLIA), 16 — (A. N. I.) — A Ilha de Capri, na Baía de Nápoles, apareceu esta manhã coberta por um lençol de neve. É esta a primeira vez em 15 anos que tal facto se regista.

O GENERAL FRANÇA BORGES NA ALEMANHA

FRANCFORT, 16 — (F. P.) — O general França Borges presidente da Câmara Municipal de Lisboa, que efectua uma visita oficial a Francfort, será recebido na terça-feira pelo dr. Wilhelm Fay, conselheiro municipal, representando o burgomestre professor Willi Brundert, impedido de o fazer, e pelos membros do Conselho Municipal, no salão nobre dos Paços do Concelho onde eram coroados na Idade Média os imperadores alemães.

O general França Borges é convidado para um jantar de honra oferecido pela municipalidade, depois do que visitará a grande cidade.

Durante a sua permanência em Francfort, o general França Borges travará negociações para o fornecimento de máquinas destinadas á municipalidade de Lisboa.

Depois de uma visita a Colónia, o general regressará a Francfort para visitar a Feira da Primavera, onde Portugal se encontra representado.

A NOVA BANDEIRA PROVOCOU INCIDENTES NO CANADÁ

MONTREAL, 16 — (F. P.) — Registaram-se incidentes quando do hastear da nova bandeira canadiana nos edifícios publicos em Quebec e Ottawa.

Assim, em Quebec, cerca de vinte separatistas manifestaram-se diante do parlamento provincial, ostentando bandeiras azuis com a flor de lys, emblema de Quebec.

Em Ottawa, um indivíduo passeou diante do parlamento com um «red ensign», bordado a negro.

A Inglaterra encetará negociações se a Espanha suspender as restrições a Gibraltar

—afirmou o subsecretário das Colónias ao regressar a Londres

LONDRES, 16 — (F. P.) — «Se as restrições a Gibraltar forem levantadas, abriremos negociações quanto a esse problema» — declarou o subsecretário de Estado para os assuntos coloniais, ao voltar de uma visita de inspecção áquela colónia.

Tendo evocado a possibilidade de restrições que o Governo poderia impor ao turismo britanico em Espanha, como represália contra as adoptadas pelas autoridades espanholas de Gibraltar, o subsecretário asseverou que o Governo preferirá, porém, esperar a evolução da situação.

No plano económico, Gibraltar deveria deixar de depender da Espanha pois doutra forma os seus habitantes ficam sujeitos a vexames — disse.

Por fim, qualificou de «estupidas e pueris» as disposições adoptadas pelos espanhóis contra Gibraltar.

FOI MULTADO UM CONTRABANDISTA QUE ERA «FREGUÊS» DE GIBRALTAR

CADIZ, 16 — (A. N. I.) — Uma multa equivalente a 340 contos foi aplicada a Francisco Medina Guerra, contrabandista que se abastecia habitualmente em Gibraltar e ao qual foram apreendidos, agora, 945 isqueiros, 658 pulseiras de relógio, 45 máquinas de barbear, 25 relógios e 83 aparelhos de rádio «transistors», tudo no valor de 72 contos.

Medina fora já condenado diversas vezes por este delito e tem ainda um processo num tribunal de Jaen, por ter sido surpreendido a transportar, num automóvel, contrabando constituído por 1260 pulseiras de relógio, 1089 isqueiros, 987 máquinas de barbear e 27 «transistors».

A actividade do Clube de Campismo de Lisboa

Composta por 25 carros e cerca de 150 pessoas, deslocou-se a Setubal uma caravana de amizade campista, organizada pelo Clube de Campismo de Lisboa e com a colaboração dos grupos campistas Estrela, C. C. de Almada, Arrentela e Barreiro, além de muitos sócios do clube organizador. Teve a caravana o fim de levar ao clube de Campismo de Setubal o fraterno abraço da amizade campista que une todos os praticantes da modalidade. Os dirigentes do C. C. de Setubal capricharam numa recepção a todos os títulos brilhantes, tendo acompanhado a caravana nas visitas á Casa Abrigo do C. C. S., á praia da Figueirinha, ao Sanatório do Outão, onde foi feita uma distribuição de doces e brinquedos pelos pequenos enfermos e á Quinta da Bela Vista. A excelente jornada terminou na sede do C. C. S., havendo ensejo para a troca de saudações e oferta de vários brindes pelos dirigentes sadinos. No fim, foram cantados pelos presentes, com todas a vibração, os hinos campistas mais em voga.

Foi preso um motorista sobre quem pesa a responsabilidade da morte de um homem

VISEU, 16 — A Polícia de Viação e Transito do Posto do Campo de Viriato, desta cidade, deteve na ponte de Pecegueiro, Sever do Vouga, o motorista Alberto Simões Costa, condutor da camioneta de carga OP-22-14, pertencente ao sr. Francisco António Cardoso, daquele lugar, por haver suspeitas de ter sido ele o responsável da morte do cabouqueiro Alexandre Diogo, de 60 anos, viuvo, residente em Casal de Guimei.

A vítima, que deixa 4 filhos, foi encontrada ontem na estrada, com a cabeça esmagada, perto de Bodiosa, pouco depois daquela camioneta ali ter passado.

A Polícia continua a proceder a averiguações, visto o motorista declarar que não deu por nada de anormal.

Centro de Reabilitação de Nossa Senhora dos Anjos

Efectuou-se hoje mais uma visita de estudo ao Centro de Reabilitação de Nossa Senhora dos Anjos, estabelecimento oficial do Instituto de Assistência aos Inválidos, do Ministério da Saude e Assistência, que mantém um moderno programa de reabilitação de deficientes visuais adultos.

O grupo visitante de hoje — que foi acompanhado pela assistente social sr.ª D. Maria Helena, Beltrão — era constituído por pessoal de chefia dos Correios Telégrafos e Telefones.

As visitas prosseguirão nos dias 19 e 24

Em vinte anos duplicou o movimento de navios no porto de Lisboa

O relatório da Administração-Geral do Porto de Lisboa, referente ao ano de 1963, revela curiosos numeros de interesse estatístico.

Quanto ao movimento de navios no porto de Lisboa, esse documento mostrou que, em 23 anos — de 1940 a 1963 — se passou de 3668 unidades para 7542, o que dá uma média de 20 a 21 navios entrados por dia no Tejo.

O nosso porto tem, actualmente, na margem norte, 12,128 quilómetros de cais acostáveis; 39,421 quilómetros de via férrea para comboios; 8,007 quilometros de via para vagonetas e 8,124 quilómetros de via para guindastes; dispõe de 27 armazéns com a área de 62 180 metros quadrados; e possui 92 guindastes e áreas de terraplenos com a superfície total de 339 735 metros quadrados.

Junta Autónoma do porto de Aveiro

Foram nomeados presidente e vice-presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, respectivamente, os srs. coronel Gaspar Ferreira e eng.º Carlos Gomes Teixeira.

A CIDADE

PELOS HOSPITAIS

DOENÇA SÚBITA E MORTAL — Faleceu no Hospital de Santa Maria, pouco depois de ali ter dado entrada, o sr. José dos Santos Fanfarra de 74 anos, residente na Rua Particular, á Estrada das Laranjeiras, letras MC 16, que adoeceu subitamente na residência.

INTOXICAÇÃO MORTAL — Deu entrada no Hospital de S. José, onde faleceu momentos depois, o sr. Rui Cartacho Durão, de 42 anos, residente na Calçada de Santo André, 36-2.º Esq., que sofrera forte intoxicação com barbituricos.

Melhoramentos na Golegã

GOLEGÃ, 16. — Está concluido o Palácio da Justiça desta vila, grandiosa obra que importou em mais de três mil contos, tendo o seu empreiteiro feito já entrega da chave na Camara Municipal. Apenas faltam os relevos de que está encarregado o escultor goleganense Martins Correia.

Também se prevê que em fins de Março estejam concluídos os trabalhos de construção dos novos Paços do Concelho.

Com estes dois modernos e majestosos edifícios, fica a Golegã compensada da perda que sofreu, há sete anos, quando um pavoroso incêndio reduziu a cinzas o antigo palácio onde estavam instalados todos os serviços publicos.

QUEDA FATAL — O sr. Manuel Canha, de 75 anos, que residia na Rua 4, n.º 14-3.º esq., do Bairro de Pedralvas, Benfica, deu uma queda na sua residência. Transportado ao Hospital de S. José, faleceu ali pouco depois.

NÃO SOBREVIVEU AOS FERIMENTOS — Há dias, por ter ficado gravemente ferido num acidente com uma máquina agrícola com que trabalhava, recolheu ao Hospital de S. José, onde faleceu hoje, o jornaleiro sr. Custódio Tomás Junior, de 27 anos, residente no Casal das Barreiras, Mafra.

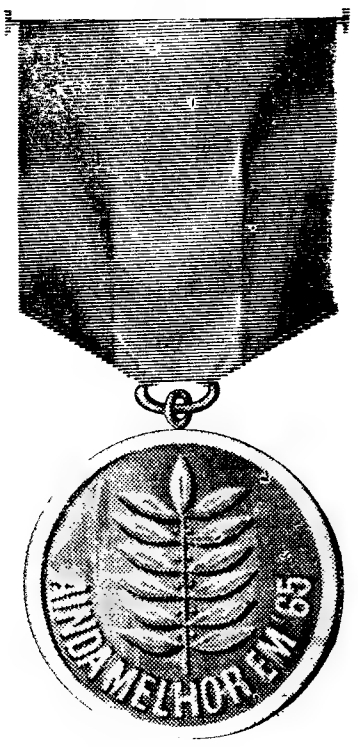
Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma jóia de grande valor, um espelho, um par de luvas, um anel de ouro de criança, um relógio de pulso de homem, um porta-moedas com dinheiro, um décimo (lotaria), uma caneta de boa marca, o bilhete de identidade do sr. João Igreja Moreira, um passe da Sociedade Estoril, em nome do sr. Vasco Pedro da Silva; umas lentes para óculos, uns óculos graduados, um dicionário de francês, um chapéu de cabeça, um sapato de senhora e dois de criança, um botão de punho luvas desirmanadas; um tampão de roda de automóvel e dois de depósito de gasolina e diversas argolas com chaves.

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA FARIA, R. Bernardo Francisco da Costa, 72

FORTINA

Ainda melhor em '65



Um sucesso que continua. O CORTINA '65 vem ainda melhor. Sempre resistente, cada vez mais veloz, mais seguro — e com tanta inovação técnica!

Agora com:

Sensacional sistema de ventilação «Aero-Flow», com extracção de ar.
Motor mais potente.
Travões de disco à frente.
Nova e elegante grelha no radiador.
Assentos melhorados (com dispositivo para cinto de segurança).
Novo painel de instrumentos.
Novo volante de segurança.
Novas cores.

O único carro da sua classe aprovado oficialmente para 6 lugares, (2 e 4 portas).

Num CORTINA V. está sempre à frente!

Oferecemos-lhe uma demonstração.

Em exposição nos Concessionários Ford.

LISBOA: AUTO-BOAVISTA, LDA. S. A. R. L. — Rua da Boavista, 81-B
J. MENDES COELHO, LDA. — Rua Alexandre Herculano, 6-A
AUTO-RALI, S. A. R. L. — Av. Almirante Reis, 130-A
Av. Eng.º Frederico Ulrich — Cascais

Ford

Ref. CAa

A admissão nas Universidades de brasileiros e portugueses que tenham feito no Brasil os seus estudos secundários

O ministro da Educação Nacional exarou um despacho sobre o prosseguimento de estudos em Portugal, por parte de brasileiros ou portugueses que fizeram os seus estudos secundários no Brasil, o qual se reveste do maior interesse no campo das relações intelectuais ou culturais entre os dois países.

O despacho fixou doutrina geral, a propósito do caso de um português, que cursara o ensino secundário no Brasil e a quem fora reconhecida equivalência ao nosso 3.º ciclo liceal. Pretendia o interessado inscrever-se na Universidade de Lisboa, com dispensa do exame de aptidão, alegando ter alcançado classificações que, dentro da correspondência das respectivas escolas brasileira e portuguesa, lhe assegurariam essa dispensa, á face da lei portuguesa.

Segundo parecer antigo, oportunamente homologado, a pretensão devia ser indeferido. Mas o ministro da Educação Nacional de modo diverso, revendo e modificando a doutrina desse parecer nos termos seguintes:

«O aludido parecer recaiu sobre o caso de um cidadão brasileiro que fizera no Brasil os seus estudos secundários, com classificações que dentro da correspondência de escalas, lhe dariam em Portugal direito á dispensa do exame de aptidão. Mas, apesar disso, negou-lhe esse direito, com base na argumentação que passo a resumir.

Dispõe o art.º 5. do Acordo de Cooperação Intelectual, celebrado entre Portugal e o Brasil e ratificado pelo Decreto-Lei n. 38 361, de 4 de Agosto de 1951: — «As altas partes contratantes esforçar-se-ão por conceder, na base da mais completa reciprocidade, o máximo de igualdade relativamente á admissão de cidadãos portugueses e brasileiros á matrícula nas Universidades (...)».

Direitos idênticos

O citado parecer interpretou este preceito nos seguintes textuais termos: — O artigo em referência não tem em vista estabelecer uma equivalência entre os cursos secundários dos dois países — matéria já anteriormente resolvida —, mas dar em cada um deles, aos alunos provenientes das escolas secundárias do outro, direitos idênticos, quanto á matrícula nas Universidades aos que têm no país de que provêm».

Fazendo aplicação desta doutrina ao caso concreto que estava em exame, escreveu-se no parecer: — «Os alunos com média não inferior a 14 no 3.º ciclo dos liceus portugueses são dispensados do exame de aptidão para a matrícula nas nossas Universidades. Poderá tornar-se extensiva essa regalia ao aluno em causa, uma vez que a classificação que possui no curso secundário brasileiro corresponde entre nós a um pouco mais de 14. Em face do que fica dito acima, parece depender isso de poder ou não, no Brasil, matricular-se na Universidade independentemente do exame vestibular; mas faltam elementos de informação a esse respeito»

E o parecer conclui-a, na lógica desta argumentação, que o interessado tinha de realizar em Portugal o exame de aptidão — a não ser que entretanto fizesse, no Brasil, com êxito, o correspondente exame vestibular ou demonstrasse estar deste dispensado, segundo a legislação brasileira, com base nas classificações obtidas no curso secundário

Igualdade «abstracta»

Não julgo aceitável a interpretação do art.º 5. do Acordo de Cooperação Intelectual Luso-brasileiro, em que o parecer fez assentar todo o seu raciocínio. O citado art.º 5.º impõe aos dois países a obrigação de se esforçarem por conceder aos respectivos súbditos, dentro de um princípio de completa reciprocidade, o *máximo de igualdade* relativamente á matrícula nas Universidades.

Mas em que consiste essa igualdade? Apenas numa igualdade «abstracta», como a que visa o parecer, consistente em se reconhecerem aos nacionais de cada um dos Estados, no outro, os direitos adquiridos *segundo a sua própria legis-*

(Continua na 26.ª página)

Comandantes Manuel de Azevedo Gomes (á esquerda), e Joaquim José de Barros (á direita)

Evocação do grande marinheiro M. de Azevedo Gomes pelo comandante Joaquim José de Barros

Publicaram-se agora, num livrinho de oitenta e tantas páginas, alguns excertos, aliás muito curiosos, das «Memórias» do falecido capitão-de-mar-e-guerra Joaquim José de Barros, referentes ao período longínquo (fins do século XIX) em que esse distinto oficial serviu sob as ordens do grande e austero marinheiro que foi Manuel de Azevedo Gomes.

Tomou a louvável iniciativa de o fazer uma ilustre senhora — D. Teresa Leitão de Barros — filha do oficial escritor que foi Joaquim José de Barros, de cujas «Memórias» os «Anais do Clube Militar Naval» haviam publicado há tempo essas páginas que todos os marinheiros portugueses — almirantes ou marujos rasos — deviam ler, pelo muito que encerram da nossa melhor tradição e do mais acendrado espírito da nobre vida do mar.

A figura inconfundível de Manuel de Azevedo Gomes, chefe de uma geração de nomes eminentes da Marinha e da Nação, aparece nestas páginas de «Memórias» do comandante Joaquim José de Barros desenhada com admirável elegância literária a recortar-se entre episódios (de paz e de guerra) que

(Continua na 16.ª página)

A fixação de um limite de para os condutores de a foi hoje proposta no Congresso d

O I Congresso Nacional do Trânsito retomou hoje os seus trabalhos, ás 10 horas, no Palácio Foz, onde prosseguiram os debates das comunicações inscritas no programa.

Sob a presidência do dr. Paulo Cancella de Abreu, a 1.ª secção ocupou-se, em primeiro lugar, do tema proposto pelo respectivo secretário, dr. Pedro Domingues dos Santos, acerca de «A crise de aplicação da regra de trânsito e a deseducação do condutor». A tese do autor da comunicação é a de que «o problema do trânsito é essencialmente um problema de educação», mas não se podem educar os atentes da estrada enquanto existirem regras que não se podem cumprir, ou não são claras, ou não são acompanhadas de cominação legal.

Em representação da Junta Geral do Distrito Autónomo de Ponta Delgada, o eng. Jorge Forjaz Tavares Carreiro apresentou ao Congresso um trabalho em que propõe várias alterações ao Código de Estrada, e a outras disposições legais, designadamente a eliminação da obrigatoriedade de mudança de matrícula entre as ilhas adiacentes e o continente; a exigência de exame aos condutores de velocípedes com motor auxiliar; a obrigatoriedade do manifesto anual de todos os veículos automóveis; a adopção de novos limites de velocidade máxima para os veículos pesados de mercadorias e para os velocípedes, visto que os máximos estabelecidos estão fora das realidades e a fiscalização não intervém quando verifica infracções a essas regras por as considerar inaplicáveis; o estabelecimento de normas de segurança especiais aplicáveis ao transporte de pessoas nos automóveis de mercadorias; a revisão do procedimento a adoptar no caso de um automóvel em circulação, de noite, sofrer avaria no respectivo sistema de iluminação, visto que a solução em uso compromete a segurança do trânsito.

Propôs ainda o eng. Tavares Carreiro que passem a ser obrigatória e imediatamente submetidos a uma prova prática de condução e ou a uma inspecção médica os indivíduos que, pelos serviços competentes de fiscalização, sejam, por acidente ou outra causa, considerados sem capacidade para exercer normalmente a condução, ficando entretanto inibidos de conduzir. Considerou também indispensável que, á semelhança do que foi determinado para os condutores do serviço público, a partir dos 60 anos (ou outra idade a estabelecer por especialistas médicos) as inspecções médico-sanitárias para efeitos

SORAYA NA SUA ESTREIA CINEMATOGRÁFICA — Soraya assistiu, em Milão, á estreia do seu filme «As três faces de uma mulher», produzido por Dino de Laurentiis. Vêmo-la sendo entrevistada para a Rádio, no «foyer» do cinema em que a película foi passada pela primeira vez, em exibição comercial

O alargamento da faixa de rodagem da Praça Marquês de Pombal foi sugerido pelo eng. Ribeiro Ferreira

Em comunicação apresentada á 2.ª secção do Congresso, o eng.º Francisco Ribeiro Ferreira, presidente da Junta do Distrito de Lisboa e antigo presidente da Comissão Municipal de Trânsito, provou que a coroa giratória de circulação do trânsito na Praça Marquês de Pombal, com a largura de 15 metros, admitindo o máximo de 5 filas de veículos, é insuficiente para receber o caudal de trânsito das 5 artérias que nela convergem, com um total de 41 metros da largura de faixa de rodagem e 13 filas de veículos.

Sugeriu, por isso, o alargamento da coroa central para 20, 25 e 30 metros, á custa dos canteiros entre esta coroa e a exterior de circulação dos autocarros.

O eng.º Ribeiro Ferreira condenou a solução agora adoptada de impedir a circulação descendentes na Rua Braamcamp, desde o cruzamento com a Rua Castilho, considerando que, além de não ser lógica, traz grande sobrecarga á Rua Alexandre Herculano e Rua Castilho-Parque Eduardo VII.

O «LORD MAYOR» DE CARDIFF visitou hoje a Estação da Fonte Boa

SANTARÉM, 16 — Prosseguindo na sua visita oficial ao Ribatejo, o «lord mayor» de Cardif e sua esposa, acompanhados pelo presidente da Camara Municipal, dr. Pinto Corrêa, por alguns vereadores e pelo sr. Celestino Graça, director dos grupos folclóricos Académico e Infantil de Danças Regionais, estiveram nas igrejas de Marvila e da Graça, no Museu de S. João de Alporão, nas Portas do Sol, em São Bento, em Monte Crasto e na Praça de Touros.

Após um almoço no Hotel Abidis, partiram para o Vale de Santarém, visitando a manumental Adega da Fonte Bela, onde foram recebidos pelos administradores da quinta.

Dali seguiram para a Estação Zootécnica Nacional, na Fonte Boa, onde o visitante apreciou os magníficos exemplares de reprodutores das raças cavalar, bovina, ovina e porcina, bem como uma demonstração de alta escola feita por elementos daquele estabelecimento do Estado.

De tarde será visitada a Biblioteca; e, após o jantar, efectua-se, no salão da Junta Distrital, um sarau de música, canto e danças regionais, pela Orquestra Típica Scalabitana, pelo Grupo Académico de Danças Ribatejanas e pelo Grupo Infantil de Dança Regional de Santarém.

O novo acordo luso-dinamarquês

Sob a presidência do ministro plenipotenciário dr. Carlos Fernandes, adjunto da Direcção-Geral dos Negócios Económicos e Consulares, prosseguiram hoje, de manhã e de tarde, as negociações para o novo acordo comercial luso-dinamarquês que amistosamente estão a decorrer no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ESCLARECIMENTO

RESTOS DE COLECÇÕES

Informa-se o Público de que as camisas ▼ e a lingerie **Caron** vendidas actualmente a preços de saldo são restos de colecções lançadas em 1962 e 1963. Portanto, como é habitual em restos de colecções, são liquidadas a preços mais baixos.

Novel, Lda.

ESPECIALIZAÇÃO PUBLICITÁRIA

Empresa de grande projecção internacional oferece cargo de chefe de publicidade, com boa remuneração.

É necessário possuir forte espírito de iniciativa e de decisão: método e disciplina no trabalho; facilidade de expressão e trato; cultura geral desenvolvida e curso liceal ou equivalente.

Preferência dada a pessoas com prática de assuntos comerciais ou publicitários.

Enviar «curriculum» e referências ao apartado n. 2798 — Lisboa.

...mite de idade
...res de automóveis
...gresso do Trânsito

...edes com
...toriedade
...os os veí-
...ão de no.
... máxima
... de mer-
...edes, vis-
...belecidos
... e a fis-
...ando ve-
...egras por
...; o esta-
... de segu-
...ao trans-
...tomóveis
... do pro-
... caso de
...ação, de
...espectivo
...sto que a
...ete a se-

...ares Car-
...origatória
...os a uma
...o e ou a
...s indiví-
...ompeten-
... por aci-
...siderados
...rcer nor-
...eando en-
...zir. Con-
...ável que,
... determi-
... do ser-
... 60 anos
...lecer por
...s inspec-
...a efeitos

OUTRAS SUGESTÕES:

Estabelecimento de normas de segurança especiais aplicáveis ao transporte de pessoas nos automóveis de mercadorias

•

Exame de condução para os condutores de velocípedes com motor auxiliar

de revalidação das cartas de condução sejam efectuadas anualmente e acompanhadas de uma prova prática de condução; e que os condutores que atinjam uma idade limite, a estabelecer por especialistas médicos, sejam impedidos da condução. Por ultimo, o autor da comunicação disse entender que a inspecção periódica dos veículos deverá ser extensiva aos automóveis destinados ao transporte de mercadorias empregados em transportes publicos.

O sr. Joaquim de Freitas Gonçalves sugeriu, por sua vez, que sejam uniformizadas as Direcções de Viação, simplificando-se as tarefas burocráticas que competem exclusivamente aos serviços (e não ao publico) e que aqueles devem

(Continua na 17.ª página)

...agem
...quês
...erido
...)
...reira

...sentada
...esso, o
...Ferrei-
...ta do
...go pre-
...unicipal
...e a co-
...ção do
...uês de
... de 15
...imo de
... insufi-
... caudal
...as que
...n total
... de fai-
...ilas de

...alarga-
...l para
...sta dos
...oa e a
...dos au-

...ra con-
...adopta-
...ão des-
...ncamp,
... a Rua
...lo que,
...a, traz
...a Ale-
...a Cas-
...II.

...RIA

... cargo

...de de-
...xpres-
... equi-

...suntos

...° 2798

Stirling Moss acusado de violar o Código

OLDHAM (Inglaterra), 16 — (A. N. I.) — Por não ter aparecido no tribunal foi adiado por uma semana o julgamento do antigo campeão de corridas de automóveis Stirling Moss, acusado de uma série de irregularidades na condução do seu carro: guiar sem cuidado, não ter parado depois de um acidente e não o ter participado a quem de direito.

O advogado de Moss enviou uma carta ao tribunal pedindo que o caso fosse adiado, tendo sido marcado o dia 23 como nova data para o julgamento.

OS LISBOETAS APRENDEM A ANDAR NA RUA

Na parte central da cidade começou hoje a executar-se

o regulamento de trânsito que a população recebeu com simpatia

AUTOMOVEL CLUB DE PORTUGAL

O interesse que o «Diário de Lisboa» sempre tem dedicado aos problemas do trânsito está documentado na exposição ora patente no S. N. I., num grande painel onde se reproduz uma página do nosso numero de 1 de Outubro de 1935, que se vê na gravura

Por serem pouco graves
os problemas do trânsito em Lisboa é que os peões e automobilistas causam muitos problemas
—curiosa opinião de Paul Villetorte

—Fui efectivamente convidado a estudar o problema do transito em Lisboa, mas a tarefa transcende as minhas possibilidades, pois não sou especialista de planos de circulação. Tenho-me ocupado, isso sim, da educação dos automobilistas e peões, da prevenção rodoviária e da polícia do tráfego.

Paul Villetorte, secretário-geral da Federação Internacional dos Funcionários Superiores de Polícia, que veio a Lisboa expressamente para participar no Congresso do Transito, interrompeu a leitura dos textos («bem vê, tenho que falar hoje e ainda não conheço as teses apresentadas pelos congressistas portugueses»), para responder ás nossas perguntas.

—Como já esteve várias vezes em Portugal, conhece certamente os nossos problemas de trânsito. Que pensa deles?

—Os vossos problemas são pouco graves, e é por isso que em Lisboa, por exemplo, os peões e automobilistas causam muitos problemas... Factos comprovativos? Muitos automobilistas não respeitam uma li-

Uma atitude de Paul Villetort quando falava para o «Diário de Lisboa»

...na de trânsito; p... para a esquerda ou a seguir... a ... quando circula... as mais largas. Or isso será impossível no dia em que houver três ou quatro filas compactas de veículos em cada faixa de rodagem. E se o tráfego atingir essa intensidade, também os peões se verão compelidos a deixar de correr pelas ruas, em marcha desordenada. Sa-

(Continua na 17.ª página)

PROPRIETÁRIOS!!! CAPITALISTAS!!!

**NÃO COMPREM
NÃO VENDAM
NÃO HIPOTEQUEM PROPRIEDADES
SEM CONSULTAREM**

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
COM UM CAPITAL SOCIAL
DE QUINZE MIL CONTOS

LISBOA: ROSSIO, 3-2.º
PORTO: RUA PASSOS MANUEL, 14-1.º

A obra social e educativa
das Associações Cristãs da Mocidade enaltecida no Rotary Clube de Lisboa

Efectuou-se, hoje, mais uma reunião do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, tendo presidido o prof. Dias Marques.

O secretário, dr. Carlos Estorninho, anunciou que, em virtude de ser dia de Carnaval o marcado para a reunião do dia 2, fora a mesma transferida para 4.

O director do protocolo, dr. Ramos Taborda, fez a apresentação dos convidados e rotários visitantes.

O presidente, depois de saudar todos os presentes, falou da comemoração do duplo aniversário do clube e do Rotary Internacional, que se efectuará no proximo dia 23, no Hotel Estoril-Sol, em Cascais, em jantar seguido de baile.

Congratulou-se com a realização do I Congresso Nacional de Transito, que está presentemente a decorrer nesta cidade, sob a presidencia do dr. Mario Madeira, membro do clube, e lembrou que este varias vezes se tem interessado pelo magno problema da disciplina e da segurança do transito.

Antes de dar a palavra ao eng.º Manuel Lopes Peixoto, director da Associação Cristã da Mocidade, apresentou os seus agradecimentos e os do clube pela amabilidade com que foram recebidos os seus socios na visita feita, antes da reunião, ás instalações do «Triangulo Vermelho», que a todos causou a melhor das impressões.

O palestrante começou por historiar as origens da Associação Cristã da Mocidade em Inglaterra, citando os propositos do seu fundador:

— Os jovens do comercio estavam completamente abandonados. Eram tratados como se estivessem privados da mente, como fossem formados sómente para trabalhar e dormir. Iam de suas camas para o balcão e vice-versa, sem um momento para cultura mental ou espiritual. As primeiras 24 horas na vida de um jovem em Londres, geralmente, determinam a sua entrada no Céu ou no Inferno, porquanto não há meio termo entre o caminho honesto e a perdição.

Afirmou que nessa epoca era reduzido o numero de escolas, e os desportos eram práticamente desconhecidos, que os problemas do espírito, para a grande maioria dos jovens de determinado nível educacional, eram pura e simplesmente ignorados, e que a unica ocupação, para o tempo de que dispunham, eram as tabernas e os prostibulos. Disse que alguns idealistas pensaram na fundação de uma associação destinada ao revigoramento da juventude inglesa, tendo escolhido Cristo para exemplo e modelo.

—Daí a sua designação de Associação Cristã da Mocidade.

Destacou que os fundadores da Associação buscaram um ideal ao qual se votaram inteiramente, sintetizando-o no emblema que adoptaram, do triangulo equilátero, cuja base representa o lado espiritual e os outros dois lados os complementos físico e cultural do individuo.

—A primeira Associação foi fundade em 1844. Hoje em dia, estende-se por todas as parte do Mundo, estando representada em 68 paises, com 2 milhões e meio de sócios, agrupados em mais de 11 mil clubes, que servem centenas de milhões de indivíduos de todas as idades e condições sociais.

Informou que em Portugal a primeira Associação Cristã da Mocidade foi fundada no Porto em 1894, seguida, cinco anos mais tarde, pela de Lisboa e, finalmente, em 1918, pela de Coimbra: «As nossas Associações tiveram destacada actuação na assistência ás tropas portuguesas na 1.ª Grande Guerra; e, em reconhecimento dos serviços prestados, a Camara Municipal de Lisboa deu o nome de Triangulo Vermelho a uma das ruas da cidade».

Disse que grande tem sido a actividade destas três agremiações desde os seus primitivos tempos: aulas nocturnas para as classes trabalhadoras, cursos especiais de linguas, de comercio, etc., conferencias populares com projecções luminosas, reuniões sociais, excursões, acampamentos, bibliotecas, actividades desportivas, das quais algumas foram introduzidas por elas em Portugal, nomeadamente o voleibol, o basquetebol, o ténis de mesa, os campos de férias e também o esperanto. Foi a Associação Cristã da Mocidade de Lisboa que organizou e mantém até ao presente o 1.º Grupo de Escuteiros Portugueses, que, durante a 1.ª Grande Guerra, prestou relevantes serviços no «front», aos nossos soldados, oferecendo-lhes conforto moral e material, nas horas de descanso, nos seus centros de recreação. A Associação Cristã da Mocidade de Lisboa, há mais de 70 anos, vem servindo a causa da educação moral, física e intelectual da mocidade e tem contribuído eficazmente para a formação de caracteres íntegros, segundo os princípios tradicionalmente cristãos do nosso povo. Tem dado o seu contributo — e não pequeno — para atenuar o problema crucial dos nossos tempos: a delinquência juvenil.

Homenagem à memória de Martin Sain
grande amigo dos cegos portugueses

Passou no dia 2 do corrente, o 4.º aniversário do falecimento de Martin Sain, romeno de origem, mas radicado em Portugal nos ultimos 25 anos da sua vida, que entre nós exerceu grande actividade e decidida influência, designadamente, no campo da beneficência em que deve salientar-se o impulso que deu ao problema da reabilitação dos cegos. Na realidade, só depois de ter sido criada a Fundação Raquel e Martin Sain, e o seu Centro de Reabilitação de Pessoas Cegas, se começou entre nós a encarar a sério este problema. Já ultrapassa uma centena o numero de homens e mulheres cegos reabilitados e colocados pela Fundação Sain, não só em Lisboa e Porto, mas em muitas outras localidades.

Entre essas pessoas, que puderam alcançar uma vida util e independente, conta-se o sr. Joaquim Rodrigues, residente em Fornelos, Fafe, hoje operário da Companhia de Fiação e Tecidos de Fafe. Consciente da importancia da sua reabilitação, feliz com a sua nova vida, e grato, o sr. Joaquim Rodrigues mandou rezar missa sufragando a alma do grande benemérito Martin Sain, no passado dia 2 do corrente, na igreja de Fornelos. Foi celebrante o rev. padre Alberto Francisco Marques.

Numa pequena e formosíssima aldeia do nosso Minho, um coração sincero e agradecido, homenageou o grande amigo dos cegos portugueses.

Visita de professores à Fundação Raquel e Martin Sain

Os professores que participam no Curso para Reabilitação de Cegos, que está a decorrer na Misericórdia de Lisboa, sob a orientação da especialista brasileira D. Teresinha Rossi, visitam esta tarde as instalações da Fundação Raquel e Martin Sain. Os visitantes assistem á projecção de um filme sobre reabilitação de cegos, produzido por aquela fundação.

Morreram em 1964 em acidentes nas estradas dos E. U. A. 48 mil pessoas

WASHINGTON, 16 — (F. P.) — Quarenta e oito mil mortos é o trágico inventario dos acidentes nas estradas dos Estados Unidos, em 1964, divulgado, hoje, pelo Departamento da Saúde Pública.

Na estrada, houve mais cinco mil mortos do que em 1963. Este aumento é tanto mais significativo quanto o total dos mortos por outros acidentes só aumentou de três mil — 104 mil em 1964 contra 101 mil em 1963.

Os peritos calculam que a partir de 1965 os acidentes na estrada serão responsáveis pela metade do total dos acidentes nos Estados Unidos.

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade

RUA DA PRATA, 257

A «Diu», canhoneira mista de vela e vapor, dos fins do século XIX

QUANDO UM ALMIRANTE INGLÊS DIZIA À SUA ESQUADRA:

«Atenção às manobras do navio português que vai a sair à vela»

(Continuação da pagina central)

definem a personalidade forte de quem foi um grande chefe militar.

Abrangem essas páginas um longo período, desde fins de 1886, em que o autor, primeiro como guarda-marinha e depois como 2.º tenente, serviu em unidades navais sob o comando de Manuel de Azevedo Gomes: de início na barca «Cabinda» e depois na «Diu», uma daquelas elegantes canhoneiras mistas que marcaram a transição da vela para a máquina na nossa Armada, em pleno crepusculo do século XIX.

Missões ao Extremo-Oriente, recheados dos mais curiosos episódios, que atestam a «classe» e o prestígio que tinha nos mares qualquer navio da Armada portuguesa, enchem estas páginas e constituem uma leitura aliciante e saborosa. A par dessa historia remota que é relicário da Armada, as «Memórias» do comandante Joaquim José de Barros têm ainda o mérito de nos traçar o fraterno ambiente de bordo, a perfeita unidade de uma guarnição presa ao encanto moral e á categoria profissional de um extraordinário comandante com quem todos queriam servir. Este aspecto é, também, o traço forte de uma época e de uma mentalidade.

Um sinal invulgar que não se arvora todos os dias

E'-nos impossivel referir aqui toda a gama de episódios magníficos que o comandante Joaquim José de Barros nos dá nas suas «Memórias» a ilustrar a figura singular de quem foi seu grande comandante.

Anotaremos apenas um que tem raro sabor. A «Diu», sob o comando de Manuel de Azevedo Gomes, navegava a sair de Hong-Kong, com todo o pano solto ao vento, em pleno Verão de 1891... a serpentear por entre a esquadra britanica...

Mas demos a palavra a Joaquim José de Barros, na elegancia sóbria do seu poder narrativo:

«No dia da nossa partida de Hong-Kong, e depois de nos termos abastecido de determinados artigos considerados indispensáveis, o comandante efectuou as visitas protocolares de despedida ao almirante inglês e a algumas outras autoridades navais representadas no porto, e, recolhendo a bordo, mandou, pouco depois, apitar á faina.

E' ocasião de relatar aqui um incidente que tem seu quê de glorioso para a nossa marinha de guerra: ao largar a «Diu» o pano, para só com ele se fazer de vela da baia de Hong-Kong, então pejada de navios de guerra e mercantes, o navio-almirante da esquadra inglesa içou, na sua verga de sinais, o seguinte aviso: «Keep attention to the Portuguese ship that is sailing off». A «Diu», de facto, velejando com a maior perícia, com todo o pano largo, veio a passar rente ao costado de um dos cruzadores ingleses, que tinha a sua gente formada na tolda e em continência, homenageando o nosso comandante! Por cada um de nós, nesse momento e nos nossos lugares de faina geral, perpassou um frémito de emocionante orgulho de sermos portugueses e servirmos sob as ordens de um oficial que era alvo de tão significativas homenagens».

O que terá sido essa admirável manobra de vela, para um almirante britanico chamar assim a atenção da sua esquadra para ela...

Era deste quilate a Marinha portuguesa dos fins do século XIX — a Marinha da vela e dos grandes marinheiros que deixavam sempre rasto imperecivel pelo Mundo.

O caso dos «aviões-fantasmas» com armamento para a África

movimenta as chancelarias mas continua muito confuso

PARIS, 16 — (F. P.) — O vasto contrabando de armas em que eram utilizados os dois «aviões fantasmas» apreendidos a semana passada, um em Malta e outro em Amsterdão, continua envolto em mistério e as prisões feitas ontem não parecem responder á pergunta que tanto preocupa os investigadores: A que país africano se destinavam essas armas?

O Governo norte-americano (há vários cidadãos dos Estados Unidos implicados) e o holandês (o centro do contrabando situar-se-ia na Holanda) procedem a averiguações paralelas.

Em 4 do corrente, um «Super-Constellation» matriculado no Ghana e pilotado por um americano, foi apreendido em Malta, com um carregamento de armas provenientes da Checoeslováquia e destinadas a ser largadas com pára-quedas, «algures em Africa». A matricula e os documentos de bordo eram falsos. O avião tinha chegado dois dias antes ao aeródromo de Schipol (Amsterdão), com documentos da «United States Airways» e a seguir poisou no terreno de Beek, no sul da Holanda, seguindo dali para a Checoslováquia. Supõe-se que mudou de «identidade» em Beek.

Na ultima sexta-feira, verificou-se em Amsterdão nova descoberta: um «North Star», «United States Airways», encontrava-se imobilizado, debaixo de chuva intensa. A certa altura, houve quem reparasse que o numero de matrícula e o nome da companhia americana estavam a desaparecer, diluídos pela água, ao mesmo tempo que aparecia por baixo uma matrícula panamiana...

Os indivíduos presos pouco adiantam

PARIS, 16 — (F. P.) — Entre os indivíduos presos em relação com o caso dos «aviões fantasmas» conta-se um tal Picket, americano, posto em causa pelos três americanos que pilotavam o «super-Constellation» apreendido em Malta. O «North Star» teria substituido aquele avião? Outra personagem intriga os investigadores: Farquhar, igualmente de nacionalidade americana, e director da «Pan Aereo Corporation», que havia fretado os dois aparelhos. Farquhar foi detido, ontem a noite, em Schipol, quando regressava de Paris, admitiu que havia fretado o «North Star» e o «Super-Constellation», mas declarou-se convencido de que o seu cliente os destinava a comércio legal.

Ontem ainda, a policia deteve um tal Ben Drew, antigo director da empresa americana «Seven Seas», falida há dois anos. Ben Drew e acusado de participações na «maquilhagem do «superconstellation» e no embarque clandestino, no mesmo aparelho, de pára-quedas destinados á largada das armas, em África. Ben Drew tinha negocios com Farquhar e acompanhava a tripulação americana do «super-constellation». Os três tripulantes, trazidos para a Holanda, foram declarados indesejáveis pelo Governo local.

Enfim, as autoridades detiveram ontem ainda, Ikulius Graber, suiço, que se diz representante em Beek, da «United States».

O Governo americano defende-se

WASHINGTON, 16 — (R.) — O Departamento do Estado anunciou, a noite passada, que as autoridades americanas estão a investigar sobre o voo de um avião registado nos Estados Unidos que aterrou, sem autorização, em Malta, com uma carga de armas para destino desconhecido. A Secretaria do Estado disse ainda que alguns dos homens envolvidos no caso afirmaram que o voo se realizava em nome do Governo dos Estados Unidos e em cooperação com outros governos ocidentais.

O informador desse departamento declarou numa conferência de Imprensa: — «Posso afirmar que não é esse o caso».

«Uma das mais extraordinárias conjuras internacionais» — dizem os holandeses

AMESTERDÃO, 16 — (A. N. I.) — Uma organização clandestina internacional planeava o envio de armas comunistas, por via aérea, para os rebeldes do Congo, caso que está a ser investigado por agentes dos Estados Unidos, da Holanda e de outros países.

Trata-se de uma das mais extraordinárias conjuras internacionais do nosso tempo, segundo afirmam as autoridades holandesas. Os principais responsáveis são: Ben Drew, cidadão norte-americano, de 40 anos, que reside na Holanda e que foi preso pela Polícia holandesa, e os pilotos civis norte americanos capitão Vincent F. Burger, de 38 anos; John Consoline, de 27; e Paul Schwanke, de 34. Os seus passaportes foram confiscados pelas autoridades holandesas e foi-lhes dada ordem para abandonarem a Holanda até amanhã á noite, devendo regressar aos Estados Unidos.

A bordo do aparelho que desceu em Malta encontravam-se armas, munições e pára-quedas, no valor de 88 000 libras (7040 contos).

Ao que parece, o avião seguia de Praga para o aerodromo de Benina, próximo de Benghazi, na Líbia. Círculos policiais holandeses acrescentaram que o plano previa o transporte das armas através da Líbia, do Egipto e do Sudão, a fim de serem lançadas, em pára-quedas, para os rebeldes que os comunistas dirigem no Congo de Leopoldville. Acrescentaram que os tripulantes do «super-constellation» desconheciam inteiramente a quem as armas se destinavam.

Nas investigações participam, além das polícias dos Estados Unidos e da Holanda, agentes da Bélgica, da Suíça, do Ghana e de Malta.

O famoso cantor negro americano Nat King Cole, que faleceu, vítima de cancro

Muitos dos admiradores de Nat King Cole poderão prestar-lhe hoje a derradeira homenagem

HOLLYWOOD, 16 — (R.) — O corpo do famoso cançonetista Nat King Cole permanecerá hoje em câmara ardente, numa urna fechada, nesta cidade, de forma a que muitos dos seus admiradores possam desfilar junto do catafalco e prestarem-lhe a derradeira homenagem.

Serviços funebres privados efectuar-se-ão na quinta-feira. O cantor ficará sepultado no famoso cemitério Forest Lawn Memorial Park, em Glendale, perto de Hollywood.

Homenagens foram prestadas, hoje, a Nat King Cole, por numerosas figuras do mundo do espectáculo.

Sammy Davis Junior sugeriu que se renovem os esforços para vencer a doença que vitimou Cole. Este fora submetido a um tratamento com raios «X» e cobalto e depois, procedera-se á ablacção de um pulmão. Na semana passada, os seus médicos estavam a pensar em dar-lhe alta. Subitamente, há poucos dias, o conhecido cantor teve uma recaída. O receio de que o fim estivesse próximo não lhe foi revelado, embora sua esposa, Maria, fosse avisada de que o pior podia acontecer.

Dizem os leitores...

A estreiteza das ruas do Bairro da Encarnação

Do sr. Arlindo dos Reis Cardoso, recebemos uma carta em que nos diz o seguinte:

«Moro no bairro da Encarnação, há 20 anos, menos um mês e, daí, para o próximo mês entrar eu e mais algumas centenas de moradores, na propriedade definitiva das moradias distribuídas a título resolúvel.

Neste bairro, de aparente infeliz concepção, mas com casas dispostas de forma a receberem o sol no maior numero de horas possível, um grande numero de famílias viu o seu problema habitacional resolvido e considera, hoje, bem merecidos os sacrifícios resultantes das dificuldades iniciais da ausência de transportes, de farmácia, de médico, de ruas alcatroadas e de outras que, justamente, fizeram designar este como o «bairro da encravação...».

Isso já lá vai, e mereceu, pois, a pena viver tais dificuldades, embora só pouco a pouco anuladas.

É certo que há qualquer coisa que destina não haver «bonita sem senão», e neste bairro por erro que se não notou — há centenas de anos — na reconstrução de Lisboa, fizeram-se ruas — várias — com uma exiguidade de largura que não permite que passem lado a lado, ou que se cruzem, dois carros ligeiros, o que obriga os condutores a galgarem passeios para dar passagem aos outros veículos que circulam em sentido contrário. Dou, como exemplo, a rua n.º 25, onde um dos passeios é bem mais largo do que a faixa de rodagem e onde são forçados os moradores a deixar — de dia, ou de noite — os carros estacionados em transgressão, sobre o referido passeio largo, para ficar a estreita rua livre para a passagem de outros veículos. Só visto!...

Aconteceria ficar vedada ao trantito essa rua, se os carros estacionados ficassem como a lei de transito determina; e, daí, a polícia ser forçada a fechar os olhos á «nítida» e «obrigatória» transgressão cometida.

Se, como todos notam e justamente se orgulham, a C. M. L. tem vindo a remediar erros cometidos e a pôr no seu devido traço aquilo que dele ficou arredado — tal como aconteceu com a Avenida da Liberdade — e noutros pontos citadinos se vê mais luz, mais cuidado e atenção á tão mui nobre e leal cidade, estou crente de que, se V. der publicação a esta sugestão, se verá reduzido o tal passeio muito largo da rua 25, ficando menos reduzida a dita rua na parte util para o transito cada vez maior que ali se nota.

Grato pela aceitação que V. se dignar conceder a esta minha carta, esclareço que não se pode pensar que me move o interesse directo, pois nem sequer tenho automóvel, e daí não ter de fazer marcha lenta e atribulada no referido bairro, movendo-me, apenas, o justo desejo de deixar de ver tal espectáculo a bem do transito e da boa acção funcional das suas ruas».

O problema do inquilinato e o aumento do custo da vida

Publicamos, a seguir, a carta que nos enviou o sr. N. Veiga sobre o assunto implícito no título acima.

«Sob o título «O problema do inquilinato», lemos as considerações do sr. dr. M. Roque Laia, que merecem o nosso inteiro aplauso, pois tem toda a razão, quando diz que as questões do inquilinato deviam ser vistas nem contra nem a favor de qualquer das partes em jogo — inquilinos e senhorios —, mas sim com imparcialidade e visando a defesa dos interesses de uns e outros. Queremos em todo o caso, submeter á consideração do sr. dr. M. Roque Laia meia duzia de elementos, e muito gostaríamos de saber a sua opinião, leal e franca.

«Um prédio em plena Baixa, numa das principais artérias de Lisboa, tem inquilinos ocupando andares com 7 e 8 divisões, assoalhadas, e que pagam de renda mensal quantias da duzentos, trezentos e quatrocentos escudos. Alguns desses inquilinos são ricos, outros negoceiam alugando quartos, outros ainda alojam lá a família, filhos casados, netos, etc. Com estas rendas «históricas» têm de ser suportadas contribuição predial, seguros, esgotos e limpezas de sete em sete anos. Pomos á disposição de quem pretender, que tais rendas dão dificilmente para suportar todos os vários encargos Trata-se de construção antiga que tem obrigado, além das obras periódicas obrigatórias, a elevadas despesas de conservação (telhados, algerozes, revestimento de toda a empena traseira, etc.). Quem serão neste e muitos casos idênticos os verdadeiros beneficiados? Quanto pedem o Estado ou instituições oficiais pelas rendas de três e quatro assoalhadas em prédios distantes do centro da cidade? Onde está o tão apregoado direito de propriedade? Haverá alguma excepção a confirmar a regra de tudo ter aumentado nestes ultimos anos? Quanto custa o aluguer de simples quarto? Onde está a força moral para a Camara Municipal impedir o senhorio a efectuar obras nas casas dos inquilinos que se lhe queixam e que pagam pela sua habitação duzentos ou trezentos e tal escudos?»

INDUSTRIALIZAÇÃO de produtos agrícolas

Desloca-se ás cidades de Verona, Parma e Nápoles, de 18 e 28 do próximo mês de Março, uma missão de industriais portugueses, dirigentes e quadros, interessados em conhecer as modernas técnicas de organização de empresas do sector agrícola (vegetais, concentrados e carnes) e visitar pormenorizadamente a importante Feira Internacional Agrícola de Verona.

O grupo de participantes, orientado por um técnico português e outro italiano, será limitado apenas a um máximo de doze pessoas.

O programa das visitas de estudo, elaborado pela Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa com a colaboração da Camara de Comércio Italiana em Portugal, apoio do I. C. E. (Instituto para o Comércio Exterior — Roma e associações da especialidade italianas), será enviado a quem o solicitar.

Poderão ser eventualmente consideradas e preparadas, além do programa estabelecido, visitas de carácter individual.

As inscrições encerram-se em 28 do corrente mês, e respeitar-se-á a ordem de entrada. Informações: prestam-se na COPRAI, Praça das Industrias, ou pelo telefone 63 31 45.

Assembleias gerais

A assembleia geral ordinária da Casa de Ferreira do Zêzere reune-se na sua sede, na Travessa dos Inglesinhos, n.º 3, 1.º, no próximo dia 18, pelas 21 horas, para discutir e aprovar o relatório e as contas da gerência anterior e eleger os corpos gerentes para o ano corrente.

Inspecção de seguros

Foi nomeado inspector-chefe da Inspecção-Geral de Crédito e Seguros o sr. dr. Vasco António Nunes da Silva.

As sessões de trabalhos do Congresso Nacional de Trânsito

(Continuação da página central

realizar mediante um aumento dos respectivos quadros.

Na 2.ª secção, a que presidiu o sr. Francisco Cazal-Ribeiro, apresentaram comunicações os srs. eng.º Jorge Gonçalves, em representação da Carris, sobre «Os transportes urbanos e o transito»; dr. José Maria de Paiva Raposo, sobre «Estacionamento nos centros urbanos — Parques de estacionamento publicos e privados — O caso de Lisboa»; Manuel da Rocha Barbosa, em representação da Associação Industrial Portuense; eng.º Ricardo Girão de Oliveira, acerca «Do aperfeiçoamento da circulação dos veículos nos centros urbanos»; dr. Rogério Torroais Valente, em representação da C. P., sobre «A coordenação técnica do caminho de ferro com a camionagem e o seu admissível contributo em benefício do transito na estrada»; António Gomes da Costa, sobre «Circulação de peões e animais na estrada»; Aníbal da Cruz Guerreiro, em representação da Empresa de Viação Algarve, acerca «Da necessidade de condicionamento de velocidades horárias, nas estradas nacionais»; Anselmo Braamcamp de Mancellos, sobre «Fumos de escape dos motores diesel»; José de Jesus Costa e eng.º Vasco da Silva Pessoa, que trataram assuntos relativos ás passagens de nivel, cruzamentos e entroncamentos; e arquitecto António Carlos Maia Nunes, em representação da Camara Municipal do Porto, sobre «Os estacionamentos nas zonas centrais».

Sob a presidência do eng.º João De Korth, a 3.ª secção discutiu as seguintes comunicações: «Concessão de cartas de condução» (Dr. E. C. de Bastos Martins, em representação da Companhia de Seguros Fidelidade); «Sobre a orientação geral do ensino da condução de automóveis», (Dr. João de Freitas Branco); «Exames de condutores de velocípedes» (José de Paiva Morão); «Aprendizagem de condução de veículos» (Carlos Leão Pacheco); «O acidente de viação — Aspectos humanos» (Eng.º Eduardo Francisco de Mesquita de Abreu); «Exames e condutores» (Joaquim Filipe Nogueira); «O pneu e a segurança na estrada» (José Maria da Silva Parada), «Revisão periódica do estado mecanico das viaturas automóveis» (Dr. Agapito Serra Fernandes Vidal); «Revisão periódica das condições de segurança dos veículos» (José Guilherme Guimarães Pacheco); «Prevenção e segurança rodoviária — Revisão periódica das condições de segurança dos veículos» (Carlos Leão Pacheco); «Novo tipo de pára-choques» (Jorge Ereira de Araujo); «Certificado de garantia quanto aos órgãos principais de segurança dos veículos vendidos em segunda mão» (Francisco Alves de Freitas); Poderá o cinto de segurança considerar-se um auxiliar da segurança rodoviária?» (Valdemar Saágua, em representação de Minastela, Lda.).

Na primeira sessão plenária o sr. Paul Villetorte falou de circulação, estacionamento e sinalização

À tarde, na primeira sessão plenária do Congresso, usou da palavra o sr. Paul Villetorte, secretário geral da Federação Internacional de Funcionários Superiores de Polícia, que se ocupou do tema «Circulação, estacionamento e sinalização», e, nomeadamente, das relações dos automobilistas com a Polícia. Presidiu o sr. dr. Mário Madeira, presidente do Congresso, ladeado pelo orador e pelos srs. João Ortigão Ramos, presidente da comissão Executiva, Francisco Cazal-Ribeiro, presidente da 2.ª sessão, e dr. José Maria Paiva Raposo, secretário-geral.

Os congressistas assistem, ás 18 horas, a uma recepção oferecida pelo Secretário Nacional da Informação, no Palácio Foz, continuando amanhã, ás 10 horas, as sessões de trabalho.

Declarações de Paul Villetorte

(Continuação da página central)

be? O factor humano pesa decisivamente nas questões de transito. E a submissão ás regras é mais fácil quando não existe outro recurso...

«É preciso habituar o automobilista a andar a pé»

Paul Villetorte continua:

— Lisboa tem artérias muito largas, onde as soluções do transito apresentam menos dificuldades. Tem também ruas estreitas, na parte antiga da cidade, em algumas das quais será necessário proibir o estacionamento, e talvez até a circulação. Por outro lado, e como em toda a parte, os automobilistas terão de abandonar os veículos em locais por vezes distantes do ponto de destino. Penso, aliás, que isso só traz benefícios. É preciso obrigar o automobilista a andar a pé: temos que combater os exageros da «civilização do automóvel». O automobilista que anda a pé todos os dias respeita melhor o peão. E a marcha justifica-se por motivos de saude física e de equilíbrio mental, além de permitir um contacto mais directo com as pessoas e com a vida colectiva.

O desenvolvimento do sentido da responsabilidade é indispensável à segurança rodoviária

Perguntámos a Paul Villetorte o que considera essencial para a resolução dos problemas do transito.

— É indispensável desenvolver o sentido da responsabilidade. Os peões e os automobilistas devem convencer-se de que têm uma responsabilidade em relação aos outros, e á colectividade. Importa, especialmente, ajudar os automobilistas a assumirem as suas responsabilidades — ajudá-los por meios técnicos e por uma complexa formação cívica.

— Mas uma solução desse tipo só produz resultados a longo prazo — objectamos.

— Sem duvida — admitiu Paul Villetorte. Por isso se deve procurar, por uma cooperação equilibrada entre os técnicos, a administração e os utentes, melhorar as condições do transito nos centros urbanos e nas estradas, e encontrar meios de repressão mais educativos que coercitivos. Exemplos? Em vez de multar um condutor, ou de apreender a respectiva carta, será preferível mostrar-lhe que ele vê mal, ou sofre de uma doença que lhe paralisa os reflexos, ou conhece insuficientemente o Código; exigir-lhe, em consequência um certificado médico de que passou a usar os óculos adequados ou de que se tratou da doença que afectava os seus reflexos, ou ainda uma prova de que recebeu novas lições de condução e Código. Como vê, tais cominações comportam despesas e interdição de conduzir temporáriamente, mas levam a resultados muito mais educativos do que as penas de multa, ou outras unicamente coercivas.

E Paul Villetorte concluiu:

— Este Congresso é uma das formas de cooperação que podem levar ao descobrimento das soluções mais perfeitas.

Aprovada a adopção de um reflector para uso dos que trabalham de noite nas ruas e estradas

O eng. Arsénio Nunes da Fonseca, em representação da Camara Municipal do Porto, propôs ao Congresso que aprovasse a adopção de um pequeno reflector para uso dos peões que transitam de noite pelas estradas. Trata-se de um pequeno rectangulo de matéria reflectora, para ser colocado junto ao calcanhar dos peões, preso por dois elásticos. O uso do referido reflector fora sugerido pelo eng. Nunes da Fonseca no Congresso Internacional de Trânsito, reunido em Londres em Setembro passado, e ali aprovado por aclamação. Vários países pediram nessa altura autorização para usar imediatamente o sistema. E a Camara Municipal do Porto já o adoptou, para uso do pessoal dos seus serviços que trabalha de noite na via pública.

O I Congresso do Trânsito aprovou a proposta do eng. Nunes da Fonseca, no sentido de o reflector ser usado em todo o País, por quantos trabalham na via pública, durante a noite.

Foi igualmente aprovada ua proposta do mesmo técnico com vista á unificação dos processos de marcação de passadeiras, a que já ontem nos referimos (embora, por lapso, falássemos da influência psicológica da passadeira zebrada sobre o automobilista), quando a influência encarada era a que esse tipo de passadeira exerce no peão).

Na Casa do Bancário foi esta tarde inaugurada uma exposição internacional de fotografia e artes plásticas

E' já tradicional, desde há sete anos, a organização de uma quinzena de manifestações artísticas, na qual participam funcionários de todas as casas bancárias do distrito de Lisboa.

A iniciativa pertence ao Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, que organiza um certame de fotografia e artes plásticas, tradicionalmente patente na Casa do Bancário (Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa).

Para a exposição deste ano, na parte de fotografia, foram apresentadas 510 obras, de 181 autores, nacionais e estrangeiros, contando-se entre os países concorrentes a Alemanha, Austria, Brasil, Bélgica, Dinamarca, Egipto Espanha, Canadá, França, Grécia, Holanda, Inglaterra, Itália, Malásia, Noruega, Polónia, Suécia, etc.

Foram seleccionadas 228 fotografias, pertencentes a 109 concorrentes. A medalha de ouro, prémio «Dr. Ricardo Espírito Santo Silva», foi atribuída a Hoie Yook Loon (a Malásia. A Itália conquistou duas taças, a Malásia três, a Austria duas placas, a Inglaterra uma taça e a Alemanha uma taça. Os premiados portugueses foram os srs. Carlos Santos e Silva, Jorge Freire Garcia, João José Simões, Fernando Ascenso Seabra, Aníbal Guedes Costa, Manuel Salazar Norton e Francisco de Sá.

Na secção de artes plásticas foram recebidos trinta e cinco trabalhos a óleo e aguarela, gravura e desenho. Os premiados são os srs. Fernando Ferreira Ançã, José Lopes Rodrigues, Elias Farinha do Nascimento, Manuel Homem de Melo, Augusto Maia Pinto, Antonio Santos Biscaia e José Lopes Rodrigues.

Todos os trabalhos de fotografia e artes plásticas, bem como as taças a atribuir aos premiados, ficam patentes numa das salas da Casa do Bancário, a partir de hoje.

Esta exposição, que assinala o começo da VII Quinzena de Arte dos Bancários, é inaugurada ás 19 e 30 pelo sr. dr. Quirino Mealha, chefe dos serviços de Acção Social, do Ministério das Corporações e Previdência Social, que representa o titular daquela pasta.

A exposição fica patente até ao dia 23, na Rua de S. José, 131

Morreu um dos quadrigeméos nascidos anteontem em Lisboa

Como ontem informamos, temia-se pela vida de um dos quadrigéméos nascidos, na madrugada de domingo, na Maternidade Alfredo da Costa, em Lisboa. No entanto, o recém-nascido que mais cuidados tem inspirado, consegue resistir, embora o seu estado não seja, como é natural, de forma a ser considerado fora de perigo. É o mais pesado, mas o que apresentava sinais de menor vitalidade.

Entretanto, o terceiro bebé, que pesava um quilo e 600 gramas, começou a reagir mal durante a noite passada e não foi possível salvá-lo, a despeito de todos os esforços desenvolvidos pelo pessoal da equipa que tem a seu cargo o tratamento dos quadruplos, chefiada pelo dr. Constantino Esteves. E assim, o bebé morreu, hoje, de madrugada, quando eram precisamente 7 horas e meia. Há 48 horas que havia nascido. O seu pequeno organismo debilitado pela prematuridade de nascimento não resistiu.

Os dois mais leves, que foram os primeiros a nascer, estão bem e podem considerara-se salvos, havendo ainda preocupação quanto ao quarto.

A mãe das crianças encontra-se em bom estado de recuperação.

Hoje, chegaram áquela maternidade as primeiras ofertas: três alcofas e roupas enviadas pela Caritas, 500 escudos em dinheiro e roupas mandadas pelo prior da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, de onde é natural a sr.ª Maria Cochicho, e mais uma encomenda de um particular, com roupas.

Publicações

«BOLETIM DA FILMOTECA ULTRAMARINA PORTUGUESA»

O n.º 26 do «Boletim da Filmoteca Ultramarina Portuguesa», publicado pelo Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, inclui o relatório elaborado pelas leitoras-paleógrafas D. Ester Trigo de Sousa e D. Maria de Lourdes Lalande, enviadas ao «Archivo General de Indias», de Sevilha, para inicio duma primeira fase de pesquisa sistemática dos principais documentos portugueses nele existentes.

«VALOR TECNOLÓGICO DE TRIGOS»

O Instituto Nacional do Pão editou, com o patrocínio das Federações Nacionais dos Produtores de Trigo e dos Industriais de Moagem, o trabalho «Valor tecnológico de trigos de variedades cultivadas ou em estudo e exóticos importados para consumo», do eng. agr. Luís Marques Pereira da Silva, fruto de estudos efectuados durante vários anos e complemento de outros que levaram á elaboração de diversas comunicações, uma das quais foi publicada em 1959, com o título: «Trigos italianos recentemente cultivados no País ou em adaptação cultural» (subsídios para o seu estudo tecnológico).

«ANAIS DO CLUBE MILITAR NAVAL»

Estão publicados, num volume, os numeros 10, 11 e 12 dos «Anais do Clube Militar Naval», relativos ao ultimo trimestre do ano findo. De entre os trabalhos insertos, merecem destacar-se: «Manuel de Azevedo Gomes — glorioso marinheiro», pelo capitão-de-mar-e-guerra Joaquim José de Barros; «Maser's e Laser's, maravilhas da moderna ciência electrónica», pelo 1.º tenente Jaime de Oliveira Leandro; «A Central de Propulsão Atómica do «Nautilus», pelo 1.º tenente-eng. maquinista naval Sequeira Braga; e «Anticolonialismo e subdesenvolvimento», pelo dr. Alvaro da Silva Tavares.

«O MÉDICO»

Recebemos «O Médico», semanário de assuntos médicos e para médicos, dirigido pelo dr. Mário Cardia, e referente á primeira semana deste ano. Insere variada e interessante colaboração do prof. Iriarte Peixoto e de M. Xavier Morato, A. Diogo de Sousa, Rosário Dias, Alberto Galvão Teles, Almeida Ruas, Rocha Pinto, Emílio Peres, Eurico Pais, Inácio Salcedo, Charneco da Costa, Soares Fortunato, Luís da Silveira Botelho, Manuel Pinheiro Hargreaves, Mário Mendes, Miguel Freire da Cruz, Munhoz Braga, Nuno Botelho de Medeiros, Primo António J. Oliveira, F. Norton Brandão, prof. Costa Sacadura e dr. Montalvão Machado.

Mensagem russa à reunião no Cambodja

(Continuação da 1.ª página

rência dos povos da Indochina, que se efecua em Pnompenh, capital do Cambodja, Kossyguine afirma, em nome do Governo e do Povo da U.R.S.S.:

«A União Soviética exige, peremptóriamente, a retirada das tropas e de todo o equipamento militar dos Estados Unidos que se encontram no Vietnam do Sul, o termo de todas as provocações armadas contra a Republica Democrática do Vietnam, contra o Laos e contra o Cambodja e o abandono de quaisquer interferências militares nos assuntos internos da Indochina.»

ELOGIO SOVIÉTICO DA REUNIÃO DE PNOMPENH

MOSCOVO, 16 — (F. P.) — Na mensagem enviada á reunião preparatória da conferência dos países da Indochina, Kossyguine declara: «Espero que a convocação da conferência, por iniciativa do príncipe Norodom Sihanouk, representará um passo importante no caminho para a coesão dos povos indochineses, a bem da defesa da independência dos seus países e da instauração da paz nesse sector do Mundo. Hoje em dia, o principal obstáculo á normalização da situação na península indochinesa é a política reaccionária dos imperialistas americanos.»

O primeiro-ministro soviético acrescenta: «A luta dos povos pela liberdade e pela independência é uma luta justa, compreendida pelos povos e o Governo da U.R.S.S.»

NECROLOGIA

SUFRAGIOS

D. Ilda de Mello do Rego Affreixo e D. Maria José Motta de Mello do Rego Affreixo

Na igreja do Santo Condestável foram hoje celebradas, simultaneamente, missas do 7.º dia do falecimento da sr.ª D. Ilda de Mello do Rego Affreixo, viuva do vice-almirante Jayme Affreiro, e do 23.º aniversário da morte de sua neta unica, Maria José Motta de Mello do Rego Affreixo.

A estas cerimónias religiosas, que não foram anunciadas, assistiram, ou fizeram-se representar, algumas das pessoas mais íntimas da família, entre as quais os srs. condes de Fijô, D. Amélia Pitta, D. Maria Leocádia de Magalhães Lima Mascarenhas, viscondessa de Sardoal, drs. Fernando Waddington, Guilherme Bastos Gonçalves, António Matos Sousa, Vasco Chichorro, José dos Reis, José França de Sousa e Francisco Ferraz, comandante Albano de Oliveira, António Tavares da Silva, desembargador dr. António Teixeira de Andrade, juízes drs. Manuel e José Pereira de Oliveira, Vasco Corrêa e Silva, Julio Cayolla, drs. Fernando Baptista da Silva e Manuel Campos Pereira, eng. Alves da Costa, Mário Villarinho, Eduardo Bernardo, Julio Brazia, dr. Luís Morna e família, Augusto Tavares, Agostinho da Silva, Jaime Gonçalves, José António Setubal, drs. António Joaquim Mendes de Almeida e Parreira Pereira, arquitecto Orlando Martins, Manuel Estevens, conselheiro dr. Trigo de Negreiros, dr. Guilherme Brás Medeiros e Francisco Pinto Balsemão, por si e em representação do prof. dr. Martinho Nobre de Mello, director do «Diário Popular».

Carlos Manuel Laranjeira Rodrigues Cordoeiro

Por iniciativa de seus pais, reza-se missa, amanhã, ás 11 e 30, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, pelo eterno descanso de Carlos Manuel Laranjeira Rodrigues Cordoeiro, falecido há dois anos.

Montarias aos lobos e às raposas

SOBRAL DA ADIÇA, 16 — Nos terrenos anexos a esta freguesia continuam as batidas aos lobos e ás raposas. Nelas toma parte o nosso colaborador sr. Nabais da Cunha, delegado da Comissão Venatória Regional do Sul para este fim. Nas duas ultimas batidas foram mortas oito raposas.

LIVROS NOVOS

«ANGOLA PORTUGUESA»

pelo prof. J. M. da Silva Cunha

A Agência Geral do Ultramar publicou em opusculo para mais larga e perdurável divulgação a conferência proferida pelo subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, prof. doutor Joaquim M. da Silva Cunha, na noite de 8 de Outubro de 1961, no palácio do Comércio, em Luanda, a convite da Associação Comercial de Luanda. Nessa conferência foram versados temas de grande interesse sobre a política portuguesa em África e afirmada a decisão dos governantes de perseverarem nela contra todas as circunstancias.

«O ESTADO PORTUGUÊS E O PROBLEMA MISSIONÁRIO»

por Eduardo dos Santos

A Agência-Geral do Ultramar trouxe importante contributo á divulgação da política e da acção missionária de Portugal com a edição deste livro. O autor apresenta uma síntese muito elucidativa da evolução histórica da política missionária desde Pombal á actualidade, aponta as linhas dominantes dos Estatutos missionários vigentes, descreve a divisão diocesana do Ultramar português e termina com capítulos esclarecedores sobre o matrimonio no Ultramar, a terminologia jurídica e as actividades da missão para o estudo da missionologia africana.

«O SERVIÇO SOCIAL PENITENCIÁRIO»

por F. Rodrigues Leitão

Documenta a autor, neste trabalho, os principais aspectos da assistência social nas prisões, fazendo a sua breve história e definindo a sua evolução, traçando a missão do assistente social, descrevendo a organica do serviço social nos sistemas prisionais de vários países e a posição assumida por Portugal na Nações Unidas em matéria de prevenção de crime e tratamento de delinquentes. Afirma o dr. Rodrigues Leitão que escreveu este trabalho com base nos estudos da Metrópole, mas a pensar sobretudo no Ultramar — onde se vai começar agora a olhar para os serviços prisionais com a actualização de que necessitam.

É este ultimo, sem duvida, um dos mais importantes aspectos do trabalho publicado pelo dr. F. Rodrigues Leitão.

«SOLDADO QUE VAIS À GUERRA»

por Reis Ventura

Segundo declaração do autor, este livro foi prematuramente publicado em 1940, sob o título «A grei», constituindo, de algum modo, uma antecipação que se concretiza agora, na batalha de Angola. Por isso não se lhe põe a nota de 2.ª edição. Trata-se apenas duma reposição deste livro no seu ambiente adequado, que ainda não existia á data da sua primeira impressão. Em versos de inspiração predominantemente popular tece o poeta Reis Ventura um hino de louvor aos soldados portugueses que acudiram em defesa de Angola e no seu solo vertem o sangue e o suor do seu sacrifício

«A ESCRITA DO FUTURO»

por J. A. Mourato Leão e F. Narciso

Propõem os autores deste breve trabalho uma simplificação integral da ortografia portuguesa, na esteira de outros que ao assunto têm consagrado o seu esforço. O seu objectivo expresso é o de tornar a palavra escrita acessível a todos, destinando-se o trabalho aos que já sabem ler e aos que ensinam a ler, para que possam comparativamente ajuizar das vantagens (ou desvantagens) deste processo sobre o que está em uso actualmente. Edição dos autores.

«ELEMENTOS DE DIREITO ADUANEIRO E DE TÉCNICA PAUTAL»

por Manuel Gonçalves Monteiro

Com a sua extensa e aprofundada experiência de inspector superior das Alfandegas do Ultramar, em cujo exercício se manteve por longos anos, acrescido de um saber comprovado em vasta bibliografia da especialidade, o sr. Manuel Gonçalves Monteiro era o autor necessáriamente indicado para este trabalho, há pouco publicado pelo Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta de Investigações do Ultramar. O livro destina-se essencialmente á preparação dos candidatos a carreira aduaneira do Ultramar e dos oficiais estagiarios das alfandegas ultramarinas. Mas a sua projecção de facto vai mais longe, como obra de informação e interpretação, versando com método exemplar a noção de direito aduaneiro, a origem e organização das alfandegas portuguesas, o direito e as praticas aduaneiras aplicaveis aos navios, diversos géneros de navios e suas actividades, o tráfego e o despacho, as garantias, a fiscalização, o contencioso, a instrução e julgamento dos processos fiscais, etc.

O estudo publicado por Manuel G. Monteiro constitui, assim, instrumento de trabalho e de cultura jurídico-aduaneira que vem preencher uma missão de muito interesse na especialidade

«A AVARIA DE MERCADORIA COMO CAUSA DE PEDIR»

por Fernando de Abranches Ferrão

Neste trabalho forense, que constituiu matéria de alegação para a Relação de Lisboa, estuda o ilustre advogado dr. Fernando de Abranches Ferrão um caso de competência internacional de grande importancia no sistema de contratos de transporte marítimo. Segundo o autor, é o facto jurídico «avaria», e não o facto material «deterioração» — nem, também, o contrato de transporte, extinto pela entrega da mercadoria —, que constitui causa de pedir na acção de indemnização pelos prejuízos resultantes da avaria.

No sequência do mesmo trabalho publicou o autor o opúsculo «A Causa de Pedir nas Acções de Responsabilidade Civil por Incumprimento de Contrato — Um caso de competência internacional», em que se incluem, o acórdão da Relação de Lisboa sobre a matéria e a alegação subsequente do recurso para o Supremo Tribunal de Justiça.

«RELANCE SOBRE A EDUCAÇÃO EM ÁFRICA»

por Ávila de Azevedo

Tendo realizado a sua carreira de professor em África, o dr. Ávila de Azevedo pôde fundamentar não só em cultura adquirida mas em experiência o valioso estudo que publicou recentemente por intermédio do Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta de Investigações do Ultramar. Analisa e documenta o autor a projecção da cultura portuguesa em África, a sua interpenetração com as culturas bantas, as novas estrutras sociais e os novos conceitos de educação, o desenvolvimento das estruturas de ensino, as culturas africanas nos seus programas, os planos de «ocupação escolar» e a situação actual do ensino no Continente Negro com especial referência ás províncias africanas portuguesas.

O valor instrutivo e o interesse político-social deste trabalho, na actual conjuntura da África portuguesa demonstram-se na própria resenha dos seus temas.

«O MÉXICO, GRANDE NAÇÃO»

por Marques Gastão

À sua já vasta bibliografia em diversos géneros acrescentou recentemente o escritor e jornalista Marques Gastão um opusculo extenso sobre o México de hoje. Impressões de viagem, entrevistas, depoimentos, etc., preenchem o livro, que abre sobre a realidade mexicana contemporanea reveladoras perspectivas. Como demonstra o autor, a «pátria das revoluções», como era conhecido o México, é hoje uma nação ordeira, que busca trabalhar em paz, para bem do povo. A tendência dos governos é, como se sabe, de feição socialista, mas de um socialismo *sui generis*. Os fenómenos resultantes do crescimento do país têm provocado perturbações diversas, mas as grandes iniciativas levadas a cabo por homens como Alemán e Lopez Mateos neutralizaram possíveis influências desagregadoras.

É mais um documentário político-social valioso que Marques Gastão apresenta neste trabalho, nascido da sua vocação de infatigável observador e viajante.

«PASSOU FAZENDO BEM»

por Isaque Barreira

Depois da ampla biografia há anos publicada pela escritora Maria Jesina Mendes Leal, o estudo agora apresentado sobre a personalidade e obras do Padre Cruz por Isaque Barreira vem tornar mais acessível ao grande publico o conhecimento dessa figura invulgar da vida portuguesa. Como assinala no prefácio do livro o P.e Manuel Baptista, «Vê-se postulador da causa do P. Cruz», o autor procurou subordinar a biografia a três ideias mestras: *Homem — Homem de Deus — Para os homens* — que constituem as três partes do livro, terminando, á guisa de epílogo com uma pequena parte a que deu o título «Com Deus». Plano difícil de executar porque as relações do homem com Deus e com os seus semelhantes não se podem inteiramente separar, e assim se tornam inevitáveis algumas repetições. Mas o livro dá-nos a verdadeira e exacta fisionomia moral do P.e Cruz dentro do rigor histórico. É este o seu grande mérito e o que importa principalmente numa biografia, escrita aliás em estilo igualmente agradável.

«ANGOLA — MEIO SÉCULO DE INTEGRAÇÃO»

por João Pereira Neto

Em edição do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina publicou João Pereira Neto a sua dissertação de doutoramento no Instituto, que tem por tema o processo da integração de Angola na unidade do mundo português durante os ultimos cinquenta anos. O autor analisa detidamente o esforço construtivo da afirmação da soberania nacional, o povoamento, as estruturas administrativas e as relações entre os grupos humanos, desenvolvendo a seguir com maior amplitude a evolução do processo integrador de 1912 a 1960. Em anexo da obra é publicada a lista dos governadores-gerais e outras entidades de função governativa da Província desde 1910, terminando o volume com uma extensa bibliografia sobre as matérias versadas.

Fixando critérios, interpretações e informações valiosas sobre a evolução político-administrativa de Angola no quadro do mundo português este estudo do dr. João Pereira Neto apresenta significação perdurável para os estudiosos da especialidade.

A COOPERATIVA E O CONSUMIDOR

pelo DR. PAUL LAMBERT

Nos países subdesenvolvidos a distribuição é efectuada pelo pequeno comerciante, representando o capitalismo nos ultimos anos um papel crescente neste sector: — não sómente os grandes armazens e os de sucursais multiplas têm conquistado terreno, como ainda os produtores dominam a distribuição pelo patrocínio e publicidade de seus produtos

Essa publicidade é a tal ponto sugestiva que a liberdade de escolha do consumidor se torna inteiramente inoperante. Teòricamente são os desejos dos consumidores que dirigem a produção, mas de facto, estes é que são dirigidos pelo produtor que utiliza para o conseguir uma persistência teimosa, aliada a variados meios que a ciência põe hoje á sua disposição. Estamos em presença dum vasto fenomeno de imitação e de manifestações vistosas que colocam os interesses comerciais acima dos valores culturais, o que representa uma situação profundamente comprometedora para a nossa civilização.

Por outro lado, a identificação dos produtos com as marcas agrava consideràvelmente o custo da vida.

Ora, o interesse do consumidor é obter em princípio, a satisfação de suas necessidades vitais e, seguidamente a melhor qualidade e o mais baixo preço dos géneros e produtos. Este desejo tem que ser porém, defendido e orientado, de harmonia com os seus recursos económicos, e esta defesa implica a intervenção do Estado e de certas instituições como as Cooperativas. Esta intervenção permitirá que ele, consumidor, ao contrário do que está sucedendo possa influenciar a produção e subtrair-se á imposição duma repartição de bens disponíveis; numa palavra, que ele possa ter a liberdade da escolha

Nos países em que a economia é livre ou concorrencial, esta liberdade só pode ser assegurada por intermédio das cooperativas de consumo, associações que procuram servir ao mesmo tempo os seus associados e aos consumidores em geral.

Estas instituições dão outro sentido a economia do lucro comercial, seja distribuindo os excedentes a seus associados, seja acumulando reservas para ampliar o numero dos serviços a prestar. Esta formula de actividade, orientada por uma ética social diferente, conduz a uma política de preços que é altamente proveitosa para o consumidor, como o comprovam os exemplos sueco finlandês e inglês, que fizeram da cooperação, no campo da Economia, um sector regulador dos preços a cobrar ao consumidor pelos produtos que lhe fornece. Não só regula os preços: melhora a sua qualidade e esta melhoria consegue-a de duas formas:

a) Escolhendo cuidadosamente os produtos distribuidos aos associados pelos armazens por grosso; e

b) examinando em seus laboratórios a pureza dos géneros e produtos alimentares e bem assim os farmacêuticos e quaisquer outros que ofereçam qualquer duvida.

Enfim, e uma vez que a direcção da Cooperativa é a expressão da vontade de seus associados, é inadmissível que a Cooperativa de consumo procure prejudicá-los por meio duma publicidade enganosa. A sua publicidade tende, pelo contrário, a informar todos com exactidão.

É por ser assim mesmo que a Cooperativa de consumo se tornou a unica força organizada e estável capaz de defender os interesses dos consumidores. Esta posição obriga-a a actuar dentro do seu quadro comercial influenciando a opinião publica e os órgãos directores da vida económica Entra na produção dentro do próprio país e alarga as suas relações a outros o que lhe dá hoje uma força internacional importante.

Nota-se todavia, que a cooperativa interpretando estrictamente o princípio da «neutralidade» se revela tímida perante o poder político. Ora o princípio da neutralidade, como disse Charles Gide, não deve confundir-se com abstenção. As cooperativas devem tomar posição em todos os problemas gerais que envolvam o interesse do consumidor, e para isso cumpre-lhe ir até ele por meio de inquéritos não só para saber quais são as suas necessidades de hoje mas até as prováveis de amanhã. E conhecidas elas, deve procurar alargar o seu campo de acção até á produção, o que implica a necessidade de reduzir os retornos. Só com reservas importantes essa política económica é possível.

A protecção ao consumidor não dispensa o concurso do Estado para punir ou evitar as fraudes, as delapidações e os abusos do poder em matéria económica. Todavia, a experiência, mostra que os tribunais só podem evitar os grandes males do abuso, enquanto a presença no mercado de poderosas empresas cooperativas, praticando a educação sistemática do consumidor tende a disciplinar de maneira permanente o mercado, tanto pelos preços como pela qualidade. Pode dizer-se que, quanto mais poderosa forem as associações voluntárias menos o Estado terá que intervir.

(Da «Revista de la Cooperacion», Buenos Aires) — Trad. do Prof. J. Dias Agudo.

FESTAS DO CARNVAL

No Ginásio Clube Português

O programa do Carnaval do Ginásio Clube Português é o seguinte: no dia 21, Domingo Magro, «matinée» infantil, na sua sede, na Rua de Serpa Pinto, 2, compreendendo um concurso de máscaras, palhaços e baile infantil e brindes a todas as crianças mascaradas; no Sábado Gordo, primeiro baile de máscaras, com concurso de mascarados e marcha; na Segunda-Feira Gorda, segundo baile de máscaras, com um concurso de habilidades; no dia 6 de Março, baile da Pinhata.

Em Ovar

OVAR, 15 — Continuam em excelente ritmo os trabalhos de preparação do Carnaval desta vila, deste ano; e todos procuram resolver os problemas ligados aos festejos, de molde a torná-los mais atraentes e alegres.

O entusiasmo e a dedicação dos ovarenses vão ser postos á prova mais uma vez, mas estamos certos de que o programa a todos satisfará, dado o cuidado com que foi elaborado.

Dele fazem parte os seguintes numeros:

Em 21 do corrente, pelas 16 horas, chegada de Sua Majestade El Rei Momo a Ovar, onde pronunciará uma «substancial» alocução. Será organizado um vistoso e alegre cortejo, com centenas de mascarados, foliões, gigantones e cabeçudos, além de «afamadas» bandas de musica.

Em 25, haverá o desfile da «Marcha Luminosa», numero carnavalesco de sensação, quer pela sua originalidade, quer, ainda, pelas surpresas que irão surgir este ano. Permitimo-nos chamar a atenção dos milhares de apreciadores do carnaval vareiro para esta «Marcha» que um «mar de fogo» envolverá, os seus foliões e mascarados.

Em 28, o Carnaval de Ovar terá o seu apogeu com o desfile do grande cortejo carnavalesco, com os costumados atributos: dezenas de artísticos carros alegóricos, tripulados por formosas raparigas, centenas de cabeçudos, gigantões, mascarados, bandas de musica e os famosos grupos de foliões, a nota mais rica e categorizada do luzido corso.

Em 2 de Março, repetir-se-á o cortejo de Domingo Gordo, com todos os seus atractivos.

Em Castelo de Vide

CASTELO DE VIDE, 15 — No Domingo Gordo e na Terça-Feira de Entrudo, haverá nesta vila um «Carnaval Trapalhão», com a colaboração das sociedades recreativas e musicais e de toda a população.

A's 14 e 30 do dia 28, chegará um coche com o rei e a rainha do Carnaval, seguindo-se uma batalha de flores que se repetirá no dia 2 de Março, sendo largados 1000 balões decorativos.

Em S. Bartolomeu de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 15 — Nos dias 28 do corrente e 1 e 2 de Março, haverá, nesta vila, três batalhas de flores, que serão o melhor atractivo do Carnaval, e nas quais participarão dezenas de vistosos carros alegóricos.

Em Ilhavo

ILHAVO, 15 — A secção recreativa do Ilhabum Clube leva a efeito na quadra de Carnaval duas curiosas festas, que estão a despertar natural entusiasmo. Na noite de 27, haverá o baile do Vestido de Chita, no qual será premiada a dama que se apresentar com o mais artístico vestido de chita, Na segunda-feira, 1, á tarde, haverá a tradicional festa infantil do trajo, com prémios valiosos, e que, este ano, terá uma curiosa inovação: só serão premiadas as crianças que se apresentarem com trajos regionais do distrito de Aveiro.

ALMOÇO de confraternização

Para comemorar o 19.º aniversário da fundação da Casa da Comarca da Sertã, efectua-se, no próximo dia 21, na sua sede, na Rua da Madalena, 171-3.º um almoço de confraternização, em que tomarão parte, entre outras entidades, os presidentes dos quatro municípios que constituem aquela comarca: Sertã, Vila de Rei, Proença-a-Nova e Oleiros.

O VOO DAS AVES

MAGOITO, 16 — Nesta localidade, o sr. Gualdino Jorge caçou um tentilhão que, numa das patas, trazia uma anilha com a seguinte inscrição: «F. 120-152 Moskwa».

O Instituto Português de Conservas de Peixe
e o prestígio deste produto

Do Instituto Português de Conservas de Peixe e para efeito de publicação recebemos, por intermédio do S.N.I., o seguinte comunicado:

«No propósito de trazer a opinião publica devidamente informada sobre a evolução dos acontecimentos resultantes de terem sido encontrados no estrangeiro e rejeitados alguns lotes de conservas fabricados com azeite anómalo, julga de interesse o Instituto Português de Conservas de Peixe apresentar os esclarecimentos que adiante se indicam.

1 — Como é do conhecimento geral nos ultimos meses do ano de 1962 foram encontradas no estrangeiro, especialmente na Alemanha, conservas de peixe portuguesas que revelavam anomalias atribuídas aos azeites empregados.

Os importadores e agentes apresentaram, então, as suas reclamações baseadas em relatórios e boletins de análises passados por laboratórios oficiais dos respectivos países, o que levou o Instituto Português de Conservas de Peixe a proceder imediatamente á reimportação de todos os lotes de conservas revelando características suspeitas e a providenciar para que se pagassem as indemnizações resultantes de quaisquer prejuízos devidamente comprovados.

2 — Foram assim reimportadas mais de 35 mil caixas e despendidos nessas operações cerca de 15 mil contos; porém, havia que defender a todo o transe o prestígio atingido pelas conservas de peixe portuguesas e salvaguardar os interesses duma actividade de tão relevante importancia na economia nacional.

Ora o Instituto Português de Conservas de Peixe ao proceder sem hesitar a essas reimportações conseguiu sanar imediatamente o incidente havido e restabelecer no mercado internacional o clima de confiança que anteriormente se fazia sentir.

3 — Por outro lado, e em estreita colaboração com a própria industria, desenvolveu uma intensa acção no sentido de determinar todas as mercadorias que ainda se encontravam no país e fossem suspeitas de terem sido fabricadas com azeites impróprios.

Desta forma foi possível localizar cerca de 110 mil caixas num total aproximado de 47 mil contos que, adicionados ao valor das mercadorias reimportadas, elevou para 62 mil contos a totalidade dos prejuízos materiais suportados pela industria de conservas de peixe.

4 — Para levar a efeito as análises dos molhos a um ritmo satisfatório foram tomadas sem demora, as providencias necessárias com a organização dos meios técnicos indispensáveis.

Os Serviços de Fiscalização do Instituto Português de Conservas de Peixe procederam á colheita de amostras representativas das mercadorias retidas e com a colaboração do Laboratório Central de Normalização e Fiscalização de Produtos, da Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, a quem havia sido confiada a atribuição de realizar as análises convenientes verificaram que, na sua quase totalidade, o molho de cobertura utilizado nessas conservas apresentava cheiro e sabor desagradável pelo emprego de azeite impróprio.

A idênticos resultados continuaram a chegar com os lotes de conservas reimportados o que parece indicar que o azeite fornecido á industria não possuía as características indispensáveis ao fim a que se destinava.

Desta maneira, e tendo presente a heterogeneidade dos lotes fabricados, as notícias recentemente publicadas na Imprensa em que se afirma serem de óptima qualidade as conservas de sardinha devolvidas da Alemanha, então consideradas como impróprias para consumo, tiveram, certamente, por fonte informações que se apoiaram numa recolha reduzida de amostras que, por esse motivo, falsearam os resultados.

O Instituto Português de Conservas de Peixe conseguiu diminuir substancialmente a possibilidade de erro na apreciação dessas mercadorias procedendo a uma amostragem bastante significativa que lhe permite fazer agora com maior segurança estas considerações.

5 — Resta acrescentar que apesar dos contratempos e vicissitudes várias porque passou, a industria de conservas de peixe melhorou o montante das suas exportações passando de 1 229 200 contos, em 1963, para 1 236 643 contos, o ultimo ano.

O mercado alemão, onde se fez sentir com mais agudeza o problema das anomalias, contribuiu poderosamente para o aumento referido pois em 1964 comprou mais de 40 mil contos de conservas de sardinha do que no ano precedente.

Verifica-se, assim, que as medidas tomadas não só evitaram que fosse abalado o prestígio de que gozam internacionalmente as conservas de peixe portuguesas, mas até contribuíram para a valorização do sector.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Rio Conchos» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15: «Desonra sem pecado» (17 anos)

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Paixão da minha vida» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «Poder diabolico» (12 anos).

Farmácias

AMADORA — *Melo* — P. D. João I — lote 116 — Bairro Janeiro (Tel. 931551) — *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210). — *Igreja* P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905) — *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACEM — *Central* — R Elias Garcia, 55 (Tel. 2940031).

MEM MARTINS — *Quinta* — Estrada Mem Martins 285 (Telef 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980156)

SINTRA — *Marrazes (Vila)* — Largo Rainha D. Amélia 29 (Tel. 980155).

VENDA NOVA — *Nova* — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES

P. da Igreja, 13-A — Telef. 931703

AMADORA

«ENSINO PARTICULAR» — novo boletim de acção educativa

Iniciou a sua publicação com um numero referente a Outubro-Dezembro de 1964, o «Ensino Particular», boletim trimestral do Grémio Nacional dos Proprietários de Estabelecimentos de Ensino Particular, que vem preencher, de facto, uma lacuna, pois embora existam algumas publicações relativas ao ensino particular, como sejam, o Boletim do Sindicato Nacional dos Professores, Codepa (do Centro de Orientação e Documentação do Ensino Particular) e ultimamente o Guia do Ensino Particular, não se compreendia a falta de um órgão do respectivo Grémio.

O sumário deste primeiro numero compreende transcrições do discurso do prof. Galvão Telles (1.º aniversário da posse); Meditação sobre a Juventude, de António Fernandes Pires; O Ciclo Preparatório e o Ensino Particular, de Estácio da Veiga; Do Liceu para a Universidade, de Pedroso de Lima; Autoridade, Liberdade e Educação, do padre João Nabais (para o qual chamamos a atenção dos nossos leitores) e várias informações uteis sobre legislação, regulamentos, pareceres, instruções e circulares oficiais.

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

No ultimo numero da «Escola Portuguesa» vêm publicadas na íntegra as palavras que o prof. dr Galvão Telles proferiu na inauguração da exposição «O Natal visto pelas crianças», em apoio da iniciativa do «Diário de Lisboa» e a acentuar «o espírito renovador das coisas da educação, que se torna necessário para que Portugal seja cada vez melhor»

Instituto de Meios Áudio-Visuais de Ensino

O sr. dr. Fernando Galvão Telles foi nomeado vogal da direcção do Instituto de Meios Áudio-Visuais de Ensino e, por inerência, presidente do conselho administrativo do mesmo Instituto.

Causas do abandono da carreira docente

Dentro do plano de previsão seguido no relatório sobre a «Evolução da estrutura escolar portuguesa», admite-se que, em 1975, haja no ensino liceal 18 alunos para cada professor, o que obrigaria a dispor de 8200 agentes de ensino, mantendo-se, segundo os cálculos adoptados, um total de 3810 dos agora existentes (no ensino particular e oficial), pelo que há necessidade de formar e recrutar 4300 professores para aquela data. Ora de 1950-51 a 1960-61, os liceus normais aprovaram um total de cerca de 200 candidatos ao estágio, o que dá uma média de 20 professores por ano.

Não há qualquer duvida de que o processo normal de recrutamento que se utiliza vai criar, no futuro, condições anormalíssimas para recrutamento de pessoal docente e em 1975 (ou antes...) gostaríamos de saber qual a atitude dos futuros discordantes, verificado até 1965. Era conveniente registar-se.

Depois de condenados tentaram fugir da cadeia

GOLEGÃ, 16. — Um Tribunal colectivo, presidido pelo juiz corregedor dr. Fernando António Morgado Florindo, tendo como assessores os juízes drs. José Martins Jacinto e Bernardo Fisher Sá Nogueira, respectivamente das comarcas da Golegã e de Vila Nova de Ourém, responderam pelo crime de furto e agressão, ocorrido na noite de 9 de Novembro do ano findo, no sítio de Vale de Poços, Barquinha, na pessoa de António Henriques, solteiro, de 53 anos, residente na Cruz do Areeiro, Praia do Ribatejo, os réus Manuel da Conceição Marques, de 19 anos, fumileiro, de Alfarelos, e António de Matos Clérigo, de 42 anos, pedreiro, de Mação, ambos sem residência certa.

O colectivo condenou o primeiro a dois anos de prisão maior e o Clérigo a sete anos, também, de prisão maior, considerando-o delinquente habitual.

Uma vez na cadeia, os aludidos presos, servindo-se de folhas de serrote e de azul de sabão, iniciaram o corte das grades de ferro, acabando por ser descobertos pelo carcereiro que, à cautela, os guardou em local mais seguro, dentro da mesma cadeia, até que eles sejam transferidos para outro estabelecimento prisional.

Visitas guiadas ao Museu Nacional de Arte Antiga

Em virtude do crescente interesse do publico pelas visitas nocturnas ao Museu das Janelas Verdes, repete-se amanhã, às 21 e 45, a pedido de grande numero de pessoas, a visita ao mobiliário de gosto e salas da pintura portuguesa.

Também a pedido se realizarão outras visitas guiadas nas próximas quartas-feiras, á secção de cerâmica e à exposição temporária dos estudos desenhados para as medalhas expostas na sede do séc. XVIII.

Noutras visitas a anunciar oportunamente, serão versados temas sobre a pintura portuguesa, tecidos, escultura dos mestres do séc. XVIII, colecção de letras de arte, etc.

Grupo Cénico da Faculdade de Direito de Lisboa

O grupo cénico da A. A. F. D. L., após um interregno mais ou menos longo, reiniciou as suas actividades no passado ano escolar, que culminou, como é do conhecimento geral, na sua intervenção no 1.º Festival Mundial de Teatro Universitário, de Nancy, e no Festival Internacional Cultural da U. N. E. F.

O referido grupo cénico projectou a organização de um *Curso de Teatro*, para começar no corrente mês e que visa, essencialmente, a preparação tecnica do actor, a par da sua formação teórica

Projecta-se ainda a encenação de mais uma ou duas peças, mantendo na direcção artística do grupo o actor Fernando Gusmão, que já iniciou, este ano, a realização de testes a todos os que se apresentaram interessados em prestar a sua colaboração artística.

Para garantir parcialmente as realizações projectadas e a fixação de um vencimento justo ao seu director artístico estabeleceram-se os necessários contactos com a Fundação Gulbenkian.

II CURSO DE APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES

Na sede do Sindicato dos Professores tem prosseguido regularmente o Curso de Aperfeiçoamento. Além das prelecções e colóquios bissemanais, têm-se realizado visitas de estudo (a ultima ao Centro Helen Keller) e reuniões de grupos de trabalho, por iniciativa de professores de educação infantil e de ensino primário.

Hoje, a dr.ª D. Ângela Montenegro Miguel, do Liceu Francês, profere uma prelecção acerca de «Liberdade, disciplina, autoridade na escola»

Os 256 concelhos e as condições do ensino

O numero de concelhos foi modificado para 256 pelo decreto-lei n.º 46 139, de 31 de Dezembro de 1964, pelo que as referências estatísticas feitas na pág. 167 do estudo do «Ciclo Preparatório do Ensino Secundário» de 1960, relativas a 263 concelhos e ao numero dos que não possuem ensino secundário (111), liceal ou técnico, oficial ou particular, não pode ser tomado em conta como é hábito citar-se, e ainda porque foram criados depois de 1960 cerca de vinte colégios do ensino particular e algumas escolas técnicas, em concelhos onde não existiam estabelecimentos do ensino secundário.

«Colecção Educativa» da Direcção-Geral do Ensino Primárrio

A «Colecção Educativa» conta hoje editadas 80 espécies de obras (algumas já reeditadas) e a sua tiragem atinge, no total, um milhão e trezentos e cinco mil volumes, distribuídos por todo o Portugal (aquém e além-mar) e um milhão e duzentos e sessenta mil volumes distribuídos pelo estrangeiro.

Actualmente, encontram-se espalhadas em 12 países da Europa, em 13 das Américas (onde sobressaem o Brasil, com 186 colecções, e os Estados Unidos da America, com 20 colecções), em 2 da Ásia e em 5 da Africa.

Reuniões científicas

Centro de Estudos Egas Moniz

No Centro de Estudos Egas Moniz efectua-se amanhã, pelas 21 e 30, a 5.ª sessão do Seminário de Teoria de Informação e Modelos Cibernéticos do Sistema Nervoso, na qual serão feitas as seguintes conferências: Distribuições de probabilidades, pelo matemático dr. Gustavo de Castro; e Redes neuronais capazes de somar espaços e reflexos condicionados, pelo dr. Sarmento Fonseca. As conferências serão seguidas de discussão.

Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica e Reconstrutiva

A Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica e Reconstrutiva, Secção da Sociedade das Ciencias Medicas, reune-se amanhã, pelas 22 horas, em sessão extraordinária, que se efectua na sala da aula do Instituto Português de Oncologia, para receber o cirurgião K. Wynn que ali vai fazer uma conferencia intitulada «Cirurgia plástica ...», seguida de passagem de um filme sobre o Tratamento do lábio leporino.

Sociedade Portuguesa de Nutrição

A Sociedade Portuguesa de Nutrição, secção da Sociedade das Ciencias Medicas, inaugura, depois de amanhã, pelas 22 horas, o seu ano académico, com uma sessão em que fala o presidente da mesma, prof. Mirabeau Cruz, sobre Problemas da nutrição.

Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica

Depois de amanhã, pelas 22 horas, haverá a sessão solene inaugural do ano académico de 1964/1965, da Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica. Após a nota de abertura do presidente da Sociedade, dr. Cid de Oliveira, apresentada pelo prof. Lobato Guimarães, falará o prof. Armijo Valenzuela, catedrático da Faculdade de Medicina de Madrid, que apresentará um trabalho intitulado «Mecanismo de acção das águas mineromedicinais».

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na LOUSÃ, na CASA HAVANESA.

TROQUE O SEU VELHO **TV**

PELO NOVO **TELEFUNKEN**

Automático c/ dispositivo para adaptação á EUROVISÃO

CASA JÚNIOR

RUA DO ALECRIM, 21-A (Ao Cais do Sodré) — TELEF. 32 10 53

Diário da **OUTRA BANDA**

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «007, ordem para matar» (17 anos).

BARREIRO — *Cine-Barreirense* — Às 21: «O ultimo quarto de hora» e «O bruto da montanha» (17 anos).

Farmácias

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (T 224020).

ALMADA — *Cristo-Rei* — Av. de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Higiénica* — Rua D. Manuel I, 176 (Tel 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Império* — R. Cabo da Boa Esperança (Tel. 271356).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel 239029)

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel 232608)

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel 229025).

SETUBAL — *Normal de Sul* — Praça do Bocage (Tel. 22216).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES
T. 274878 **ALMADA**
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

VEJA O BENFICA EM MADRID

PREÇO (Ida e volta)

2.ª classe ..... 330$00
1.ª classe ..... 465$00

HORARIO (provável)

Dia 16 de Março — Partida de Lisboa cerca das 21 h.

Dia 18 de Março — Partida de Madrid cerca das 2 h com chegada a Lisboa cerca das 12 h.

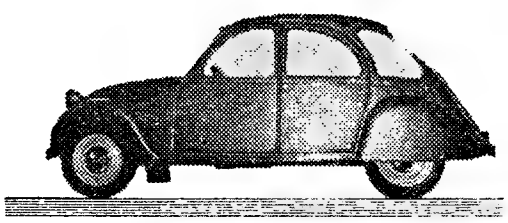
Inscreva-se desde já ou adquira o seu bilhete na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, nas Agências de Viagens autorizadas ou nos seguintes Despachos Centrais do Caminho de Ferro:

Avenida Praia da Vitória, 36-38
Travessa Cais do Tojo 15
Rua Almeida e Sousa, 14-A
Avenida de Roma, 4-B
Rua Marquesa de Alorna, 22-A
Rua dos Anjos, 77-A.

HAVAS

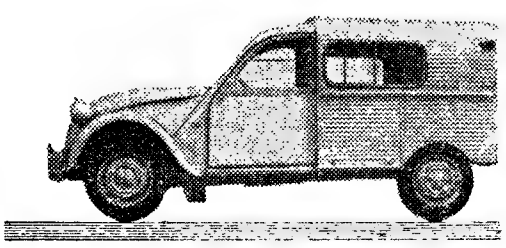
2 cv CITROËN

MONTADOS EM PORTUGAL



BERLINE AZL3
48.000 esc.

COM FACILIDADES



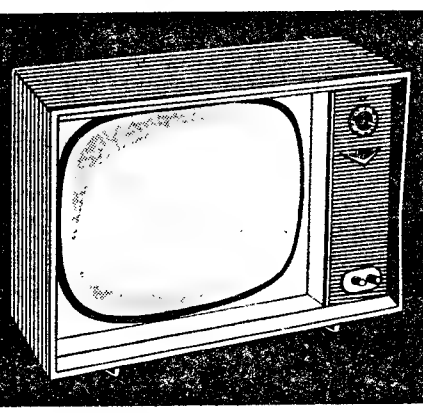
CARRINHA DE LUXO
com vidros
laterais de correr
47.950 esc.

PRÁTICA • SEGURA • ECONÓMICA • ROBUSTA

Cerca de 2 Milhões de 2 cv andam pelo mundo inteiro

INIMITÁVEL

TELEVISORES



SEM ENTRADA INICIAL
SEM FIADOR
PRESTAÇÕES MENSAIS
DESDE ESC. 100$00

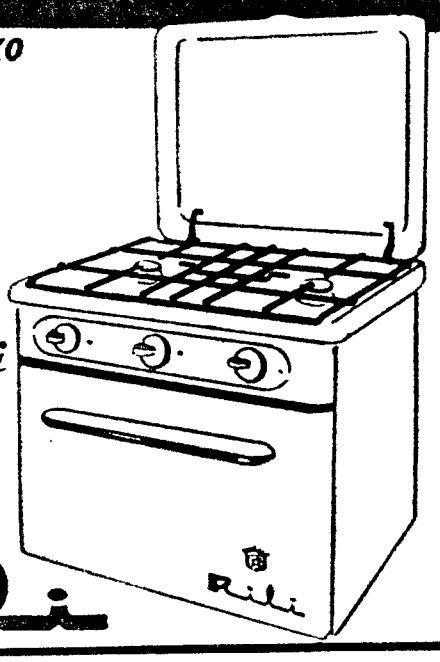
Assistência técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, n.º 91-A — Telefones 73 63 08/73 08 38/53 83 23

Rili

fogões de luxo
e qualidade
a preço
vantajoso



Se é para si
prefira
o melhor...

Rili

TERRENO E PRÉDIO EM LOULÉ — ALGARVE

Terreno com cerca de 15 000 m2, numa encosta de pequeno declive com uma vista soberba sobre Loulé e o Mar, cheia de árvores de fruto dentro da ZONA DE EXPANSÃO DE LOULÉ, todo murado em volta com uma frente de cerca de 100 metros para a estrada.

Preço 500 contos, sujeito a oferta.

Prédio estilo antigo, no Centro de Loulé, tendo r/chão, 1.º andar e águas furtadas, com imensas divisões, quintal, garagem, lagar de azeite com duas prensas de motores eléctricos, grandes armazéns, capoeiras, canil, habitações de criados, etc.

A construção é estilo Algarvio.

Preço 1500 contos, sujeito a oferta.

Recebem-se propostas em carta fechada na Rua de Santa Isabel, 69, Portimão.

MORADIA DE LUXO

NO PARQUE PALMELA EM CASCAIS

Com uma área total de 1050 m2, tendo: cave, com 2 quartos, casa de banho e garagem; r/chão com 4 salas, cozinha, despensa, copa, lavandaria, etc. 1.º andar com hall, 5 quartos, todos enormes e 2 casas de banho.

Tem 2 varandas viradas a Sul com uma vista deslumbrante sobre a Baía e sobre Cascais; tem uma Capela, jardim com aviário de periquitos, bastantes árvores, um lindo recanto com bancos de pedra e forno de churrasqueira, com lindos candeeiros de jardim, etc.

A casa tem em quase todas as divisões luz indirecta.

Preço 2000 contos.

FERMIN GALLEGO

Avenida 5 de Outubro, 23 - 1.º Esq.º — Lisboa

Para comodidade dos nossos clientes mostra no local e na ESTRADA MARGINAL, BLOCO A-3.º, em CASCAIS.

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS
TODAS AS MARCAS — TODAS AS SÉRIES
MAIORES PRAZOS — MENORES ENCARGOS
ROBREL
RUA BARATA SALGUEIRO, 16, 3.º — TEL. 44602-738569

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa», no Porto encontra-se à venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

NÚMERO DEDICADO A ANTÓNIO SÉRGIO

Diario de Lisbôa · N.º 403

«Quanto a mim só tenho um objectivo: o de dar contributo modesto e sério para a reforma da mentalidade da nossa elite, para renovação económica do nosso povo.»

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

ANTÓNIO SÉRGIO
CRÍTICO LITERÁRIO

por ALICE VASSALO PEREIRA

Falar de António Sérgio e da sua extensa actividade como crítico literário não é tarefa fácil nem assunto que se possa resumir num artigo necessáriamente breve e conciso como este. Proponho-me apenas dar uma ideia do que foi — melhor direi, do que é — o seu pensamento crítico, esclarecido e notàvelmente claro.

Para focarmos o seu trabalho de crítico literário é necessário, antes de mais, considerarmos a sua própria concepção de crítica, a finalidade que lhe atribui: «O préstimo que (a crítica) tem é entreter a gente. (...) Serve para nos dar prazer. (...) Ousemos afirmar que é uma obra de arte e que se lê como tal.» (Ensaios, vol. III, pág. 14-15). Temos portanto nesta sua ideia de crítica dois aspectos importantes a notar:

a) **a atribuição duma função lúdica á obra de arte;**
b) **a concepção da crítica como obra de arte.**

Insurge-se contra a distinção entre criador e crítico por lhe parecer absurda e infundada. «O verdadeiro crítico é um criador — criador de ideias e de doutrinas críticas» (op. cit., pág. 59).

Embora mais tarde viesse a afirmar «não sou, nunca fui, nunca tive o menor intuito de me fazer crítico de belas-letras» (Vol. VII, pág. 9), exerceu António Sérgio, durante cerca de dois anos, as funções de crítico literário numa revista — a Lusitânia — dirigida por Carolina Michäëlis de Vasconcelos e onde também colaboraram nomes como os de Afonso Lopes Vieira, Jaime Cortesão, António Sardinha. Sobre o seu trabalho aí diz-nos: «Escrevi o que pensava quando lia os livros e fi-lo com um desejo de veracidade perfeita.» (Vol. III, pág. 20). Sim, veracidade perfeita, uma como que investigação científica dos textos, das ideias que neles possam estar implícitas, é esta a sua preocupação constante, a base do seu trabalho.

Não esqueçamos agora que toda a crítica é essencialmente prática. **A teoria poderá explicá-la, fundamentá-la, mas ela só existe, de facto, como aplicação directa, como realização imediata. E António Sérgio não se perde em divagações. Sempre com o seu humor de homem inteligente e extraordinàriamente lucido perante os**

(Continua na 23.ª página)

ANTÓNIO SÉRGIO

ESTA HOMENAGEM

Quando há dois meses, um grupo de colaboradores dedicados (entre os quais Alberto Queirós e Luís Matoso) propôs fosse prestada homenagem a António Sérgio, o «Diário de Lisboa-Juvenil» imediatamente aderiu e pôs as suas colunas no caminho daquela sugestão.

Em boa verdade, a homenagem tardara. A gratidão não parece ser a melhor moeda com que até hoje se tem recompensado em vida, entre nós, o artista, o sábio, o pensador. O mal vem de trás. Camões que o diga. João de Deus? Uma excepção. Em Aquilino Ribeiro, o crime por um triz não se consumou. Mas consumou-se em Jaime Cortesão mesmo diante dos nossos olhos. (O hábito franciscano onde se amortalhou revelou apenas uma vocação? Não foi também um protesto?) Não irá consumar-se ainda quantas vezes, sei lá? Vem à memória, por exemplo, o nome de Fidelino de Figueiredo...

Aqui temos, pois, a homenagem — que ela seja o primeiro passo para a homenagem «da pátria agradecida...» Modesta? Não, de forma nenhuma. Nunca será modesta a homenagem que a Juventude livremente prestou. Nem sei se haverá maior. No sentido de que se salve aquilo que a juventude ama.

Para finalizar, uma palavra de agradecimento para o dr. Joel Serrão, figura relevante da intelectualidade porutguesa, e para Alice Vassalo Pereira, que no «Juvenil» iniciou a sua actividade literária, pela colaboração que deram a este número.

BREVE NOTA SOBRE SERGIANISMO IDEAL

por JOEL SERRÃO

Para ser inteiramente sincero, não atino bem com as razões do empenho que os jovens organizadores desta homenagem á obra de António Sérgio mostraram pela minha presença entre eles. Teriam eles pretendido mostrar conhecer as raízes sergianas da minha maneira de encarar as coisas? Ou desejariam antes tornar evidente não ser razoável a minha crença de que o pensamento de António Sérgio não está tão presente, com eu próprio receava, nos anseios da geração que desponta?

Com efeito, quantas vezes verifiquei, em conversas com jovens, o seu desconhecimento quse total dos *Ensaios*! Cheguei a perguntar-me, com alguma inquietação, se essa obra magistral, que *acordara* a minha geração para as responsabilidades do pensamento e da acção, não perdera, afinal, muitas das suas virtualidades, e se, ignorando-a, os jovens de agora não evidenciavam, uma vez mais, que a vida continua e que nós outros, sergianos envelheciamos...

Uma coisa, porém, é certa: a minha geração deve grande parte do que é — e do que fez e do que espera fazer — ao impulso inicial que a obra sergiana lhe imprimiu. E, no que me toca, posso confessar que a minha formação mental deve mais a essa obra do que a todo — é todo que digo — o ensino universitário que me foi dado usufruir.

Será natural, pois, que tenda a atribuir ao ensaísmo sergiano um valor que se não restrinja tão-só á mundividência dos meus mais dilectos amigos e minha. Creio, de facto, nas virtualidades criadoras do sergianismo *ideal* para utilizar uma distinção fecunda levada a efeito pelo próprio Sérgio ao estudar *Cartesianismo Ideal* e *Cartesianismo Real*...

Desajareis procurar comigo quais as traves mestras desse sergianismo ideal? Atrevo-me a sugerir-vos que as busqueis por estas vias que se me afiguram fundamentais:

1) A inteligibilidade.
2) A desdogmatização e a *desfulanização*.
3) A coerência entre o pensar e o agir.

APONTAMENTOS PARA O ESTUDO DA PEDAGOGIA EM ANTÓNIO SÉRGIO

por FERNANDO COSTA GOMES

Não tentámos sequer aqui fazer um estudo exaustivo da pedagogia em António Sérgio. Antes quisemos elaborar umas breves notas sobre dois aspectos dos trabalhos de António Sérgio que nos prenderam a atenção: um, de aprofundamento filosófico das raízes da educação em António Sérgio. outro, de uma proposta prática: «o self-government» Mais, não procurámos fazer uma crítica exaustiva de cada um desses aspectos: Antes pôr problemas!

Ciência e educação
Educação e filosofia

«...os progressos da ciência não redundam, por necessidade, em progressos da razão,...»

pág. 115

«Educar significa, como dissemos, favorecer o crescimento da capacidade de racionalização de espiritualição,...»

pág. 194

«No ensino primário, a instrução científica generalizada não elevou o nível da mo-

(Continua na página seguinte)

BREVE NOTA SOBRE SERGIANISMO IDEAL

Com a brevidade que as circunstancias exigem, isto significa pedir-vos que não abdiqueis, em circunstancia alguma, de pensar, de entender com clareza os termos do problema que se vos apresenta. E uma vez equacionado o vosso problema, sem sectarismo algum, submetei-o á verificação sistemática — vosso e de outrem.

Nesse aprofundamento das questões — mediante a livre procura e a livre discussão — pensai que o encerrar-se a gente em atitude dogmática é como que condenar a inteligência á morte por inanição. Inteligência aberta — permanentemente aberta e vigilante — que se não prenda com as peculiaridades de dado *fulano* que pensou ou asseverou desta ou daquela maneira, mas ás *ideias* e aos *problemas* que importam.

Depois, meus amigos, quando, sem pressa (reparai bem: *sem pressa alguma!*), tiverdes chegado á conclusão da verdade de cada um de vós, levai-a até ao mais íntimo e profundo de vossas vidas. Que cada um de vós viva, com coerência estrema, a sua verdade — na inteira liberdade de pesquisa, na humildade da legítima busca, no respeito total pelos esforços alheios no mesmo sentido. Isso mesmo: reparai em que a *minha* liberdade mental é tão legítima como a *tua* ou a *dele*.

Diálogo, em suma, de boa vontade, de razões claras, banhado no anseio do amor entre os homens.

*

Teria exorbitado daquilo que se me pedia ou de mim se esperava? Teria pensado mais em vão do que no nosso homenageado? Se, porventura, assim aconteceu, não será isso devido, afinal, ao ideal sergianista que, entretanto, se nos comunicou?

JOEL SERRÃO

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Estas modestas considerações que se seguem, são, antes de mais (ou querer-se-ão tal), de ordem problemática, pois quer-nos parecer que a melhor maneira de prestarmos a António Sérgio justa consideração e jubileu, só será possível seguindo-lhe o ideário de espírito insistentemente crítico, a um tempo reflexivo e construtivo que sempre impôs a si próprio, e que, através de uma ampla e profunda acção social, como pedagogo, filósofo, político e moralista — em todas estas dimensões impregnado de um verdadeiro intelectualismo, no sentido em que este necessitava de uma atitude activa onde mais especificamente se impunha — propôs levar um movimento de clarificação e rigor em vista duma nova mentalidade portuguesa.

Não nos propomos tratar aqui dados de ordem biográfica, mas supomos que, dando uma visão de conjunto rápida, de alguns aspectos em que A. Sérgio mais duramente se bateu, poderia ilustrar a necessidade do espírito que sempre o animou. Não ficaremos porém aí, e pretenderemos expôr outras ideias, que julguemos ligadas as que A. Sérgio debateu. Fazemo-lo, exactamente, para criar problemática.

Só falaremos aqui dos aspectos relacionáveis com a Ciência e mais concretamente de algumas ideias expressas nas suas «Cartas de Problemática».

I — Relances de uma visão da Ciência

Afirma-se commummente que atravessamos uma época conturbada, período em que a sua própria definição se vai fazendo á medida em que o desenrolar das motivações e suas consequências se vão processando, acrescida de novas realidades; de um modo tal que o individuo humano, por mais inconsciente da sua posição, é elemento que se integra de maneira determinante nesse construto dinamico.

Pode parecer que sempre foi assim, mas desfaz-se logo a impressão, se levarmos ás ultimas consequências as nossas reflexões sobre este assunto. Outrora, seria quase possível estabelecer uma relação de causa-efeito de ordem histórica, que tivesse larga possibilidade de se identificar com a realidade futura.

Pensamos que semelhante acontecer (o de hoje), é determinado pela enorme variedade de peças em jogo (como que premissas multiplamente diversas), que nos conduzem a conclusões reciprocamente distanciadas.

Necessário se torna procurar a justificativa do que acontece. Ora, é na entrada dos meios científico-técnicos, no realizar histórico destes, que vêm possibilitar as sucessivas revoluções industriais, e causar profundas modificações de níveis diferentes, que se radica a causa capaz de pôr em acção toda uma variedade de ideias latentes até então.

a) *Desempenham a física e as matemáticas modernas importancia basilar entre os meios que possibilitaram a intervenção dessas ideias, e permitem, por outra parte, a revisão e a introdução de novos conceitos, não só no seu específico dominio científico, mas também levado á esfera das questões humanas. Decerto que delimitar as zonas da sua intervenção é uma necessidade coactiva para os espíritos coerentes, mas não abordaremos exaustivamente esse assunto, porque nos sentimos apoiados nos escritos de Oppenheimer e Heisenberg acerca desta ordem de factos (1).*

A António Sérgio deve-se a expansão de algumas dessas ideias e suas implicações em Portugal.

b) *Poderíamos dizer que a física moderna está informada por um acentuado cunho «idealista» pós-kantiano, ou melhor, intencionalista, como podemos ver no Princípio da Indeterminação, formulado por Heisenberg, como também na postulação do éter estacionário, e por aí adiante á Teoria de Relatividade, etc.*

Desde que a física newtoniana, baseada em sistemas de forças actuantes sobre objectos materiais, se viu perante uma verdadeira crise, no respeitante a uma possibilidade de uma total explicação das propriedades da propagação da luz, pelos conceitos de que se utilizava (Teoria da Emissão Corpuscular), e desde o aparecimento da Teoria Ondulatória, com maiores capacidades explicativas, pode dizer-se que a visão materialista no campo da física entrou em crise.

Hoje, a explicação dada por Louis de Brooglie — a dualidade corpuscular-onda — mostra as potencialidades de actuação do espírito humano levado a posições extremas.

É exactamente aqui, e em outros mais, que vemos o carácter formal dos actuais conceitos físicos e a intervenção do espírito humano na formação dos mesmos. Compreendemos isto quando A Sérgio afirma que «é sempre por insensíveis que se explica o sensível (os sinais da natureza) e que a ciência se faz». É que só por meio da relação total dos dois polos — objecto e sujeito — existe a possibilidade do conhecimento do real através de uma superação do nível percepcional ao formal, sem o que as construções deste não passam de fantasias mais ou menos interessantes, mas destituídas de qualquer validade material.

Aliás, quando A. Sérgio nos diz que «o aspecto captável pela sensibilidade (o que o físico traduz pela concepção bastarda da trajectória de um «ponto material» no espaço) não esgota a natureza do movimento em si, além desse aspecto há o puro dinamismo ou a actividade pura, que podemos assimilar um tanto á actividade mental do nosso próprio espírito» (2), está a expôr o carácter relacional do nosso conhecimento acerca das coisas, do nosso parcial conhecimento delas, como se nos bastasse da «fisis» o aspecto humano que nela existe (aspecto esse limitado pelas nossas possibilidades de ordem dada ou evolutiva).

Neste ponto é flagrante a concordancia com Hertz (3): — «As imagens de que falamos são as nossas concepções das coisas; têm com elas uma concordancia essencial (...) mas não é necessário, para o seu fim, que tenham outras. De facto, não sabemos, nem temos meios alguns para o vir a saber, se as nossas ideias das coisas concordam com elas em

FERNANDO C. GOMES

(Continua na 24.ª página)

APONTAMENTOS PARA O ESTUDO DA PEDAGOGIA EM ANTÓNIO SÉRGIO

(Continuação da página anterior)

ralidade, que pelo contrário baixou.»

pág. 133

«...a ciência faz-se, não se recebe,...»

pág. 134

in «Ensaios I» 2.ª ed. 1949

No anterior artigo por nós publicado neste mesmo jornal, definimos a ciência como sendo humanista, integrando-a mesmo no estudo da história.

Explicámos aí as nossas razões, temos ainda outras que julgamos serem evidentes a um simples estudo da ciência: características de evolução material, representação dessa evolução, etc.

Este foi e é o nosso conceito de ciência, conceito esse que julgamos estar em contradição com o de António Sérgio.

António Sérgio, ao longo de todo o seu ensaio, encara a ciência sob um ponto de vista puramente mecanicista e assim a critica. É evidente que, para depois a definir numa cultura moral, teve que ir chamar os altos contributos da razão. Vejamos como termina o ensaio de «Ciência e Educação»:

«...por isso vemos os literatos negar na vida o que no livro afirmam, e as almas ermas de um férvido jogo de razão viva que as alevante. — dessa Razão cujo princípio é a insignia do educador, a própria ogiva das aspirações humanas; que é o foco da dessubjectivação e da ascensão ao Espírito e que, não se limitando á inteligência do saber científico, não está porém em contradição com ela, por isso que se encontra na raiz comum da objectividade científica e da moral.» (pág. 156).

Este papel optimista da razão já é discutível, mas vejamos ainda outra afirmação interessante em «Educação e Filosofia», que concorda com a anterior:

«...a medida de todas as coisas é o pensamento do indivíduo, quando o indivíduo realmente pensa, quando criticamente (objectivamente, universalmente, fazendo-se espírito), buscando a coerência consigo próprio e descendo á raiz do seu próprio ser; ora, a raiz de cada um de nós, segundo Sócrates, é a fonte comum de conclusões comuns; é uma Razão universal, e que por isso nos vincula a todos a uma mesma sociedade universal, — a uma sociedade da razão que procuramos concretizar.» (pág. 161-162).

É interessante ver o papel da Razão numa definição da pedagogia em António Sérgio. Pedindo ao ensino que estude a racionalização da realidade. ele está definindo o método activista de educação com o qual nós concordamos. Mas existe a discordancia de base. Quanto a nós a coerência da realidade está na própria matéria, está numa dialéctica interna de desenvolvimento. Note-se que não estamos declarando a existência de uma dialéctica intrinseca á própria matéria mas sim a uma natureza de desenvolvimento. É essa natureza que unifica o real e não a Razão.

É evidente que o papel do Espírito, neste caso, se torna numa simples conclusão, uma observação e definição de lei; não tem papel de Razão.

Para desde já podermos dar alguma razão desta nossa afirmação, lembramos só que António Sérgio teve necessidade de utilizar a Razão frente a uma ciência mecanicista, a uma ciência que deu força aos materialistas do Século XVIII. Toda a evolução posterior da ciência vem demonstrar o carácter interno progressivo da matéria. Lembramos o transformismo da paleontologia o desenvolvimento das teorias da Relatividade, etc., o que levou á afirmação de que «Só existe uma ciência: a história, história dos homens, história da Natureza» a tornar-se plena de significado, plena de força. Poder-se-á dizer que a Razão é que definiu essa dialéctica. Com certeza, mas a natureza do desenvolvimento está na matéria, a dialéctica foi a linguagem. Poder-se-á ainda dizer que esse desenvolvimento é criação da Razão. Mas não, ele não é uma realidade unicamente filosófica, é científica. Se pela teoria da Planck, a luz é emitida em quantos, e não continuamente, não foi o espírito que criou isso, está demonstrado experimentalmente. Através da observação desse facto poder-se-á ver o desenvolvimento, a passagem da quantidade em qualidade. O Espírito viu isso, mas não criou a inteligibilidade, a compreensão dessa passagem foi a unica coisa que o espírito criou, a passagem existia, era um dado da ciência!

A definição de uma moral no estudo da ciência, está na própria ciência e na sua relação com o nosso espírito, ele próprio produto e não criador. (Repare-se que, quando digo não criador, quero dizer não intervencionista numa interpretação imediata do real. Os unicos aspectos que podem modificar esse real são exactamente os nossos instrumentos de observação, quer os físicos, quer os fisiológicos).

Realmente, nada poderá melhor abrir á criança uma prespectiva moral do que dar o saber científico total, humanizado, não metafisicamente isolado, mas unido ao homem, como estudioso da Natureza do desenvolvimento material e todas as suas implicações.

A CONTRIBUIÇÃO DE ANTÓNIO SÉRGIO NA NOSSA HISTORIOGRAFIA

por Arnaldo A. Pereira

«...por isso, quer venham objecções com objectividade lúcida, quer surjam agressões com malevolência e sanha, terei realizado o que me propus: impelir os outros a debater ideias, a pensarem em hipóteses e em problemáticas acerca do passado da nossa gente, — a não se deleitarem na quietação dogmática...»

António Sérgio nunca foi nem pretendeu ser um historiador, se por historiador entendermos aquele que dedica a maior parte do seu labor intelectual a estudar o passado para o compreender e nos fornecer a seu respeito uma reconstituição tanto quanto possível perfeita, após aturadas e minuciosas investigações.

Não é por, conseguinte, sob o prisma de investigador, de especialista que se deve analisar a sua acção no campo da história. Ele foi, antes de tudo, um problematizador de questões que aparentemente pareciam resolvidas, um excitador de espíritos, cuja actividade fecundíssima se estendeu a todos os aspectos da nossa cultura. Em suma: um crítico, um ensaísta que visava fundamentalmente reformar o nosso meio intelectual propenso a vegetar numa crónica «quietação dogmática» e letargia crítica.

Que papel desempenhava a história neste seu plano de pedagogo, de reformista? Isto é, qual a utilidade da história para a educação do nosso povo e da nossa mentalidade? Quanto a mim, a posição de Sérgio, a este respeito, está bem perto da de Benedetto Croce. Na medida em que nos familiarizarmos com o passado estaremos mais aptos a libertar-nos dos «espectros» desse passado e a melhor compreender a problemática actual. Quer dizer: assim como pela psicanálise, consciencializando as nossas tendências recalcadas no subconsciente, nos libertamos delas também o conhecimento da história nos liberta da pressão do passado.

Conseguiu Sérgio o seu objectivo de, por um lado, «desdogmatizar dogmáticos, aluir exclusivismos», e, por outro lado, fornecer-nos uma perspectiva histórica diferente com base em novos moldes interpretativos? A resposta a esta pergunta só poderá ser afirmativa. Podemos dizer sem receio de cair no exagero, que ele deu á nossa historiografia actual rumos novos. Para comprovar este facto basta recordar a violenta discussão que o seu ensaio sobre a conquista de Ceuta, a sua interpretação da revolução de 1383 para não ir mais longe, provocaram. Este ambiente de polémica, de «escândalo», que não é novo na nossa cultura e se manifesta sempre que surge uma tentativa para nos arrancar do tradicionalismo impenitente, dos tais «fantasmas da noite», é perfeitamente sintomático da importância e da profundidade da obra de António Sérgio.

E porquê toda esta discussão? Simplesmente porque Sérgio foi o primeiro entre nós que se *aventurou* a considerar o social e o económico como factor explicativo. Assim, a conquista de Ceuta não seria mais que um movimento expansionista da burguesia que acabara de triunfar na revolução de 1383. As nossas costas ricas em sal, produto fundamental na Idade Média, teriam levado os nossos antepassados a voltar-se para o mar e a constituir um grupo cujos interesses se oporiam aos do resto da península. Daí a explicação da nossa autonomia política em relação á Espanha.

Estas ideias por muito discutíveis que possam ser, vieram pôr em termos novos toda a nossa problemática histórica, e a influenciar historiadores como Jaime Cortezão, Duarte Leite e Magalhães Godinho.

Partiu-se da sua temática, quer para a refutar, quer para a seguir.

Sérgio é, pois, um marco na História do pensamento português. A sua acção insere-se naquela linha que nos vem de Verney com o seu «Verdadeiro Método», de Herculano e os «Opúsculos», de Quental e as «Causas da decadência dos povos peninsulares».

A sua mensagem racionalista e crítica, não se perdeu por mais ataques e agressões que surjam. Destes ataques e agressões só poderemos, aliás, inferir quão válida e duradoira se revelou a sua obra.

ANTÓNIO SÉRGIO
CRÍTICO LITERÁRIO

(Continuação da 21.ª página)

problemas que se apresentam — esse humor que é das mais notáveis características do seu estilo — ele aponta exageros, apresenta hipóteses, corrige defeitos.

São muitos os autores abrangidos pela crítica de António Sérgio. Não falando já daqueles ácerca dos quais a sua crítica não foi apenas literária — citaremos, entre outros, Guerra Junqueiro, Oliveira Martins e Luís António Verney, autores cuja actividade também não se limitou ao campo literário mas ainda ao campo político e social — temos o seu espírito crítico interessado na problemática camoniana, em Padre António Vieira, na personalidade literária de Antero do Quental — não esquecendo aquela breve «Nótula sobre Nicolau Tolentino», que é um exemplo nítido da sua honestidade crítica. Nela procura António Sérgio a reabilitação de Tolentino, do artista que a crítica tradicional lamentàvelmente confundiu com o homem. «A tua arte, que é o que importa, nada tem com a tua personagem social, com o teu indivíduo biológico. (...) Sobre o que há de profundo na tua crítica, de urbano e discreto nas tuas sátiras; sobre o gosto e apuro da tua arte — nem um lance de olhos.» (Vol. V, pág. 233). Que o nosso «mestre de meninos» era «caloteiro, gastador, papa-jantares e pedinchão» — muito bem, todos estão de acordo, todos conhecem, todos apontam com ar de troça e de desprezo, com o ar saciado de quem não precisa dos favores de ninguém. Mas isto é apenas o conhecimento do homem, o possível ataque só a ele deve ser dirigido e não á sua obra. A sua obra, a sua arte — porque de arte se trata — poucos a reconhecem como válida. Reconhece-o António Sérgio, não se deixando no entanto levar por entusiasmos excessivos. Reconhecendo o que há de bom e válido, ele sabe os seus limites. E se afirma a sua admiração pelas sátiras em que Tolentino tratou do amor — «Passos são esses em que a emoção transluz e que darão uns longes de verdadeira poesia a quem queira auscultar para além da aparência e explorar com a antena da fantasia afectiva «les miroirs ternis et les flames mortes» — reconhece que ele «Não é um gigante, bem longe de sê-lo. Falo — entenda-se — da sua grandeza relativa, no cotejo com outros do mesmo século. (op. cit. pág. 237).

O ensaio dedicado ao Padre António Vieira — «Salada de conjecturas a propósito de dois jesuitas» (volume V, páginas 107-156) — vale sobretudo como análise profunda e documentada dos termos «conceptismo», «cultismo» e «barroquismo»: «Poderíamos definir a tendência cultista: um abuso ou artifício da fantasia no campo psicológico da representação sensível, perceptivo; e a conceptista: um abuso ou requinte da fantasia nos domínios próprios do entendimento, do pensar formal. (...) Releva que escolhamos qualquer palavra para denotar o género que lhes é comum (o gosto de surpreender e de ser excêntrico, a vontade «preciosa» de se distinguir do vulgo): e foi para designar este género comum que escolhi o termo «barroquismo.» (op. cit. pág. 120).

Em maior quantidade são os ensaios dedicados a Antero e a Camões. No que diz respeito a Antero, não foi apenas a sua personalidade literária que o entusiasmou: vários são os artigos que procuram explicar o seu pensamento filosófico. No entanto em «Os dois Anteros» (Vol. IV, pág. 135-169) temos a interpretação da sua poesia, baseada na coexistência, em Antero, de uma atitude apolínea e de uma atitude dionisíaca: «Dois Anteros, fantasio eu; chamemos-lhe, por comodidade, o Apolíneo e o Nocturno (ou Romantico). Ao primeiro domina o espírito crítico do filósofo; ao segundo, o temperamento mórbido do homem.» (op. cit. pág. 139). E logo adiante continua: «A personalidade romantica (a nocturna) só foi superada (e parcialmente) no período apolíneo do viver do poeta que vai de 1863 a 75 — o período heróico, viril, de apostolado social e de combate, a que poderíamos chamar o das Odes Modernas».

Mas é sobretudo nos ensaios dedicados á lírica de Camões que mais se revela o espírito crítico — podemos quase chamar-lhe revolucionário — de António Sérgio. Em todos eles se vêem as coordenadas permanentes do seu método crítico: uma fuga á orientação tradicional de explicação do texto em função da biografia do seu autor e uma consequente atenção — minuciosa e pormenorizada — do texto original. António Sérgio é o primeiro a considerar como única orientação crítica válida a que se debruça sobre a obra, a que se submete a ela, como realidade primeira e básica de qualquer estudo crítico. Totalmente contrária á tese de José Maria Rodrigues, que considerava indispensável para o estudo da poesia amorosa de Camões o conhecimento das «circunstancias em que foram escritas e a quem se endereçavam», António Sérgio propõe a hipótese de que «é o valor artístico uma virtude intrinseca, independente das circunstancias em que nasceu a obra e por isso apreciável de maneira completa por quem saiba lê-la com critério estético (ou filosófico) e não biográfico.» (Vol. IV, pág. 18-19). Esta hipótese — que infelizmente ainda hoje é, por vezes, esquecida... — só por si, coloca António Sérgio entre os representantes da crítica moderna.

No ensaio «Questão prévia dum ignorante aos prefaciadores da lírica de Camões» (Vol. IV, pág. 83-104), António Sérgio apresenta como válida, depois «duma leitura despreconcebida e feita mais para compreender o lírico do que para descobrir o nome da sua amada», um aspecto que os dois prefaciadores — José Maria Rodrigues e Afonso Lopes Vieira — tinham calorosamente negado: o carácter «congeminativo de toda a lírica camoniana. Tinham ambos acentuado o eminente sensorialismo que ressaltava da obra de Camões — confundindo sensorialismo com veracidade... — e afirmado que a sua poesia era «alheia ao vago das congeminações abstractas.» (Vol. IV, pág. 28). Daí se concluiria que o poeta teria sido alheio a qualquer influência do neo-platonismo e que a sua poesia seria sempre concreta, isenta, portanto, de toda e qualquer preocupação metafísica... António Sérgio defende precisamente o contrário e, depois de tentar destruir «esse dogma, tão característicamente lusíada, de incompatibilidade da inteligência e de criação poética, apresenta três aspectos igualmente esquecidos pelos mesmos autores:

a) uma análise psicológica dos sentimentos, muito abstracta e muito subtil;
b) um angustioso exame de consciência;
c) uma teoria metafísica e religiosa da profunda experiência sentimental do poeta.» (op. cit. pág. 33).

E novamente, e sempre, o reflexo da orientação «nova» do seu estudo: «Na história sentimental de Luís de Camões existe um caso de consciência. Não nos perguntemos demasiadamente qual seria o facto que lhe deu origem ou que lhe deu pretexto. Para o crítico a particularidade material é o que menos importa. Basta-lhe que o caso de consciência em que falo se tenha manifestado de maneira activa no viver interior do nosso lírico.» (op. cit. pág. 506).

Assim se processa, pois, todo o trabalho de António Sérgio: numa lucidez permanente, numa procura constante de veracidade — o tal «desejo de veracidade perfeita», —, num respirar de ideias novas, numa concepção moderna de crítica literária. E sempre naquela atitude de humildade, de submissão ao texto, unica atitude possível para quem se propõe penetrar no misterioso reino das palavras e das ideias. Nesse reino onde, como diria D. Quixote, «es menester un gran juicio y un maduro entendimiento»...

ALICE VASSALO PEREIRA

O PENSAMENTO DE ANTÓNIO SÉRGIO

Trechos recolhidos por Alberto G. Queiroz

Porque a ideia de «coesa» não se deriva do percepto: antes, ao invés, é a fonte dele. É graças a um juízo de atribuição, portanto, que subimos ao nível percepcional da psique: esse juízo, porém, não consiste na atribuição de uma qualidade a uma coisa, mas na atribuição de uma coisa a uma sensação, — na atribuição de uma coisa a uma qualidade.

★

De se acharem as Formas em sustentação recíproca procede que nos progressos do saber científico não existem apenas ramificações e acrescentos, mas também remodelações de definições de início, de princípios.

★

(...) tipo de saber propriamente científico. (...): opinião verdadeira que justifica e explica pela relacionação inteligível dos aconteceres, pela unificação dos fenómenos.

O saber empírico mantém desunidas as várias correlações que a experiência revela: e é depois a intervenção de constructos formais que permite unificá-las numa concepção científica, originada no Dever-ser-Uno.

Estabelecer a Unidade pela deduzibilidade, tal é a função que compete as formas.

★

A ideia genérica, a que chamamos «abstracta» terá a sua origem numa operação de abstrair. Não virá, pelo contrário, de um acto de relacionação diferencial criador entre vários perceptos que são distintos.

★

Não poderemos, pois, definir a ciência como sendo a inteligível unificação dos fenómenos por meio da livre criação de Formas que a Actividade-do-Mundo posteriormente confirma, através dos resultados da experimentação rigorosa? Como vedes, sou experimentacionista — se me permitem o termo, mas não empirista.

★

Considerai sempre e sem quebra a reflexão como sendo um esforço excepcionalmente enérgico para atingir a meta de um pensar muito claro — levando pois para ela o bom rigor metódico, a nitidez das ideias, as exigências ascéticas da exactidão e da crítica, de uma disciplina mental verdadeiramente científica.

★

O essencial da filosofia, como a tenho eu entendido, é uma reflexão sobre as actividades espirituais do homem, designando por «espiritual» o pensar dessubjectivado, o pensar desindividualizado, o que tende para o absoluto, — tomando consciência de uma desegoncentrização da física que me parece acompanhar uma dessensibilização da matemática.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

(Continuação da 22.ª página)

quaquer outro ponto que não seja aquela unica relação fundamental».

Assim adquirimos o nosso conhecimento percepcional, pela interconexão da nossa consciência com a «fisis»; «através da multiplicidade dos sentidos que ela causa consegue-se «a unidade do objecto pensado» (4).

Tudo isto num esforço de totalização, de coerência, que o espírito exige a si mesmo. Porém, sómente ao nível formal se vão poder estabelecer as diversas relações caracteristicamente cientificas; e pasamos a este nível através de uma descoisificação do percepcional, distiguindo duas espécies de Formas (as «Formas-entidades, como ponto material, campo eléctrico, fotão, etc.» e «Formas mensuráveis, como massa, velocidade, frequência, etc.»).

O conhecimento científico, segundo A. Sérgio, vai ser possível, quer pela constituição de «círculos de sustentação recíproca, num sistema de correlatividade de construtos formais», pelos quais se torna possível a emissão de hipóteses, de inventivas explicativas, de fenómenos percepcionais. Mas, como se requer uma validade das hipóteses, só possível recorrendo a experimentação, far-se-á esta através de «regras de correspondência» que ligam os diversos níveis, respectivamente sensoriais, percepcionais e formais, nos dois sentidos.

Julgamos não estar em erro,

não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais

A VENDA NAS FARMÁCIAS

ao afirmar assim, de modo sintéctico, a compreensão do pensamento de A. Sérgio.

Vê-se por aqui como todo este sistema de conhecimento vai de encontro ao carácter intencionalista das explicações científicas, cujo nível formal está estreitamente dependente dos sentires, sendo estes o resultado da «relação polar» do homem com a natureza.

Também aqui, nesta formulação de «círculos de sustentação recíprocas», e «regras de correspondência» características eminentes do nosso espírito, e pelo qual este é consciência de «algo», vemos grande identidade de expressão com W. Heisenberg: «O objecto da investigação não é a natureza em si mesma, mas a natureza subordinada à maneira humana de pôr o problema» (5).

c) A maneira humana de pôr o problema encontra-se radicada no esforço para a formação do Todo, do Unitário. Neste ponto existe uma aproximação ao hegelianismo como nos diz Joel Serrão (6), que só não é levada á sua aderência, devido a negação (que me parece justa), do método dialéctico (tese, antitese, síntese) como incompativel de qualquer espécie de investigação científica Tal facto é largamente provado nas Cartas n.º 8 e 9.

Leiamos estas asserções: «Ao que suponho a superioridade do heliocentrismo é só de raiz metafísica porque realiza a unidade dos fenómenos celestes, graças á participação numa Forma Unica: a Forma constituida pelas Leis de Kepler reduzidas á Unidade pela mecanica de Newton» (7).

Torna-se evidente o que acima dissemos. Acrescentamos que a Ciência, enquanto Ciência é amelafísica.

d) Julga o senso comum, que o sensivel, o material, é o unico existente donde tudo nasce, donde dimana o edificio da Ciência. Todavia, os conceitos de comprimento de onda, onda, campos, particulas elementares da «matéria» etc., com que a Fisica maneja actualmente, exprimem melhor um processo, uma acção, que quaisquer espécies de realidades coisificadas, e não é o conceito de matéria que é hoje tido como realidade ultima, mas sim o de energia, no qual se podem incluir todos os fenómenos naturais. Também neste ponto A. Sérgio é fiel ás bases descobertas pela Ciência: «A «fisis» deve ser concebida como actividade — ou acção — e não como Coisa (não como subtracto das qualidades sensiveis; não como «objecto»; não como matéria)» (8).

e) Certo é que, também a actual física encontra sérias dificuldades. Ligada ás matemáticas, no modo de equacionar os seus problemas, na redução dos seus princípios a equações matemáticas, teria de arrastar consigo as implicações desta ultima. Se é certo que o objecto da matemática é só lógico e formal, e só depois se lhe introduz um conteudo, como acontece nas equações tradutoras de relações físicas, o facto é que, as condicionantes do pensamento matemático aí se encontram; e somos levados, pela lógica que se nos apresenta, a concluir com Einstein: que «na medida em que as proposições matemáticas se referem a realidade, não são certas, e na medida em que são certas, não dizem respeito á realidade» (9).

Antinomia extraordinária, tanto mais que a aplicação da matemática na prática se torna cada vez mais frutuosa.

No entanto, será a matemática, tal como a conhecemos, a melhor forma de representar e resolver os problemas da física, quando esta se encontra perplexa perante as noções de «energia, tempo, espaço, somos levados a interrogarmo-nos pela voz de Oppenheimer?

II Dogmatismo e visão crítica

«Não afirmeis nada que não possa ser demonstrado de modo simples e decisivo. Tende o culto de espírito crítico. Sem ele tudo é cfémero. E a ele pertence sempre a ultima palavra.»

Pasteur

Não poderiamos falar em A. Sérgio sem nos referirmos á sua luta contra o dogmatismo espontaneo — posição primária de apego ao sensorial —, que transformou numa cruzada, das mais consistentes da vida intelectual portuguesa.

No seguimento de um Verney que cita oportunamente, vem pôr em evidência, que a verdadeira aquisição do saber, só é possivel num espírito imbuido de crítica cartesiana.

Porque para além do conteudo das nossas convicções que serão sempre divergentes (condição de progresso) há no entanto uma certeza, um verdadeiro dogma (espírito crítico), é certo, mas um axioma que liberta, e que une os homens, que abre os horizontes do espírito, rumo a novas dimensões do homem, no forjar de novos humanismos. Na certeza de que, para além da contigência de qualquer expressão humana, há no seguimento de toda esta busca do homem, pelo seu próprio fundamento, por esta procura de si mesmo, uma unidade, no individuo, enquanto este, e enquanto ser social, sómente possivel pela união de todos os homens, num laço de fé, e na certeza que o saber é bom em si próprio, mas que é também o melhor meio de acção social; laço e certeza que nascem de uma atitude, que deve ser uma mescla de duvida metódica e confiante nos destinos do homem, numa verdadeira adesão a um racionalismo crítico. Crítico para com o que o rodeia e para consigo mesmo.

III — Razão e Vida. Complentarismo

Depois destas relacionações gerais, depara-se-nos um problema incluso, em tudo o que se disse, e que transcende este plano para se alargar a todos os pontos da manifestação da realidade humana.

É que a ciência, ao pretender ser um conhecimento universal abstracto, teve que desempenhar a tarefa de ir buscar aspectos comuns á diversidade do existente, e isso com o empobrecimento da multiplicidade, da espontaneidade, da vida, fenómeno necessário ao fim que se propunha o de uma unido, de algumas partes, a da formação de um todo. Precisando melhor estas palavras, passando-as ao nivel percepcional. Atendendo assim, podemos ver uma flor, por exemplo uma rosa, e depois um girassol e sucessivamente ou, um individuo humano (o leitor) e depois outro e sucedâneamente do mesmo modo. Ora, a Ciência não podia relacionar todos estes objectos, e todas as situações em que se encontravam, sem considerar, sómente os aspectos que os uniam, que os relacionavam, do seguinte modo: na flor existe, corolas, pétalas, sépalas, pedúnculos, etc.; no homem existe uma constituição anatómica típica, uma fisiologia tipo, um espírito humano com determinadas características universais, etc. Mas ao caracterizar assim esses aspectos da «fisis», esqueceu-se propositadamente de cada flor, aspectos só a cada espécie peculiar, e do homem desconhecia a diversidade de cada pessoa, a sua personalidade, a sua intimidade; porque a ela só lhe competia abordar a Actividade da «fisis» de um modo objectivo, o unico possivel ao fim que se propunha.

Daí nascia a sua positividade, a sua intresubjectividade, a sua racionalidade, a sua revisibilidade, e a sua autonomia, como a caracterizou Selvaggi.

Mas ao criar-se, criou a Ciência (no seu sentido especulativo desinteressado, primeiro, e actuante—técnico, depois) uma dimensão nova da «fisis» e que, em vez de se tornar o seu unico aspecto aos olhos dos homens, veio como que enxertar-se na visão comum mais ou menos primária que todo o individuo possui da Natureza, e a criar uma certa incompatibilidade entre a razão e a espontaneidade, entre «espírito» e «matéria».

É no sentir dessa pretensa incompatibilidade que Camus nos diz: «Ela (a razão) é um instrumento do pensamento e não o próprio pensamento. O pensamento de um homem é antes de tudo a sua nostalgia.» E mais longe deparar-se com o «espírito absurdo» e afirmar-nos acerca desse mesmo espírito: «Para ele, o mundo não é nem tão racional, nem irracional a esse ponto. É desrazoável e só isso» e ainda «O absurdo é a razão lucida que constata os seus limites» (10), eu diria antes a sua desadaptação, a posição de uma razão que tinha que se impôr devido á necessidade que o espírito tem de fornar o complexo em simples, de formular princípios o mais vastos possiveis, da sua determinação em libertar-se, determinando a «fisis» através de um conhecimento unificado, (e de que a história de todo o seu pensamento é comprovação) para melhor conhecer os meios possiveis para o alcance da liberdade; numa ansia de Todo. E nostalgia de um mundo feliz, porque simples, porque belo, porque coerente consigo próprio, de uma realidade que se bastava a si mesma. Mundo forjado na mente da criança e que com o seu desenvolvimento somato-psiquico vai chocar com uma outra realidade nova, complexa, por desbravar. É na dificuldade de uma ordenação dessa nova realidade (homem-meio), e da relacionação dos seus elementos, que surge a nostalgia de um mundo passado que se encontrava formado. Por outro lado aquele Todo, que nascia do espírito entrava em conflito com toda a sua antecedente carga de pensamento, e da mesma maneira os modos de agir dos dois niveis embatiam-se. E assim os processos de relacionação racionalistas que começavam a informar a nova mentalidade, esforçavam-se por criar uma nova consciência, mas á custa da perda irrevogável de uma visão que teimava em ficar, quer devido a uma falta de clarificação, quer a uma inércia, ou talvez por lealdade a uma maneira de agir, que o homem acarretara consigo durante milénios.

Nos nossos tempos esse avanço evidenciou um contraste «crise» que atinge a sua maior força. Por toda a parte, a Ciência é utilizada na maior parte das vezes com completo desconhecimento do espírito que a viu nascer, acalentou, que a estimula, e apenas faz sobressair dela o seu valor pragmático, fazendo entrar assim por essa via (técnica) mais realidades a acrescentar á realidade primária; mas ao utilizá-la de modo inadevertido, a técnica traz com ela o espírito da Ciência, e o homem vê-se perante uma incompatibilidade. Aí nasce, se não me engano, por vezes, uma certa contradição (se falarmos em termos de materialismo dialéctico), e um certo absurdo (se em termos de filosofia existencial).

Mas este estado, não será no entanto de crise momentanea, e nada mais?

Parece-me que foi aqui que A. Sérgio não nos deu uma resolução satisfatória. Sendo verdade que sempre agiu socialmente, dir-se-la que ao nivel doutrinário a sua acção não era integrante com aquela que como estudioso. Na vida com animo, com calor humano; no estudo com uma fria e clara inteligência. Parece-nos que existiam dois A. Sérgios, e assim citando Victor Hugo, que também o é na Carta n.º 12, de modo diferente: «Tut grand esprit fait dans sa vie deux oeuvres: son oeuvre de vivant et oeuvre de fantôme». Em A. Sérgio o «vivant» e o «fantôme» não me parecem integrados, vida e espírito aparecem a ajudarem-se, mas não numa só construção.

Reconhecida pela espontaneidade a posição da razão, e reciprocamente, não se desvanecerá esta crise? Não estará a resolução desta no Principio da Complementaridade que a física moderna trouxe e que suponho a viabilidade de estendê-lo ao nivel da vida em geral? Ou, teremos que encontrar outras perspectivas, outras estruturas?

É a nós, á nossa geração que, através de uma razão lucida, que pretende para além de constatar os seus limites, ultrapassá-los, que cabe num avançar para o desconhecido, em que se atenda a todas as propostas anteriores, num avançar que seja uma ampla ajuda para o progresso moral. A história torna-nos responsáveis. Tomemos esta responsabilidade com uma lucidez dos perigos que se nos erivam, mas postulando uma confiança no que virá, através de uma acção em que nos possamos sentir solidários com os outros homens, do presente, e os de um passado que «raleu pelo que se negou — afirmando o futuro». (11).

ALBERTO GIMENEZ QUEIROZ

---

(1) Ver de Heisemberg — «O papel da física moderna na actual evolução do pensamento humano». — Revista Humbodt n.º 3. De Oppenheimer — «Ciência e Saber Comum».
(2) «Cartas de Problemática» — n.º 1, pág. 5
(3) «Princípios de Mecânica».
(4) Op. cit. — Carta n.º 3, pág. 3.
(5) «A Imagem da Natureza na Física Moderna», pág. 20.
(6) Op. cit. — «Carta n.º 7, pág. 2.
(7) «Temas de Cultura Portuguesa».
(8) Op. cit. — Carta n.º 10, pág. 3.
(9) «La Geometrie et l'Experience», pág. 3.
10) «O Mito de Sisifo» — pág. 52.
(11) «Ensaios» n.º 1, pág. 167-169.

Diário de Lisbôa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — As 21: «D'Artagnan contra os três mosqueteiros» (12 anos).
PAREDE — *Royal-cine* — As 21 e 15: «Como conquistar um sogro»
ESTORIL — *Casino* — As 21: «Tripoli» (12 anos).
CASCAIS — *S. José* — As 21 e 30: «Sahara Posto 6» (17 anos).

Farmácias

ALGÉS — *Combatentes* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Bras* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Aisir* — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel 2472948).
ESTORIL — *Costa* — Avenida Saboia, 29-B, Monte Estoril (Tel. 260085).
CASCAIS — *Misericórdia* — Rua Regimento 19, 41 (Tel. 280141); *Cascais* — Rua Conde Monte Real — Bairro das Caixas (Tel. 282407).

Admissão de candidatas a um curso de parteiras no Instituto Maternal

Até 15 de Março próximo está aberta a inscrição para a frequência do curso de parteiras, destinado a auxiliares de enfermagem diplomadas por qualquer escola de enfermagem do País, que se realizará em Lisboa, na sede do Instituto Maternal (Maternidade Dr. Alfredo da Costa), a partir de Abril próximo.

O curso tem a duração de 12 meses, funciona em regime de internato ou de semi-internato e habilita para o exercício da profissão de parteira, com direito a sindicalização nessa qualidade.

As diplomadas com este curso que exercerem funções inerentes á profissão nos quadros de serviços oficiais do Ministério da Saude e Assistência têm direito a um abono de 20 % sobre os vencimentos percebidos pelas auxiliares de enfermagem.

Na sede do Instituto Maternal, em Lisboa e nas suas delegações do Porto e de Coimbra, prestam-se informações sobre o curso, designadamente sobre as condições em que as alunas podem beneficiar de subsídios ou bolsas de estudo para a sua frequência.

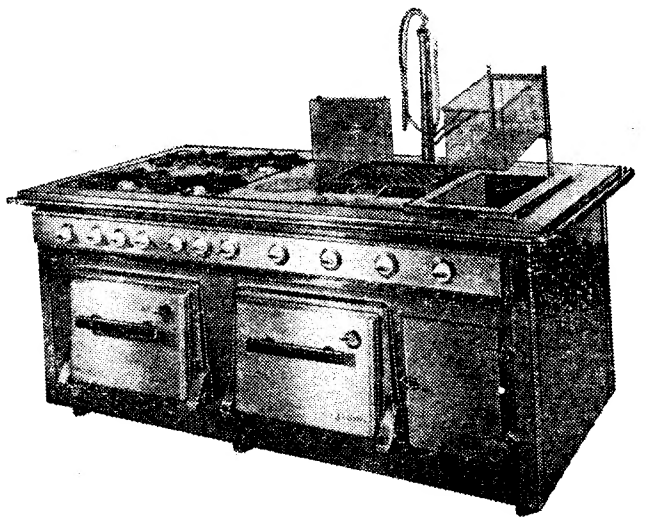
A exploração de uma mina de oiro em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 16 — A. N. I.) — Vão principiar, em vários pontos de Moçambique, trabalhos de exploração de minas de oiro e outras, cujo manifesto tem sido requerido pelos legítimos proprietários.

Várias demarcações de jazigos mineiros têm sido autorizadas e grande numero dessas minas vão entrar em franca laboração de modo a executarem-se os trabalhos de lavra segundo as regras de arte abrangidas pela legislação em vigor.

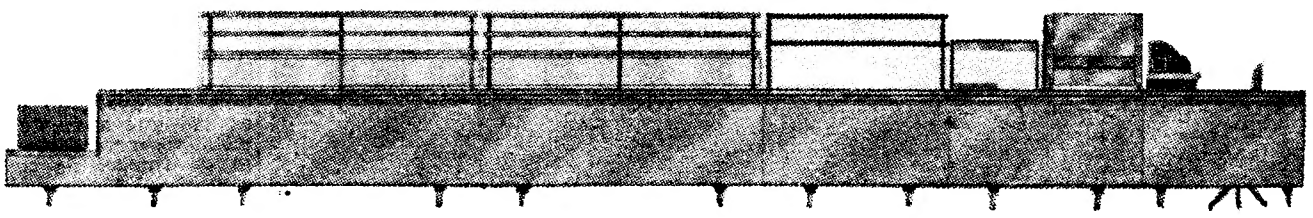
Foi concedido recentemente a Jeannie R. Morgan, uma propriedade de trinta «claims», com a área de 29 809 805 hectares, situada no vale do Revué, distrito de Manica e Sofala. Trata-se de uma concessão dada por tempo ilimitado, obrigando-se o concessionário a executar os trabalhos de especialidade com início dentro de seis meses, tendo de manter a mina em lavra activa, propondo-se realizar as obras necessárias para segurança e salubridade das povoações e dos operários, não podendo suspender os trabalhos sem disso dar parte ao governo da província, que, através do governador-geral, autorizou por despacho de Janeiro ultimo a exploração da referida mina de oiro.

INDÚSTRIAS Satélite de R. CASALS
Fábrica em Albarraque



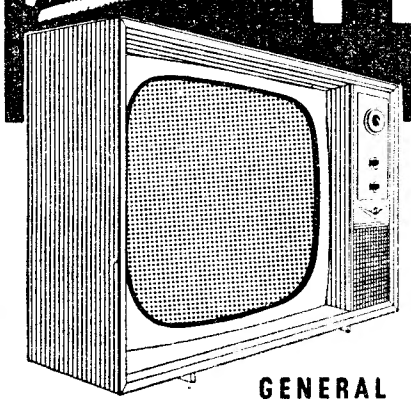
PLANIFICAMOS E CONSTRUÍMOS:

Todo o equipamento para COZINHAS INDUSTRIAIS, a gás ou electricidade.
Hotéis, Restaurantes, Pensões, Self-Service para qualquer tipo de estabelecimento, Refeitórios, Hospitais, etc.
Material esmaltado ou em aço inoxidável 18/8. Modelos normais ou especiais.



Gabinete de estudos e escritórios: AV. MIGUEL BOMBARDA, 1, 1.º ESQ. — TEL. 45837 — LISBOA

APENAS 140$00 por mês



é quanto custa um televisor GEP-3 com UMA ANTENA ABSOLUTAMENTE GRÁTIS
um produto da
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
ELECTRO DECORADORA BARREIRENSE LDA.
Rua D. Manuel I, 52 — Barreiro — Tel. 2272387

CONSTRUÍDA COMO UM CRONÓMETRO

HERMES Modêlo 8
A MÁQUINA DE ESCREVER "HERMES 8" É FABRICADA NA SUIÇA, NA REGIÃO ONDE EXISTE A MAIOR INDÚSTRIA RELOJOEIRA DO MUNDO, COM A MESMA PRECISÃO E RIGOR COM QUE SE FABRICAM OS RELÓGIOS.
É IS UMA GARANTIA ABSOLUTA PARA OS COMPRADORES DESTAS MÁQUINAS, AS QUAIS APRESENTAM AINDA, ALÉM DA SUA CONSTRUÇÃO ESMERADÍSSIMA, MUITAS INOVAÇÕES DA TÉCNICA MODERNA QUE AS TORNAM AS MELHORES MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO DO MERCADO
HERMES paillard
PEÇA HOJE MESMO UMA DEMONSTRAÇÃO SEM QUALQUER COMPROMISSO E INFORME-SE JUNTO DE QUEM JÁ AS POSSUI
Distribuidores:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
RUA DA PRATA, 68 — Tel. 361545 — LISBOA
RUA STO. ANTONIO, 208 — Tel. 25582 — PORTO
TERRENO EM LISBOA, COM ÁREA DE 4.000 M2, NA AZ. DOS LAMEIROS, C.S.C., PAÇO DO LUMIAR

LEILÃO EXTRA-JUDICIAL

POR CONTA E ORDEM DO INTERESSADO, EX.mo SR. CELESTINO DA SILVA CARVALHO SERÁ POSTO EM PRAÇA NA
Próxima Quinta-feira, 18 do corrente, ás 12.30 horas
No próprio local, o terreno para construção acima referido, que confronta do norte com Rufino de Oliveira, do sul, com Quinta da Horta Nova de Fora; do nascente com Azinhaga dos Lameiros e do poente, com Joaquim dos Santos Costa; em parte do qual e numa área de 60 m2 está construído um barracão amplo com sótão e vários anexos. Está descrito na 7.ª Conservatória do Reg.º Predial da Comarca de Lisboa, s/ o n.º 3334.
O leilão será efectuado em três lotes, a saber:
1.º LOTE — Cerca de 600 m2, com frente para a via publica
2.º LOTE — Cerca de 2.400 m2, com serventia para a via publica
3.º LOTE — Cerca de 750 m2 (já descontada a serventia a dar), com acesso á via publica e água própria
4.º LOTE — O total de 4.000 m2, no caso de preferência do publico
NOTA — Chamamos a atenção dos nossos clientes para o extraordinário investimento que constitui, em virtude da próxima urbanização do local. O terreno em referência é entregue livre de quaisquer encargos ou ónus, assim como de inquilinos. Mostra no local o Ex.mo Sr. Silva Carvalho.
TRATA E PRESTA INFORMAÇÕES:
SOC. DE LEILÕES
NOVAS INSTALAÇÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, 1
Telefones (P. P. C. 9 linhas)
732929/51478/732446
AFRA FILHOS, LDA.

FRIGORÍFICOS
PAGANDO A PRONTO MUITO MAIS BARATO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48 - 1.º

PREFIRA AS MALAS
MALAS Abílio
Fabricante: ABÍLIO SANCHES
R. de S. Lázaro, 174-1.º, Esq.º
LISBOA

OURO EM 2.ª MÃO
AV. DOS COMBATENTES N.º 9
Telef. 212523 — ALGÉS

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. Tel. 771639

HORÁRIO DE CAMIONAGEM E DOS CAMINHOS DE FERRO

Estão publicadas as edições de Fevereiro do «Guia Geral de Camionagem» e do «Guia Geral de Caminhos de Ferro». Ambos são de grande utilidade para quem viaja.

A casa editora, Tipografia Aliança, Ld.ª, da Rua Passos Manuel, 134, 1.º, Porto, permite a aquisição das duas publicações mediante o envio de 5$00 em selos para expediente e porte.

BENFICA-REAL MADRID

A C P. organiza por ocasião do desafio de futebol Benfica-Real Madrid um comboio especial com o seguinte horário provisório:

Dia 16 de Março — Partida de Lisboa cerca das 21 horas.
Dia 17 de Março — Chegada a Madrid cerca das 9 horas
Dia 18 de Março — Partida de Madrid cerca das 2 horas. Chegada a Lisboa cerca das 13 horas.

Preços (ida e volta)

2.ª classe	330$00
1.ª classe	465$00

Os Srs. Passageiros com bilhetes para este comboio especial têm a possibilidade de regressarem, sem pagamento de qualquer sobretaxa, no comboio «Lusitânia-Expresso» até 8 dias depois da realização do desafio.

O «Benfica» assegura bilhetes para o desafio a todos os passageiros do comboio especial.

Inscreva-se ou compre já o seu bilhete na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, nas Agências de Viagens autorizadas ou nos seguintes Despachos Centrais do Caminho de Ferro, de Lisboa:

Avenida Praia da Vitória, 36-38
Travessa Cais do Tojo, 15
Rua Ameida e Sousa, 14-A
Avenida de Roma, 4-B
Rua Marquesa de Alorna, 22-A
Rua dos Anjos, 77-A

A equipa de andebol (juniores) do Belenenses que, no passado domingo, conquistou brilhantemente e pela segunda vez consecutiva o título regional da modalidade

O I Pentatlo
da A. L. A. de Bilhar começou ontem

Começou ontem o I Pentatlo da Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar, em que participam apenas os populares bilharistas Egídio Vieira e Mário Machado, ambos a actuar sem filiação clubista.

A competição compreende as seguintes modalidades: partida livre (500 carambolas), quadros 47/2 e 71/2; e a uma e a três tabelas.

A partida livre foi ganha por Mário Machado: 500 carambolas — 15 entradas — média 33,3; maior série, 190; contra, 162 15-10.80-41.

No quadro 47/2, Egídio Vieira, venceu por 400-35-11.42-51; contra 290-35-8.28.36.

A competição prossegue esta noite com as partidas a uma e a três tabelas.

Ré (do Barcelona)
é o melhor marcador do campeonato de Espanha

MADRID, 16 — (A.N.I.) — Caetano Ré, avançado-centro do Barcelona, está á frente na lista dos melhores marcadores do campeonato de futebol da liga espanhola, com 22 golos.

Ansola, do Bétis, de Sevilha, destaca-se em 2.º lugar com 15, seguido por Luis, do Atlético de Madrid, com 14. Com 13 golos cada, figuram Grosso, do Real Madrid, e o brasileiro Waldo, do Valencia. Com 12 aparece o peruano Juan Seminário, antigo jogador do Sporting Clube de Portugal, actualmente no Barcelona, e com 10 o português Jorge Mendonça, do Atlético de Madrid.

«RALLYE» ANIVERSÁRIO DO BENFICA

Efectua-se amanhã, pelas 22 horas, na secretaria do Sport Lisboa e Benfica o sorteio dos concorrentes ao «Rallye» Aniversário a Torres Vedras.

ANQUETIL na «Volta à Sardenha»

MILÃO, 16 — (F. P.) — Jacques Anquetil, cinco vezes vencedor da Volta á França em Bicicleta, tomará parte na Volta da Sardenha, que se disputará de 2 a 7 de Março.

Anquetil chefiará uma equipa de que fazem parte Jean Stablinski, ex-campeão do mundo, Graczik, e os holandeses Den Hertog e Lute.

A admissão
de estudantes brasileiros nas nossas Universidades

(Continuação da pagina central)

lação? Ou também numa igualdade *concreta*, que consistirá em aplicar, em cada um dos países, a *legislação desse país* aos subditos de ambos?

O Acordo de Cooperação Intelectual fala do *máximo* de igualdade; e, assim, entende dever adoptar se tanto uma igualdade abstracta como uma igualdade concreta. Isto quer dizer que um brasileiro pode matricular-se numa Universidade de Portugal desde que reuna as necessárias condições para seguir um curso superior, *ou segundo a legislação brasileira ou segundo a legislação portuguesa.*

Reciprocamente, um português deverá poder matricular-se numa Universidade do Brasil desde que reuna as necessárias condições para seguir um curso superior, *ou segundo a legislação portuguesa ou segundo a legislação brasileira*

Atender á legislação do país de origem significa realizar um princípio de igualdade «abstracta» (unica contemplada no parecer), porque brasileiros e portugueses não são igualados concretamente, no âmbito da mesma legislação, mas abstractamente, na medida em que a uns e outros se reconhecem direitos adquiridos no país de origem e se tornam tais direitos extensivos ao outro país.

Tratamento semelhante para brasileiros e portugueses

Mas essa igualdade não basta, não preenchendo aquele *máximo* de que fala o Acordo. A desejada igualdade só se atingirá plenamente, uma vez que aos brasileiros se atribuam também, em Portugal, os direitos que gozam os portugueses, e a estes, no Brasil, os direitos que fruem aqueles. Há que submeter portugueses e brasileiros, em cada um dos Estados, ao mesmo tratamento efectivo decorrente da legislação aí em vigor.

Portanto, se um brasileiro fez o seu curso secundário no Brasil, lhe é reconhecida equivalência ao nosso ensino liceal, não está por hipótese, segundo a sua própria legislação, dispensado do exame vestibular, de acesso ás Universidades do seu país, mas obteve lá classificações equivalentes ás que em Portugal dispensam do exame de aptidão, deve-lhe ser concedida essa dispensa. De contrário, não se realizaria integralmente o princípio igualitário solenemente expresso no Acordo. O aludido brasileiro seria afinal, em concreto, tratado diferentemente dos portugueses, porque estes, com determinadas classificações ficariam dispensados do exame de aptidão, e aquele, com classificações equivalentes, não o ficaria.

A dispensa do exame de aptidão

A hipótese sobre que recai o presente despacho só difere da que foi objecto do parecer atrás referido, em que, então, o impetrante era brasileiro e, agora é, português. Mas há identidade de razão, e onde a razão é a mesma, a mesma deve ser a decisão.

Estudos professados no Brasil e reconhecidos como equivalentes ao curso liceal, devem dispensar do exame de aptidão, uma vez que as classificações neles obtidas correspondam ás que são título suficiente, segundo a legislação portuguesa, para ingresso na Universidade. Assim sucederá se o candidato for brasileiro; assim deve suceder também, por igualdade de razão, se for português.

Nestes termos e por estes fundamentos, determino:

1.º. Que, em conformidade com o princípio de máxima igualdade expresso no art.º 5.º do Acordo de Cooperação Intelectual celebrado entre Portugal e Brasil, se admitam aos cursos superiores os brasileiros ou portugueses que tenham feito os seus estudos secundários no Brasil, desde que esses estudos sejam considerados equivalentes ao 3.º ciclo do ensino liceal e os interessados reunam as condições necessárias para o efeito, ou pela lei brasileira ou pela portuguesa, aplicando-se pois a lei mais favorável;

2.º. Que, em execução desta doutrina, seja o interessado admitido a inscrever-se, como pretende, na Universidade de Lisboa, independentemente da prestação de provas de exame de aptidão».

Automobilismo

CERCA DE 30 ESPANHÓIS concorrem ao «Rallye» das Camélias

O Clube Arte e Sport vai organizar, pela terceira vez, o «Rallye» das Camélias, prova automobilistica patrocinada pela Camara Municipal de Sintra, pela Comissão de Turismo daquela vila e pela Escuderia de Vigo.

A competição realiza-se em 27 e 28 próximos com a participação de numerosos volantes de Portugal e da Espanha, estando já inscrita numerosa falange de corredores da Escuderia de Vigo, entre os quais E. Fadrique, M. Pestana, J. L. Barreras, A. Marques, C. Fernandez, R. Torre, R. Fernandez, T. Gomez, M. Maceda, J. Navera, E. Bendaña, B. Alfageme, J. Retolaza, F. Rey, R. Ferran, A. Zunzunegui, D. Maria Carmen Valcarcel, E. Gomez, I. Barreras, J. Dominguez e E. Noguerol.

De Barcelona, uma equipa chefiada por Jaime Juncosa, de Santander, outra, chefiada por D. Maria de Jesus Muerza.

De Madrid, duas capitaneadas por José L. Ruescas e Estanislau Reverter.

Dos portugueses conta-se já, com M. Martins Teixeira, eng. Costa Cabral, João Leal Guedes, Pedro Costa Luz, Cayolla da Veiga, Luís Neto, Rui Pimentel, António Herédia, Baptista dos Santos, Basílio Fernandes, Maria Mercedes Geraldes, dr. Manuel de Castro, César Torres, António Palma Carlos, Ryder da Costa, Maria Jesus Parente dos Santos, Abílio Correia Lobo, Clemente da Silva e Eduardo Costa.

O sorteio realiza-se na sexta-feira, na sede do clube organizador.

Em Lourenço Marques Carlos Oliveira e José Assunção venceram o «Rallye Iniciação»

LOURENÇO MARQUES, 16 — (A. N. I.) — Muito prejudicado pelo mau tempo, sobretudo pela chuva torrencial que durante quase toda a prova caiu, disputou-se o «Rallye Iniciação», organizado pela delegação de Nampula do Automóvel e Touring Clube de Moçambique, tendo sido vencedora absoluta a equipa constituida por Carlos Oliveira e José Assunção, em «Simca 1000», com 264,3 pontos.

A seguir classificaram-se:

2.º — Rui Mendonça-Artur Simões Ferreira «Fiat 1100», 455,6; 3.º — Arnaldo Constantino-João Manuel Lopes, «Austin Cooper», 504,6; 4.º — João Loucciro-Humberto Carolo «Vauxall Viva», 523,9; 5.º — Ilídio Subtil-Jorge Amaro, «Mercedes-Benz 190-D», 2,158.

Por classes, as classificações ficaram assim ordenadas:

Primeira classe — 1.º, Carlos Oliveira-José Assunção, 264,3 pontos; 2.º, Arnaldo Constantino-João Manuel Lopes, 504,6; 3.º, Vítor Correia Mendes-António José da Silva, 2.186,5.

Segunda classe — 1.º, Rui Mendonça-Artur Simões Ferreira, 455,6 pontos; 2.º, João Loucciro-Humberto Carolo, 523,9; 3.º, Orlando Eusébio-João Ribeiro, 4.697,1; 4.º, Guilherme Tinoco-Carlos Braga, 6.560,4.

Terceira classe — 1.º, Ilídio Subtil-António Jorge Amaro, 2.158 pontos.

O REGRESSO DE GERMANO — Regressou ontem aos treinos, no Estádio da Luz, o «internacional» benfiquista Germano. Espera-se que o popular jogador possa reaparecer contra o Real Madrid, dando maior estabilidade á defesa «encarnada»

LISTON PROFETIZA: Clay cairá ao oitavo assalto...

SACRAMENTO (Califórnia), 15 — (A. N. I.) — Sorridente, bem disposto, Sonny Liston assegurou, numa entrevista de 30 minutos, que derrotará, de uma vez para sempre, Cassius Clay, ao oitavo assalto do combate que vão disputar em Boston, para decidir do título mundial dos «pesados», na posse de Clay.

Liston assegurou que Clay não passará do oitavo assalto e acrescentou: «Desta vez não haverá mais desforras. Está ganho, está ganho».

Quando lhe perguntaram por quantos anos mais calculava manter-se no pugilismo, Liston respondeu: «Se me tornasse milionário hoje, abandonava o boxe já amanhã».

EFECTUA-SE em 6 de Março o sarau anual do Lisboa Ginásio

O Lisboa Ginásio Clube fiel a uma honrosa tradição — a que já nos habituou com uma impressionante regularidade — vai no próximo dia 6 de Março levar a efeito o seu sarau anual, que certamente constituirá, mais uma vez, uma brilhante manifestação de vitalidade de uma instituição que, não obstante a deficiência das suas instalações, constitui um autêntico alfobre de ginastas.

O sarau terá lugar, como habitualmente, no Coliseu dos Recreios, e o programa incluirá a apresentação de classes masculinas e femininas de ginástica educativa, dirigidas pelos seus competentes 5 professores, exibição das classes de ginástica aplicada do prof. japonês Nório Funato, danças, saltos de mesa alemã e os indispensáveis voos á Leotard.

O Chefe do Estado assistirá ao Sarau.

NOTÍCIAS VÁRIAS

- O guarda-redes benfiquista Costa Pereira foi ontem submetido a uma intervenção cirurgica, devido a uma infecção numa glandula mamária (mastite). A operação, que decorreu de forma satisfatória, foi realizada pelo prof. dr. Lima Basto, presidente da assembleia geral do clube.
- O Chefe do Estado foi convidado pelos corpos gerentes do Benfica a assistir ao próximo encontro de futebol com o Real Madrid, a contar para a «Taça dos Campeões Europeus».
- Com vista aos encontros com a Académica (no sábado) e com o Real Madrid (na 4.ª-feira seguinte) a equipa de futebol do Benfica entra amanhã em estágio.
- Segundo tudo indica, dois famosos ciclistas da Flandria — Peter Post e Van Den Berghe — virão a Portugal, este ano, participar nos seguintes festivais de pista: 25 de Maio, em Lisboa; 26 de Maio, no Porto; e 27 de Maio, em Alpiarça ou Tavira.
- O defesa benfiquista Jacinto, que se encontra lesionado, talvez tenha de ser operado ao menisco. Conhecer-se-á hoje o resultado da radiografia efectuada para o efeito.
- Regressa hoje de Espanha o dirigente Germano Campos, que assistiu ao encontro Saragoça-Real Madrid como observador.
- Foi nomeado seleccionador nacional de voleibol o ex-internacional do Técnico, eng. Alvaro Mendes.

TÉNIS
Prepara-se o jogo Itália-Portugal na «Taça Davis»

ROMA, 16 — (F. P.) — As cidades de Nápoles, Pescara e Pedavena candidataram-se á organização do encontro internacional Itália-Portugal da primeira volta da «Taça Davis» (Zona Europeia).

A escolha da cidade que se encarregará da organização do encontro será decidida pelo comité directivo de Federação Italiana de Ténis numa reunião a efectuar em breve.

Nadadora olímpica passa a profissional

LONDRES, 16 — (F. P.) — A nadadora britanica Anita Lonsborouh, vencedora olímpica dos 200 metros bruços nos Jogos de Roma e a mais célebre nadadora britanica, abandonou o amadorismo.

Anita Lonsborouh avisou a Federação Britanica de Natação de que fora remunerada para conceder uma entrevista de televisão.

Vitória-Sporting

Carreira entre CACILHAS-SETÚBAL e volta

No intuito de facilitar a deslocação de adeptos e simpatizantes, manter-se-ão DURANTE TODO O DIA, carreiras consecutivas, além do horário normal ao preço de Esc.: 19$20, ida e volta.

A Gerência da Empresa

JOÃO CÂNDIDO BELO & C.ª, LDA.

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m 655 kc/s — Às 16 e 30 — Noticiário — Programa da tarde; 17 e 30: Musica ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 40: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Centro de Preparação de Artistas da Rádio; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir o Trio Odemira; 21 e 20: 5.º episódio do folhetim «A Vida Aventurosa de Henry Esmond»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das Comédias: «Crime a Bordo», de Alice Ogando; 23 e 25: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Trechos da ópera «Carmen» (Bizet); 17: Interrupção; 18: Musica portuguesa, obras de Sousa Carvalho, de Luís de Freitas Branco, de Manuel Faria e de Frederico de Freitas; 19: Solos de instrumentos, obras de João Sebastião Bach, de Chopin, de Brahms e de Grieg; 19 e 30: O canto e os seus intérpretes; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Musica de camara: «Trio em dó maior» (Beethoven); 21 e 22: Festival de Menton, de 1964: concerto pela Orquestra Filarmónica de San Remo, sob a direcção de Carlo Farina, e em que colabora o violinista Igor Oistrakh: «Concerto em ré maior, op. 35», para violino e orquestra (Tchaikowsky); 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Às 22: Musica sinfónica: «Sinfonia Cénevole, op. 25, em sol maior», sobre um canto francês da montanha (Vincent d'Indy); «La Valse» (Ravel); 22 e 45: Canções, de Fauré, pelo barítono Camile Maurane; 23: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 4, em sol maior» (Gustav Mahler); 0: Solos de instrumentos: (Toccata em ré menor» (João Sebastião Bach); «Les Buffons» (Pohn Bull); «Fantasia em fá menor» (Mozart); «Sonata» (Rosseti); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Lisboa á tarde; 17: Conjuntos vocais; 17 e 15: Meia hora para jovens; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Um solista; 18: Boa tarde; 18 e 15: Folclore; 19: Variando para agradar; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Vozes e ritmos do Brasil; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário. Entre as 21 e as 23 horas, actuação de Badaró ou de José Viana ou de Raul Solnado; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Festival; 21 e 45: Mensagem do soldado; 22: Desfile de estrelas; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Solos de instrumentos; 16 e 45: Musica sul-americana; 17: Êxitos de uma voz; 17 e 15: Sucessos em voga; 17 e 37: Estrelas em FM: 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Conjunto; 16 e 45: Conjuntos vocais; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas; 18: Mensagem do soldado (Angola); 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Mensagem do soldado (Angola); 19: Mensagem do soldado (Angola); 19 e 15: Cançonetas; 19 e 30: Mensagem do soldado (Angola); 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto; 20 e 30 ...dirige o ritmo; 20 e 45: Estrelas da Broadway; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: No mundo da canção; 21 e 30: Discos em voga; 21 e 45: Europa musical; 22: O «show» de...; 22 e 20: Ritmos modernos; 22 e 30: Hoje é vedeta...; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Variedades; 23 e 30: Melodias para a sua noite; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Uma voz; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «Deixai vir a mim as criancinhas»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Canções que o mundo canta; 21 e 15: Gosto, conforto e musica; 21 e 30: «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Musica da América Latina; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Orquestras; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Coimbra, menina e moça; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Estudio nternacional; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, «Curso de Adultos»; 19 e 25, «Educação Física Masculina»; 19 e 50, «Francês»; 20 e 15, Culinária; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 35, No 4.º Centenário de Shakespeare — A Época Isabelina; 22 e 5: «7.ª Arte»: «Não há como a nossa casa», com Judy Garland, Margaret O'Brien e Mary Astor (realização de Vicente Minnelli); 0 e 5, Telejornal; 0 e 10, Meditação e fecho.

Amanhã — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, «Educação Física Feminina»; 19 e 20, «Língua Portuguesa»; 19 e 40, «Arte Portuguesa»; 20, «Práticas Pedagógicas»; 20 e 25, «Barreira de Sombra»; 20 e 40, «Vamos Jogar no Totobola»; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Títulos de Caixa Alta; 22 e 05, «Noite de Teatro» — apresentação da peça «Os Burosaurios», de autoria de Silvano Ambrogi, tradução de Glicínia Quartin, pela Companhia do Teatro Experimental do Porto (transmissão dos Estudios do Porto); 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação e fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	662$00	665$00
Cons 3 % T. 10	721$00	721$00	722$00
Cons 3 1/2 % T 10 ...	850$00	845$00	855$00
Centenários 4 % 1940	—	1.930$00	1.940$00
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.015$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.010$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	1.220$00	1.215$00	—
Externo 1.ª série car.	1.230$00	1.220$00	1.240$00
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	1.330$00	1.340$00
Externo 3.ª série car.	1.430$00	1.420$00	1.450$00
Caut 3.ª série s/j	—	300$00	302$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	460$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	104$00	—
Gás Elect 3 3/4 % ...	—	820$00	—
Gás Elect. 4 %	—	810$00	840$00
Gás Elect 4 1/2 % ...	850$00	840$00	850$00
Gás Elect 5 %	—	925$00	—
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E P 4 % 1945	—	78$00	—
U E P. 4 % 1948	—	—	—
U E P. 4 1/2 %	—	—	—
U E P. 5 % 1951	—	88$00	89$50
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	912$00	910$00	912$00
H E S Estrela	—	—	—
C. P 4 1/2 %	1.001$00	1.001$00	1.002$00
Metropolitano	1.000$00	998$00	1.001$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	410$00	440$00
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	1.720$00	1.800$00
Ultramarino	897$00	895$00	899$00
Agricultura	—	54$00	55$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	360$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.200$00	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag Cassequel	675$00	672$00	675$00
Ag das Neves	—	—	200$00
Agricultura Colonial ..	—	—	120$00
Açúcar de Angola	825$00	822$00	830$00
Boror	—	151$00	159$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	1.770$00	1.800$00
Col do Buzi	82$00	82$00	82$50
Ilha do Principe	—	—	400$00
Incomati	—	—	970$00
Moçambique	36$00	35$00	37$00
Zambézia	42$50	41$50	43$00
Diamantes	698$00	697$00	699$00
Lobito	—	557$00	560$00

Comp.ªs diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	1.000$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	925$00	950$00
Industrial Aliança	—	320$00	—
Portugal e Colónias ...	—	750$00	785$00
Nac de Navegaçao ...	—	950$00	990$00
Col. de Navegação ...	—	530$00	550$00
Port de Celulose	—	6.000$00	6.500$00
Port. de Pesca	—	—	—
Port de Tabacos	—	250$00	252$00
Tabacos de Portugal ..	—	—	725$00
Termoeléctrica	1.300$00	1.295$00	1.305$00
Aguas, Electicidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	460$00	450$00	470$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.800$00	1.840$00
Gás e Electricidade ..	386$00	385$50	386$50
H Alto Alentejo	198$50	198$00	198$50
H. E Cávado	—	1.250$00	1.258$00
H. E Zêzere	1.410$00	1.405$00	1.415$00
Nac. de Electricidade	1.440$00	1.440$00	1.445$00
União Eléctrica Port.	—	184$00	184$50
H. Douro	1.278$00	1.277$00	1.278$00
H. E. S Estrela	—	—	—
Sacor	—	5.110$00	5.200$00
F. Invest. Atlantico ...	—	135$30	139$40

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$15	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2 .	28$50	28$80
Dólares de 5 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$10	$16
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01,4	$01,9
Canadá	26$50	27$00
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,7	$48,7
Congo	$07	$09
França (N. Francos) .	5$80	5$95
Holanda	7$90	8$15
Inglat. (Libra Isabel)	79$70	81$20
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$30	4$80
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$45	5$75
Suiça	6$65	6$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ..	288$00	298$00
Inglaterra	288$00	298$00
Portugal—barra fino	33$30	33$80

J. BURNAY L.DA Notas estrangeiras Papeis de crédito
RUA DO OURO, 12 Telef. 321273

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — 2.ª companhia de 1965.

CINEMAS

CONDES — «Entrega imediata»
ODEON — «F. B. I. chama Istambul»
OLIMPIA — «Os 7 invencíveis»
AVIS — «Entrega imediata».
EDEN — «O. S. S. 117 em Bangkok».
SALÃO LISBOA — «O espadachim diabólico».
IDEAL — «A lei da floresta».
PROMOTORA — «Carrocel napolitano».
CINE ORIENTE — «Sherlock Holmes e o colar da morte».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

IMPERIO — Às 18 e 30: «O render dos herois».
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «Paris-Hotel».
VASCO SANTANA — A's 21 e 30: «Joana da Lorena».
VILLARET — As 20 e 45 e ás 23 horas: «O impostor geral».
VARIEDADES — A's 21 e 45: «A rapariga do apartamento».
TRINDADE — A's 21 e 30: «O jogo das trapaças».
CAPITÓLIO — A's 20 e 45 e 23 horas: «É canja».

CINEMAS

MONUMENTAL — II Festival Internacional de Arte Cinematográfica
IMPÉRIO — «O corpo e a alma de uma mulher».
IMPÉRIO — *Estudio* — «No limiar da vida».
S. LUIZ — «Os insaciáveis».
TIVOLI — «Por detrás de uns olhos fechados».
S. JORGE — «Os candidatos».
ALVALADE — «Os insaciáveis».
POLITEAMA — «...gantes do mar».
ROMA — «Intriga».
RESTELO — «A ultrapassagem».
LYS — «Momento de vingança».
CHIADO TERRASSE — «A ultrapassagem».
PARIS — «A ultrapassagem».
OLIMPIA — «O forte das mulheres rebeldes».
CAMPOLIDE — «A casa maldita».
ARCO-IRIS — «O grito de furia».
CINE MOSCAVIDE — «Morte de um assassino».
S. L. BENFICA — «Julia, a ruiva».
ROYAL — «A unica ambição».

FARMÁCIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Lidia Almeida**, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCÂNTARA — **Probidade**, R. Alcântara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — **Anunciada**, R. do Vigário 74 (866360)
ANJOS — **Guerra**, R Andrade, 32-36 (845513).
AREEIRO — **Belmar**, Av. Roma, 53 (776314) * **Central do Areeiro**, Av. Paris, 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — **Eusil**, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — **Alentejo**, Av. Igreja, 28-B (712682) * **Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) * **Brasília**, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) * **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859).
ARROIOS — **Aliança**, Av. Almirante Reis, 145 (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — **Galénica**, R das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — **Cardote, Lda.**, Av. Visconde Valmor, 28 (772291) * **Palma, Aven.** Duque de Avila, 23 (47088) * **Arga, Lda.**, Av. Praia da Vitória, 53 (43938) * **Latina**, Av. António Augusto de Aguiar, 17 (423[illegible]).
BAIRRO AZUL — **Sirius**, R. Fialho de Almeida, 36-E (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R 27-41 (389216).
BAIXA — **Internacional**, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203) * **Silva Carvalho**, R. Fanqueiros, 126 (326575).
BEATO — **Grijó**, R. do Grilo, 25.
BELÉM — **Restelo**, R Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — **Marques**, Est. de Benfica, 648 (700096) * **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — **Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (681726) * **Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — **Imparcial**, R. General Taborda, 28 (680931) * **Rualto, Ld.ª**, Rua do Alto Carvalhão, 5-A/5-B (651721).
CAMPO GRANDE — **Santa Maria**, Av 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).
CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33-35 (780181)
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — **Contemporânea**, R. Conde de Redondo, 26 (45048).
ESTRELA — **Aurélio Rego**, Calç. da Estrela, 139 (661758).
GRAÇA — **Brito**, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) * **Progressiva**, R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
JANELAS VERDES — **Infante Santo**, R. Olival 290 (661003) * **Marcos do Nascimento**, Calcada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
LUMIAR — **Patuleia Herdeiros**, R. Lumiar 122-124 (790332)
MARQUÊS DE POMBAL — **Vieira Borges**, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — **Simão**, Rua D, 1, lote K, á Av. Entre Aeroportos (388581).
PALHAVÃ — **Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — **Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — **Marluz**, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).
PRÍNCIPE REAL — **Oliveira**, R. D. Pedro V 123-125 (27880).
REGO — **Prates e Mota**, R. Beneficência, 91 (773728)
SANTO AMARO — **Santo Amaro**, R. Filinto Elísio, 29-B (637070).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS [illegible]FONICAS 766146

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES LISBOA

Um prédio no Lumiar

fortemente danificado por uma explosão de gás mas sem graves acidentes pessoais

Uma grande explosão pôs em alvoroço, ao declinar da manhã de hoje, os moradores da zona do Lumiar e da Calçada do Carriche. No moderno aglomerado populacional, onde recentemente se concluíram alguns novos prédios e outros se encontram em construção, já habitado por centenas de famílias, deu-se pelas 11 horas, uma violenta explosão de gás.

O sinistro ocorreu na escada do prédio do lote 37 na Rua Projectada á Estrada do Desvio, propriedade do sr. Manuel Garcia Junior, casado, comerciante e residente na Rua Vítor Hugo, 16, 1.º em Lisboa, e a explosão foi tão violenta que todas as portas dos dez inquilinos que habitam no moderno imóvel foram arrancadas e projectadas para dentro das respectivas habitações. Os canos condutores do gás que rebentaram em toda a sua extensão, desde a cave até ao terceiro andar, produziram quase o total desmantelamento das paredes e das caixas de ar.

A explosão deu-se na coluna que passa na caixa da escada do primeiro piso-rés-do-chão. Embora não haja confirmação oficial e segundo a opinião dos próprios bombeiros, parece que o facto se deu quando a serviçal da sr.ª D. Isabel Chaves, que habita no segundo andar esquerdo, se queixou á sua patroa de que cheirava fortemente a gás. A dona da casa saiu da sua residência e teria ido verificar a «fuga», munida de uma caixa de fósforos. O que aconteceu então não é necessário descrever. Após o grande estampido, estabeleceu-se, de um momento para o outro, pânico e ouviram-se gritos de dor.

No momento da explosão encontrava-se á porta do edifício, aguardando que a mesma lhe fosse aberta, o carteiro da área, sr. José Alves Lourenço, que só por um feliz acaso não foi atingido pelos estilhaços de vidro e tijolos, ferros e canos, pois tanto os patamares da cave como do rés-do-chão e primeiro andar ficaram completamente destruídos.

As portas das residências de ambos os lados dos três pisos foram com a violência da explosão arrancadas com os umbrais e caixilhos. Uma hora depois o referido funcionário dos Correios, apesar de ser homem de estatura forte, ainda não estava refeito do susto.

Logo após o sinistro, e com dificuldade, por ainda naquele aglomerado populacional não haver um só telefone, foram pedidos os socorros para os sapadores bombeiros que prontamente ali se deslocaram com o necessário material. Sob o comando do chefe Correia, auxiliado pelos subchefes Valentim e Barreto, os bombeiros limitaram-se a remover o entulho, provocado pela explosão, que era tanto que tornava impraticável a entrada no prédio, o qual apresenta algumas fendas.

A violência da explosão foi tal que as janelas, não só do prédio onde se deu o sinistro, como de alguns edifícios que lhe ficam fronteiros, se quebraram.

Devido a ferimentos foram conduzidos pelos bombeiros ao Hospital de S. José, Irene da Conceição Teodósio, de 25 anos, moradora na Calçada de Carriche, 27, rés-do-chão, esquerdo; Maria Isabel Chaves Ferreira, de 31 anos, Rua Particular, á Estrada do Desvio, lote 37, 2.º esq.; Laurentina Almeida Pereira, de 35 anos, Serra da Arroja, 31, Odivelas, e Beatriz do Rosário Augusto Dias, de 20 anos, Estrada do Desvio, lote 31, subcave esq.º

Ficaram internadas a segunda e a terceira; as restantes depois de tratadas recolheram a suas casas.

O prédio sinistrado dispõe de cave, rés-do-chão, primeiro, segundo e terceiro andares, com direito e esquerdo. No rés-do-chão direito, que tem uma altura do solo de dois metros, mora o sr. Guilherme Augusto Rossano dos Santos Plantier Martins, com sua esposa, a sr.ª D. Otília Celeste Araujo Proença Plantier Martins, que não se encontravam em casa. Ali sómente estava a mulher a dias, sr.ª Francisca Dias Lopes, que, apesar de estar grávida, se atirou á rua, pelo que sofreu escoriações nas pernas e nas mãos e foi, por isso, tratado num posto de socorros. No rés-do-chão esquerdo mora o sr. António Vasco Oliveira Costa, com sua mulher, a sr.ª D. Cécilia Samaritana Silva Oliveira Costa, com dois filhos menores e sua criada Alzira Santos. No momento da explosão, só se encontrava na residência um filho, António Manuel, de cinco meses, entregue ao cuidado da criada, os quais foram conduzidos ao Hospital de S. José.

No local compareceu, além da Polícia, um piquete das Companhias Reunidas Gás e Electricidade.

Anteriormente a esta explosão, já se dera no mesmo prédio, outra, mas felizmente sem as consequências desta.

Os bombeiros removem os escombros

Tensão na Uganda

(Continuação da 1.ª página)

nbia belga de transportes aéreos, Sabena, e da Air Congo seriam proibidos de aterrar, até novo aviso.

Os voos civis foram, também, suspensos para vastas áreas do Oeste da Uganda, excepto com autorização especial.

Em todo o país, antigos soldados estão a apresentar-se, a fim de prestarem serviço, a seguir aos apelos feitos pela rádio para voltarem a alistar-se.

O primeiro-ministro, dr. Milton Obote, dirigirá hoje em Kampala uma manifestação de protesto contra o bombardeamento.

Ontem, polícia de choque guardava a Embaixada dos Estados Unidos.

Doutoramento em Ciências Económicas e Financeiras

Dr. Manuel Duarte Pereira

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, principiou esta manhã a prestar provas de doutoramento um antigo assistente daquele estabelecimento de ensino sr. dr. Manuel Duarte Pereira.

Perante um juri constituído por doze professores catedráticos, presidido pelo sr. prof. Vasco Costa, vice-reitor da Universidade Técnica, o candidato apresentou como tese um longo trabalho intitulado «A teoria dos preços/Subsídios para a sua revisão».

Foram arguentes do sr. dr. Manuel Duarte Pereira os srs. profs. Fernando Gonçalves da Silva e Manuel Jacinto Nunes. As provas prosseguem amanhã, e nos dias 19, 20 e 22 do corrente.

O sr. dr. Manuel Duarte Pereira foi assistente do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras durante seis anos, após o que estudou e leccionou no estrangeiro, principalmente na Alemanha.

Os E. U. A. lançaram o satélite «Pégaso»

WASHINGTON, 16 — (F. P.) — A N. A. S. A. lançou, esta manhã, da Florida, um superfoguetão «Saturno» portador do satélite alado «Pégaso», para o estudo dos micrometeoritos.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era fraco ou moderado de leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 16°,5; mínima: Montalegre —5°,4.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 5°; Faro, 8°; Funchal, 15°; Lisboa, 7°; Penhas Douradas, —1°; Portalegre, 8°; Porto, 5°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 9°,2; na água do mar, 12°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, vento moderado de leste, acentuado arrefecimento nocturno, formação de geada, por vezes, forte, nos locais abrigados e terras baixas.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 26* *Ocaso ás 18 e 16*

FASES DA LUA

Hoje — Dia 23 — Dia 3 — Dia 10

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 16 — Às 3 e 32 (4,4 m); 15 e 58 (4,1 m). **Dia 17** — Às 4 e 11 (4,4 m); 16 e 37 (4,2 m). **Dia 18** — Às 4 e 51 (4,4 m); 17 e 13 (4,1 m).

BAIXA-MAR — Dia 16 — Às 9 e 22 (0,6 m); 21 e 40 (0,7 m). **Dia 17** — Às 10 e 05 (0,6 m); 22 e 17 (0,7 m). **Dia 18** — Às 10 e 39 (0,7 m); 22 e 48 (0,8 m).

UM GRANDE FOGÃO...

...DE PEQUENO TAMANHO

PRESTOVATE

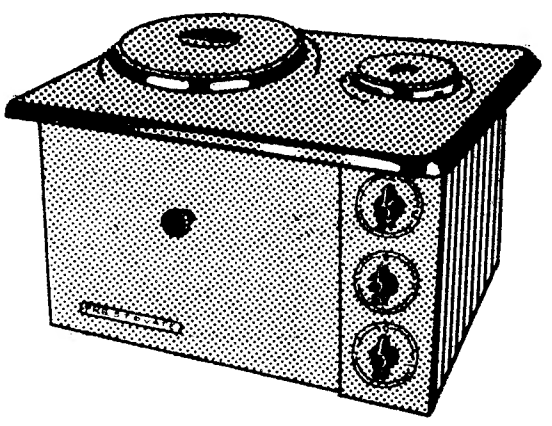
SIMPLES EFICIENTE COM TODAS AS CARACTERÍSTICAS DUM FOGÃO CARO

ANGLIGRANDE

GRAÇAS AO SEU PREÇO VERDADEIRAMENTE ECONÓMICO, VEM PREENCHER UMA LACUNA VERIFICADA EM FOGÕES ELÉCTRICOS.

NO ANGLIGRANDE

COZINHA-SE UMA REFEIÇÃO PARA 4 PESSOAS, RÁPIDA E ECONÒMICAMENTE, TIRANDO PARTIDO DE TODAS AS VANTAGENS QUE OFERECE A ELECTRICIDADE.



DISTRIBUIDORES:

MANUEL J. MONTEIRO & C.ª LDA.

R. DOS CORREEIROS, 140 — LISBOA-2 — TELEF. 36 60 61

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/l (unico no género).

Compram-se Jóias e Pratas. Não vendam sem consultar OURIVESARIA PORTUGAL ROSSIO. 121-122

RESTAURANTE NEGRESCO

Comunica aos seus estimados Clientes que acaba de receber o primeiro salmão da época, que lhe foi enviado directamente do Minho, continuando assim a marcar posição no seu serviço exclusivamente de restaurante.

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PREMIOS GRANDES

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS